

Leituras Diárias para a Vida Contemplativa



Extraído dos trabalhos de

Padre Thomas Keating,

Sagrada Escritura e outros escritos espirituais

Compilado por S. Stephanie Iachetta

(Para uso interno e privado exclusivamente)

Leituras Diárias
Para
A Vida Contemplativa

EXCERTOS DAS OBRAS
DO
PADRE THOMAS KEATING, O.C.S.O

Compilação de
S. STEPHANIE IACHETTA

(Para uso interno e privado exclusivamente)

*E a Palavra se fez carne,
E habitou entre nós...*
(João 1,14)

Conteúdo

Prólogo.....	7
Introdução	9
Janeiro: Mente Aberta, Coração Aberto	12
Fevereiro: A Melhor Parte.....	43
Março: O Mistério de Cristo.....	71
Abril: Crise de Fé, Crise de Amor	102
Maiio: Convite a Amar.....	132
Junho: A Condição Humana.....	163
Julho: Frutos e Dons do Espírito Santo	193
Agosto: O Coração do Mundo	224
Setembro: Quem é Deus?	255
Outubro: Intimidade com Deus.....	285
Novembro: Despertares	316
Dezembro: O Mistério de Cristo.....	346

Prólogo

A alguns livros, como a algumas pessoas, podemos chamar de “maravilhosos” imediatamente depois de um breve encontro. Encontros posteriores simplesmente reafirmam nossa avaliação original. Este livro é desse tipo, um manual ideal para aqueles que desejam resgatar a maravilha tão frequentemente ocultada pelas exigências de nossas rotinas habituais, o cotidiano da vida diária que deixa opacas as nossas sensibilidades espirituais. Temos aqui, pois, o chamado a despertar que precisamos para “viver o momento” uma vez mais, prestando atenção às indicações de nosso coração e permitindo ao mais delicado de nossos companheiros que nos acompanhe ao longo do caminho.

A estrutura do livro é, ao mesmo tempo, simples e elegante. O texto de cada dia começa com uma linha de oração, uma “frase de oração” que atua simultaneamente como um tema e um convite. Cada um deles termina com uma citação apropriada e mais extensa das Escrituras, que é uma recapitulação bíblica do tema. Entre as duas, aparece uma breve reflexão que inspira a meditação, cada uma com um fragmento dos escritos do monge cisterciense Padre Thomas Keating, notável pregador de retiros e fundador do movimento da Oração Centrante e da Contemplative Outreach / Extensão Contemplativa Internacional. Os comentários do Padre Keating tranquilizarão aqueles que se encontrarem um pouco assustados diante das alturas embriagadoras erroneamente associadas à oração contemplativa; e suas sensatas sugestões, firmemente arraigadas na rica tradição dos grandes místicos católicos, como Teresa de Ávila e João da Cruz, nos recordarão que a oração não é trabalho, mas uma espera atenta, seguida da entrega.

As palavras deste livro são poucas, e têm o simples propósito de oferecer apoio. Foram escolhidas especialmente para animar um silêncio interior e criar um espaço interior em que a voz do Espírito possa sussurrar e encontrar eco nos recintos mais íntimos de nosso ser. Essa classe de palavras tende a criar um livro maravilhoso.

George W. Hunt, S.J.

Introdução

Assim como muitos de vocês, eu levo uma vida muito ativa, busco uma relação mais estreita com Deus e estou comprometida com um estilo de vida contemplativo. Além de meus períodos diários de Oração Centrante, amiúde me encontro desejando alimento espiritual, escrito de forma simples e acessível, para complementar essa prática.

A ideia de compilar leituras diárias surgiu deste desejo. Eu queria combinar a riqueza de uma antologia contemplativa com a conveniência de um livro compacto, suficientemente pequeno para caber em um bolso, uma pasta ou para tê-lo ao lado da cama.

Leituras Diárias Para A Vida Contemplativa reúne tematicamente três práticas contemplativas vivas: uma “oração ativa”, uma leitura de um escritor espiritual e uma leitura das Sagradas Escrituras. As breves “frases de oração” (orações ativas) provêm das Escrituras, de orações tradicionais da Igreja, citações de autores espirituais reconhecidos ou de minha própria experiência. Todas as breves meditações que aqui aparecem (leituras espirituais) são fragmentos das obras do Padre Thomas Keating, um monge cisterciense pioneiro, dedicado à transmissão do movimento ecumênico de oração contemplativa. A parte de cada dia termina com uma seleção de textos bíblicos, tanto judaicos quanto cristãos. A Sagrada Escritura aparece ao final, para oferecer ao leitor a oportunidade de passar facilmente à prática de oração chamada *Lectio Divina* – refletir sobre as Escrituras e finalmente descansar com a Palavra de Deus.

A cada mês, são apresentados fragmentos de uma das obras de Keating. Por exemplo, janeiro está focado em passagens de seu livro *Mente Aberta, Coração Aberto*, e setembro oferece extratos de sua gravação de áudio *Quem é Deus? O apêndice contém os “Pontos essenciais do método da Oração Centrante”, tomados de *Mente Aberta, Coração Aberto*...*

Quem é exatamente Thomas Keating, e por que alguém pode estar interessado no que ele tem a dizer?

Thomas Keating, da Ordem Cisterciense da Estrita Observância (O.C.S.O.), é um monge trapista e antigo Abade da Abadia de São José em Spencer, Massachussetts. Hoje em dia, ele reside no Mosteiro de São Bento em Snowmass, Colorado, onde oferece retiros intensivos de dez dias sobre a Oração Centrante. Keating é um dos fundadores do movimento de Oração Centrante e da Contemplative Outreach / Extensão Contemplativa Internacional – uma rede espiritual mundial de indivíduos e pequenas comunidades de fé que apoiam a prática da Oração Centrante. Keating falou para públicos internacionais, fez conferências na Escola de Divindade da Universidade de Harvard e dirigiu retiros em todo o mundo. É considerado um pioneiro na ampla renovação da dimensão contemplativa do Evangelho.

Em seu livro *Mente Aberta, Coração Aberto*, o Padre Keating escreve: “A oração contemplativa cristã é a abertura da mente e do coração – todo nosso ser - para Deus, o Máximo Mistério, muito além dos pensamentos, palavras e emoções, e a quem sabemos, pela fé, que está em nosso interior, mais próximo que respirar, pensar, sentir e escolher; até mesmo mais próximo que a própria consciência. A raiz de toda oração é o silêncio interior”.

O Padre Keating propõe a Oração Centrante como um método de oração que nos prepara para receber o dom da oração contemplativa. Ele descreve a Oração Centrante tanto como uma relação como uma disciplina – uma relação de comunhão com Deus e uma disciplina para facilitar tal relação. A Oração Centrante faz uso de uma “palavra sagrada”, cujo propósito é conduzir ao silêncio, e que é símbolo de nossa intenção de consentir a presença e a ação de Deus em nosso interior. Cada pessoa escolhe uma palavra sagrada – de uma ou duas sílabas, p. ex., Jesus, Deus, Amor, Paz – e a introduz ao nível da imaginação. Diz Keating: “Delicadamente, coloque-a

em sua consciência toda vez que perceber que está pensando sobre outro pensamento”. Keating não desencoraja os pensamentos. Não propõe deixar “a mente em branco”. Ele considera tanto o silêncio quanto os pensamentos como partes integrantes do processo de purificação (a Terapia Divina) e recomenda desapego em relação a eles, em vez da eliminação de pensamentos.

Em *Mente Aberta, Coração Aberto*, o Padre Keating sugere várias práticas de oração que estendem à vida diária os efeitos contemplativos da Oração Centrante. A Oração Ativa é uma entre muitas práticas que manifesta nossa intenção de consentir a presença e a ação de Deus em nosso interior. Estas breves orações de cinco a nove sílabas são suficientemente simples para serem recordadas facilmente e repetidas interiormente ao longo do dia. Por exemplo, esta oração pode ser uma aspiração tomada das Escrituras, como “Meu Senhor e meu Deus”, ou um conselho de Abba Isaac, um dos Padres do Deserto que pertencera a um movimento leigo do século IV, como “Deus meu, vem em meu auxílio”. A mim, agrada-me personalizar minha oração ativa. Quando estava compilando este livro, costumava cantar: “Amante, Criador, Curador, brilha em mim!” Quando estava reformando minha cozinha, transformou-se em “Senhor, dá-me coragem para fazer mudanças”. Ao repetir uma jaculatória positiva ao longo do dia, esta penetra gradualmente no subconsciente, fortalece nossa vida e faz contrapeso a qualquer pensamento perturbador que surja como resposta automática às vicissitudes da vida.

Outras práticas de oração contemplativa, que estendem os efeitos da Oração Centrante para o restante do dia, são a *Lectio Divina* e a leitura espiritual. Nelas podemos encontrar, como Santa Teresinha de Lisieux, alimento sólido e muito puro. Do ponto de vista contemplativo, lemos para formar-nos, em vez de informarmos, e respondemos com o coração e o espírito, em lugar da razão.

Como estas práticas de oração apoiam um estilo de vida contemplativo, elas constituem o núcleo de *Leituras Diárias Para A Vida Contemplativa*.



Janeiro: Mente Aberta, Coração Aberto

JANEIRO 1

Oração Contemplativa

Que o Senhor te olhe com agrado...

Números 6,25

A oração contemplativa é um processo de transformação interior, uma conversão iniciada por Deus e que conduz, se o consentimos, à união divina. Nossa maneira de ver a realidade muda neste processo. Ocorre uma reestruturação da consciência que nos capacita a perceber, a relacionar-nos e responder com sensibilidade cada vez maior à divina presença, em, através de e mais além de tudo o que existe.

Números 6,24-26

Que o Senhor te bendiga e te guarde;

Que o Senhor te olhe com agrado e estenda a ti o seu amor;

Que o Senhor te mostre seu favor e te conceda a paz.

JANEIRO 2

Nossa Travessia Espiritual

E acima de tudo, revesti-vos de amor...

Colossenses 3,14

A dedicação a Deus se desenvolve mediante um compromisso com nossas práticas espirituais por amor a Ele. O serviço aos outros é o movimento que sai do coração e nasce da compaixão; encarrega-se de neutralizar a tendência muito enraizada de se preocupar e perguntar como está indo a própria caminhada espiritual. O hábito de servir ao próximo se desenvolve quando tratamos de agradar a Deus naquilo que fazemos e quando tratamos os demais com compaixão, a começar pelas pessoas com as quais convivemos. Aceitar a todos incondicionalmente é cumprir com o mandamento que diz: “amarás a teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12,31). É uma forma prática de ajudar-nos mutuamente a carregar nossos fardos (Gálatas 6,2). Negar-nos a julgar, mesmo diante da perseguição, é cumprir com o mandamento de nos amar uns aos outros “como eu vos tenho amado” (João 13,34) e de estarmos dispostos a dar a vida por nossos amigos (João 15,13).

Colossenses 3,12-14

Portanto, como escolhidos de Deus, santos e amados, revistam-se de profundo afeto e de bondade, humildade, amabilidade e paciência, de modo que se tolerem uns aos outros e se perdoem se alguém tem queixa contra o outro. Assim como o Senhor lhes perdoou, perdoem também vocês. E acima de tudo, revistam-se de amor, que é o vínculo perfeito.

JANEIRO 3

Somente um Lampejo de Sua Presença

(Ele) vive em uma luz inacessível...

1 Timóteo 6,16

Qualquer coisa que percebamos de Deus pode ser somente um lampejo de Sua presença, e não Deus como Ele é em Si mesmo. Quando a luz divina penetra a mente humana, manifesta-se em muitos aspectos, assim como um raio de luz comum, quando atravessa um prisma, se decompõe na gama de cores do espectro. Não há nada de mal em distinguir diferentes aspectos do Mistério Máximo, mas seria um erro identificá-los com a Luz inacessível. A atração para desprender-nos da consolação espiritual, para permitir que Deus atue com liberdade completa, é a persistente atração do Espírito. Quanto mais deixamos que vá, mais intensa se torna a presença do Espírito. O Mistério Máximo se converte na Presença Máxima.

1 Timóteo 6,16

O único que possui a imortalidade e habita em uma luz inacessível, a quem nenhum homem viu, nem pode ver.
A ele seja a honra e o poder para sempre! Amém.

JANEIRO 4

Comunicação do Espírito de Deus

Aonde irei para ficar longe de teu espírito?...

Salmo 139,7

O Espírito fala à nossa consciência através das Escrituras e por meio dos acontecimentos da vida diária. A reflexão acerca destas duas fontes de encontro pessoal, assim como o dismantelamento dos programas emocionais do passado, prepara o psiquismo para escutar em níveis mais refinados de atenção. Então, o Espírito começa a dirigir-se à nossa consciência a partir dessa fonte profunda em nosso interior, que é nosso verdadeiro eu. Esta é a contemplação em sentido estrito.

Salmo 139,7-10

Aonde irei para ficar longe de teu espírito?

Para onde fugirei de tua presença?

Se subo ao céu, ali estás;

se desço ao Abismo, estás presente.

Se eu pegasse as asas da aurora
e fosse habitar nos confins do mar,
também ali me alcançaria tua mão
e me sustentaria a tua destra.

JANEIRO 5

Abrir-se e Entregar-se à Presença Interior de Deus

Descansa no Senhor...

Salmo 37,7

A travessia espiritual não requer que se vá a nenhum lugar, já que Deus está conosco e em nós. Trata-se de permitir que nossos pensamentos ordinários retrocedam até o fundo e deslizem pelo rio da consciência sem serem notados, enquanto dirigimos nossa atenção para o rio no qual eles deslizam. Somos como alguém sentado nas margens de um rio, olhando passarem os barcos. Se permanecemos na margem, com nossa atenção posta no rio, em lugar dos barcos, desenvolve-se nossa capacidade de não prestar atenção aos pensamentos passageiros e surge um tipo de atenção mais profunda.

Salmo 37,7

Descansa no Senhor e espera nele...

JANEIRO 6

A Palavra Sagrada como Símbolo

Uma breve oração penetra o céu
A Nuvem do Não Saber

A palavra sagrada é um sinal ou seta que aponta na direção que desejamos tomar. É uma forma de renovar nossa intenção de nos abrir a Deus e aceitá-lo como Ele é. Embora isto não nos impeça de orar de outras formas em outros momentos, o período de Oração Centrante não é o momento de rezar especificamente pelos outros. Ao nos abrir a Deus, implicitamente estamos orando por todos, no passado, no presente e no futuro. Estamos abraçando a criação inteira. Estamos aceitando toda a realidade, começando por Deus e por essa parte de nossa própria realidade, da qual podemos não estar conscientes em termos gerais, isto é, no nível espiritual de nosso ser.

Isaías 30,21

Teus ouvidos escutarão uma palavra atrás de ti:
“Este é o caminho, sigam-no, ainda que se tenham desviado à direita ou à esquerda”.

JANEIRO 7

Intimidade com Deus

Eu sou a videira, vocês os ramos.

João 15,5

O que mais nos separa de Deus é pensar que estamos separados dele... Não cremos que estamos sempre com Deus e que Ele é parte de toda realidade. O momento presente, cada objeto que vemos, nossa natureza mais profunda, tudo está enraizado nele. Mas hesitamos em crer nisto até que a experiência pessoal nos dá a confiança para crer. Isto implica o desenvolvimento gradual da intimidade com Deus. Deus nos fala constantemente, por meio dos outros e a partir de nosso interior. A experiência interior da presença de Deus ativa nossa capacidade de percebê-lo em tudo o mais – nas pessoas, no que acontece, na natureza.

Romanos 8,38-39

Porque tenho a certeza de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes espirituais, nem a altura nem a profundidade, nem qualquer outra criatura pode jamais separar-nos do amor de Deus manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

JANEIRO 8

Transformação Interior

Eu sou o Senhor, sou aquele que te cura.

Êxodo 15,26

Na oração contemplativa, o Espírito nos coloca em uma posição em que descansamos e não estamos inclinados a lutar. Com seus bálsamos curativos, o Espírito cura as feridas de nossa frágil natureza humana em um nível além de nossa percepção psicológica, assim como uma pessoa sob anestesia não tem ideia sobre como ocorre a operação, até que esta termine. O silêncio interior é o viveiro perfeito para que o amor divino crie raízes. No Evangelho, o Senhor fala sobre uma semente de mostarda como símbolo do amor divino. É a menor das sementes, mas tem enorme capacidade de crescimento. O amor divino tem o poder de crescer e nos transformar. O propósito da oração contemplativa é facilitar o processo de transformação interior.

Jeremias 30,17

Sim, eu vou cicatrizar tua chaga e
te curarei de todas as feridas, oráculo do Senhor...

JANEIRO 9

A Primeira Linguagem de Deus É Silêncio

Minhas ovelhas escutam minha voz...

João 10,27

Deus nos fala de muitas maneiras – através de nossos pensamentos ou de qualquer de nossas faculdades. Notem, porém, que a primeira linguagem de Deus é o silêncio. Prepara-te para o silêncio nesta oração e, se acontece algo mais, isto é problema d’Ele, não teu. Tão logo fazes dele um problema teu, tendes a desejar algo que não é Deus. A fé pura te conduzirá para mais perto de Deus do que qualquer outra coisa. Estar aferrado a uma experiência de Deus não é Deus, é um pensamento. O período de Oração Centrante é o momento de deixar passarem todos os pensamentos, inclusive os melhores pensamentos. Se eles são verdadeiramente bons, voltarão mais tarde.

João 10,27

Minhas ovelhas escutam minha voz,
eu as conheço e elas me seguem.

JANEIRO 10

Trazer Cristo ao Mundo

“Emanuel”... significa “Deus conosco”.

Mateus 1,23

Qual foi a coisa mais importante que Nossa Senhora fez por nós? Ela trouxe ao mundo a Palavra de Deus, ou melhor, permitiu que ela entrasse no mundo através dela. O que permite a Cristo viver no mundo não é tanto o que fazemos, mas o que somos. Quando a presença de Deus emerge de nosso ser mais íntimo em nossas faculdades, a vida divina está se derramando no mundo, quer estejamos caminhando pela rua ou tomando um prato de sopa. A efetividade de toda ação depende da fonte de onde ela surge. Se provém do falso eu, está severamente limitada. Se provém de uma pessoa que está mergulhada em Deus, é extremamente eficaz. O estado contemplativo, como a vocação de Nossa Senhora, traz Cristo ao mundo.

Mateus 1,22-23

Tudo isso aconteceu para que se cumprisse aquilo que o Senhor havia anunciado pelo Profeta: “A Virgem conceberá e dará à luz um filho a quem darão o nome de Emanuel”, que traduzido significa: “Deus conosco”.

JANEIRO 11

Uma Experiência que Fortalece e Anima

Jesus Cristo te devolve a saúde...

Atos 9,34

O silêncio interior é uma das experiências humanas mais fortalecedoras e revigorantes. De fato, não há nada que proporcione mais confiança que a experiência da presença de Deus. Melhor do que qualquer outra coisa, esta revelação nos diz: “Você é uma pessoa boa, eu te criei e te amo”. O amor divino nos dá a vida, em todo o sentido da palavra, e cura os sentimentos negativos que possamos ter acerca de nós mesmos.

Atos 3,20

Assim o Senhor lhes concederá tempos de descanso e enviará Jesus, o Messias destinado a vocês.

JANEIRO 12

Nossa Relação com Deus.

Que... Deus... os reconforte e fortaleça...

2 Tessalonicenses 2,16-17

Os altos e baixos em nossa relação com Deus não são diferentes da presença ou ausência de alguém a quem amamos muito. No Cântico dos Cânticos, Deus nos é apresentado como procurando pela alma de Seu amado. Os Padres da Igreja tinham dificuldade com este versículo no Cântico dos Cânticos: “Sua esquerda sustenta minha cabeça, e com sua direita me abraça” (Ct 2,6). Segundo a interpretação deles, Deus nos abraça com ambos os braços. Com o esquerdo Ele nos fez humildes e nos corrige; com o direito, nos ergue e nos consola com a toda a certeza de sermos amados por Ele. Se queremos ser abraçados totalmente pelo Senhor, temos de aceitar ambos os braços: aquele que permite o sofrimento que leva à purificação, e aquele que conduz à alegria da união. Quando sentirmos dor física ou quando assaltarem combates de ordem psicológica, devemos pensar que Deus está nos abraçando ainda mais estreitamente. As provações são uma expressão de Seu amor, não de repulsa.

Cântico dos Cânticos 2,6

Sua esquerda sustenta minha cabeça e
com sua direita Ele me abraça.

JANEIRO 13

Confiança no Senhor

Confio n'Ele e já não temo...

Salmo 56,12

Quanto mais confiança tenhas em Deus, tanto mais poderás enfrentar a verdade acerca de ti mesmo. Somente na presença de alguém em quem confias é que podes encarar aquilo que realmente és. Se confias em Deus, sabes que não importa o que fizeste ou deixaste de fazer, pois Ele vai continuar a te amar. Na realidade, Ele sempre conhecia o lado obscuro de teu caráter, e agora está compartilhando contigo o segredo, como um amigo que faz uma confidência a outro amigo. As percepções de auto-conhecimento, em lugar de te incomodarem, trarão para ti uma sensação de liberdade. Levam-te ao ponto em que possas perguntar-te: “Para que pensar em mim mesmo?” Então, tens a liberdade de pensar na maravilha que Deus é, e pouco importa o que possa acontecer- te.

João 8,31-32

“Se permanecerem fiéis à minha palavra, vocês serão verdadeiramente meus discípulos: conhecerão a verdade, e a verdade vos tornará livres.”.

JANEIRO 14

A Entrega do Falso Eu

O que nasce do Espírito é espírito...

João 3,6

Quando estás em oração perfeita, o Espírito ora em ti. A entrega do falso eu a Deus é a morte do falso eu. Esta é a experiência que Jesus tentava explicar a Nicodemos quando disse: “Tens de nascer de novo” (João 3,3). Temos de morrer antes de poder renascer. Nicodemos respondeu: “Como alguém pode voltar ao ventre materno?” Jesus continuou: “Tu não entendes o que estou dizendo. Falo do Espírito, e estou falando em termos espirituais. O vento sopra onde quer, e não sabes de onde ele vem, nem para onde vai. O mesmo sucede com todos os que nascem do Espírito”. Em outras palavras, ser movido pelo Espírito é uma forma completamente nova de estar no mundo.

João 3,3

Jesus lhe respondeu: “Asseguro-te que aquele que não renasce do alto não pode ver o Reino de Deus”.

JANEIRO 15

Relações Centradas em Cristo

Alma de Cristo, santificai-me.

Anima Christi

A percepção de que moramos em todas as outras pessoas nos permite manifestar com maior espontaneidade a caridade pelos demais. Em lugar de ver somente a personalidade, raça, nacionalidade, gênero, status social ou características (que nos agradam ou desagradam), vemos aquilo que é mais profundo – nossa união (ou união potencial) com Cristo. Também percebemos a desesperada necessidade de ajuda que todos nós temos. O potencial transcendente da maior parte das pessoas ainda aguarda por se tornar realidade, e isto desperta um forte sentido de compaixão. O amor Cristocêntrico nos tira de nós mesmos e conduz o nosso recém-descoberto sentido de independência a animar relações que não estejam baseadas na dependência, como costuma ocorrer em muitos relacionamentos, mas baseadas em Cristo como seu centro. Isto nos permite trabalhar pelos outros com grande liberdade de espírito, já que não estamos buscando nossos próprios objetivos centrados no ego, mas respondemos à realidade tal como ela é.

Gálatas 3,28

Portanto, já não há judeu nem pagão, escravo nem homem livre, homem nem mulher, porque todos vocês não são mais que um em Cristo Jesus.

JANEIRO 16

Oração Centrante e Palavra Sagrada

Mais perto, ó Deus, de ti!

Hino tradicional

A palavra que teus lábios pronunciam é externa e não participa em nada desta forma de oração... O pensamento em tua imaginação é interior; a palavra como impulso de tua vontade é ainda mais interior. Somente quando se vai ainda além da palavra e se chega à consciência pura é que se completa o processo de interiorização. Era isto que fazia Maria de Betânia aos pés de Jesus. Ela ia muito além das palavras que escutava, para introduzir-se na Pessoa que as pronunciava e entrar em união com Ele. É o que fazemos quando nos sentamos na Oração Centrante, interiorizando a palavra sagrada. Vamos além da palavra sagrada, até uma união com Aquele para quem ela aponta – o Mistério Máximo, a Presença de Deus, muito além de qualquer percepção que possamos formar sobre Ele.

Efésios 3,12

... Cristo nosso Senhor, por quem nos atrevemos a aproximar-nos de Deus com toda a confiança, mediante a fé nele.

JANEIRO 17

Purificação Interior

Eu vou curar meu povo...

Jeremias 33,6

Qualquer forma de meditação ou oração que transcenda o pensar, põe em ação a dinâmica da purificação interior. Esta dinâmica é a escola de terapia de Deus. Habilita o organismo para que libere tensões profundamente enraizadas, na forma de pensamentos... Por meio deste processo, o material psicológico sem digerir de toda uma vida se esvazia gradualmente, se desmancha a inversão emocional da primeira infância em programas para obter a felicidade baseados em impulsos instintivos, e o falso eu cede lugar ao verdadeiro eu. Desde que compreendas o fato de que os pensamentos não somente são inevitáveis, mas parte integral do processo de cura e de crescimento que Deus iniciou, serás capaz de olhá-los de forma positiva. Em lugar de considerá-los como distrações dolorosas, olharás tanto o silêncio interior quanto os pensamentos a partir de uma perspectiva mais ampla: são pensamentos que não desejas, mas que são tão valiosos, para o propósito da transformação, quanto os momentos de profunda tranquilidade.

Jeremias 33,6

Eu vou cicatrizar sua chaga e vou curá-la; eu os curarei e lhes revelarei tesouros de paz e segurança.

JANEIRO 18

Frutos a Longo Prazo da Oração Centrante

Vivamos e sigamos o Espírito

Gálatas 5,25

Não julgues a Oração Centrante baseando-te no número de pensamentos que aparecem e em quanta paz tu sentes. A única forma de avaliar esta oração é por meio de seus frutos a longo prazo: se na vida diária desfrutas de mais paz, humildade e caridade. Tendo chegado a um profundo silêncio interior, comesas a relacionar-te com os outros muito além dos aspectos superficiais de seu status social, raça, nacionalidade, religião e características pessoais.

Gálatas 5,22-23.25

O fruto do Espírito é: amor, alegria e paz, magnanimidade, afabilidade, bondade, confiança, mansidão e temperança. Face a estas coisas, não há lei...

Se vivemos animados pelo Espírito,
deixemo-nos também conduzir por ele.

JANEIRO 19

Fé na Presença Divina

Se crês com o coração...

Romanos 10,10

Há momentos na vida em que a ação divina é muito forte e torna-se difícil resistir a ela. Também existem momentos em que o Senhor parece esquecer-se de nós. O mais importante é aceitar aquilo que vier, adaptar-se àquilo que Ele nos queira dar. Ao alternar a sensação de Sua presença e Sua distância, Deus treina nossas faculdades a aceitarem o mistério de Sua presença, muito além de qualquer experiência conceitual ou sensível. A Presença divina está muito próxima e imediata quando realizamos as ações mais comuns. A fé deve tornar-se algo tão transparente que não necessita de nenhuma experiência. Mas leva muito tempo até chegar a este ponto.

Lucas 8,50

Mas Jesus, que tinha ouvido, respondeu:

“Não temas, basta que creias...”

JANEIRO 20
Integração Total

...A vida é Cristo, e a morte é lucro.
Filipenses 1,21

À medida que Deus dá vida ao “homem novo” no silêncio interior, isto é, ao novo tu, com a visão do mundo que Cristo compartilha contigo em um profundo silêncio, a forma de Deus ver as coisas torna-se mais importante do que a sua própria. A seguir, te pede que vivas essa nova vida nas circunstâncias da vida cotidiana, em tua rotina diária, contrariada pelo ruído, pela oposição e pelas ansiedades. Estes parecem perseguir-te porque queres estar sozinho para saborear o silêncio. Mas é importante para todos enfrentar a vida diária. Essa contínua alternância entre o silêncio profundo e a ação une os dois gradualmente. Tu te transformas em alguém plenamente integrado, contemplativo, mas plenamente capaz de agir ao mesmo tempo. És ao mesmo tempo Maria e Marta.

Filipenses 1,21.23-24

Para mim a vida é Cristo, e a morte é lucro... Sinto-me pressionado pelos dois lados: desejo ir-me para estar com Cristo, porque é muito melhor, mas pelo bem de vocês, é preferível que eu permaneça neste corpo.

JANEIRO 21

Compromisdo com a Oração Centrante

Ensina-me a fazer a tua vontade...

Salmo 143,10

A Oração Centrante é a pedra angular do compromisso mais amplo com a dimensão contemplativa do Evangelho. Dois períodos de oração, de vinte a trinta minutos – um na primeira hora do dia, e outro ao meio-dia ou nas primeiras horas da noite – mantêm a reserva de silêncio interior em um alto nível a todo momento... Encontrar tempo para um segundo período mais à frente pode exigir um esforço especial. Se tens que estar disponível para tua família assim que entras em casa, poderias orar na hora do almoço, ou poderias parar em uma igreja ou em um parque quando fores a caminho de casa. Se fica impossível conseguires um segundo período de oração, é importante que prolongues o primeiro.

Salmo 143,8

De manhã faze-me sentir tua bondade, pois em ti confio. Indica-me a estrada que devo seguir porque a ti elevo minha alma.

JANEIRO 22

Bondade Fundamental da Natureza Humana

Tudo o que Deus criou é bom...

1 Timoteo 4,4

A bondade fundamental da natureza humana, como o mistério da Trindade, a Graça e a Encarnação, é um elemento essencial da fé cristã. Este centro básico de bondade é capaz de desenvolver-se de forma ilimitada, inclusive de ser transformado em Cristo e deificar-se... Nosso centro básico de bondade em nosso verdadeiro eu. A aceitação de nossa bondade fundamental é um gigantesco passo de avanço na travessia espiritual... Deus e nosso verdadeiro eu não estão separados. Embora não sejamos Deus, nosso autêntico eu e Deus são a mesma coisa.

Gênesis 1,27

E Deus criou o homem à sua imagem;
criou-o à imagem de Deus, criou-os homem e mulher.

JANEIRO 23

A Presença e Ação de Cristo em Nossa Vida

Eu mesmo irei contigo...

Êxodo 33,14

A graça é a presença e ação de Cristo em cada momento de nossa vida. Os sacramentos são ações rituais, nas quais Cristo está presente de maneira especial, confirmando e sustentando os principais compromissos de nossa vida cristã... No Batismo, ritualmente se dá a morte ao falso eu, nasce o verdadeiro eu, e se coloca à nossa disposição a vitória sobre o pecado obtida por Jesus por meio de sua morte e ressurreição. As águas vivificantes do Batismo destroem, não a nossa singularidade como pessoas, mas nosso sentido de separação de Deus e dos outros... A Eucaristia é a celebração da vida: é a coalescência [fusão] de todos os elementos materiais do cosmos, sua aparição em nível consciente nos seres humanos e a transformação da consciência humana na consciência divina. É a manifestação da divindade na comunidade cristã e através dela. Recebemos a Eucaristia para nos transformarmos em Eucaristia.

Êxodo 33,14

O Senhor respondeu:

“Eu mesmo irei contigo e de darei o descanso”.

JANEIRO 24

A Via do Amor Divino

“Eu faço novas todas as coisas.”

Apocalipse 21,5

O amor divino é compassivo, terno, luminoso, entregue a si mesmo sem procurar por recompensa alguma, unifica tudo... A experiência de ser amado por Deus nos capacita para aceitar nosso falso eu tal como ele é e, mais tarde, a nos desprendermos dele e empreender o caminho para nosso verdadeiro eu. O caminho interior para nosso verdadeiro eu é a via que conduz ao amor divino... O reconhecimento, cada vez mais claro, de nosso verdadeiro eu, assim como o sentido profundo de paz espiritual e de alegria que emanam desta experiência, equilibram a dor psíquica que traz consigo a desintegração e a morte do falso eu. À medida que o poder motivador do falso eu diminui, nosso verdadeiro eu constrói o novo eu, sob a influência do amor divino.

Efésios 3,17-19

Que Cristo habite em seus corações pela fé, e sejam arraigados e edificados no amor. Assim poderão compreender, com todos os santos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, em uma palavra, poderão conhecer o amor de Cristo, que supera todo conhecimento, para serem cumulados pela plenitude de Deus.

JANEIRO 25

Comunidade de Fé

“Corpo de Cristo, salvai-me!”

Anima Christi

Uma comunidade de fé oferece o apoio do exemplo, a correção e um interesse mútuo na travessia espiritual. Sobreretudo, participar do mistério de Cristo através da celebração da liturgia, da Eucaristia e da oração silenciosa, une a comunidade em uma busca comum de transformação e união com Deus. A presença de Cristo é mutuamente compartilhada por todos e se converte em algo tangível para a comunidade, especialmente quando se reúne para adorar ou se dedica a alguma forma de serviço aos necessitados.

1 Coríntios 12,25-26

Não haja divisões no Corpo de Cristo, mas todos os membros sejam mutuamente solidários. Se um membro sofre, todos os demais sofrem com ele. Se um membro é honrado, todos os demais participam de sua alegria.

JANEIRO 26

Tornar-se Plenamente Humano

Graças, Senhor, pelo dom de ser quem sou.

O objetivo de uma prática espiritual genuína não é rejeitar aquilo que é bom no corpo, na mente ou no espírito, mas o uso correto deles. Nenhum aspecto da natureza humana ou de um período da vida humana deve ser repelido, antes, deve ser integrado em cada um dos níveis sucessivos de consciência. Deste modo, preserva-se a bondade parcial própria de cada etapa do desenvolvimento humano, e deixam-se para trás somente as suas limitações. Portanto, a forma de nos tornarmos divinos consiste em fazer-nos plenamente humanos.

1 Coríntios 15,10

Pela graça de Deus, eu sou o que sou,
e sua graça não foi estéril em mim.

JANEIRO 27

O Poder Transformador do Amor Divino

Como é profunda e rica a sabedoria... de Deus!

Romanos 11,33

A desintegração e morte de nosso falso eu é nossa participação na paixão e morte de Jesus. A criação de nosso novo eu, baseado no poder transformador do amor divino, é nossa participação em Sua ressurreição... No começo, os traumas emocionais são o obstáculo principal para o crescimento de nosso novo eu, já que estes submetem nossa liberdade a uma camisa de força. Mais à frente, o maior obstáculo será o orgulho espiritual, devido à satisfação sutil que emana do autocontrole. E, finalmente, o principal obstáculo vem a ser a autorreflexão, pois ela obstaculiza a inocência da união divina... O esforço humano depende da graça, ao mesmo tempo que a convida. Seja qual for o grau de união divina que alcancemos, não estará em proporção com nosso esforço. É puro dom do amor divino.

Romanos 11,35-36

Quem se antecipou em dar-lhe alguma coisa, de
maneira a ter direito a uma retribuição?

Na verdade, tudo é dele, por ele e para ele.

A ele, a glória para sempre. Amém!

JANEIRO 28

O Caminho

Todos os caminhos do Senhor são amor...

Salmo 25,10

Jesus não ensinou um método específico de meditação, nem uma disciplina corporal para aquietar a imaginação, a memória e as emoções. Devemos escolher uma prática espiritual que se adapte a nosso temperamento particular e a nossa inclinação natural. Também devemos estar dispostos a deixá-la de lado quando formos chamados pelo Espírito a nos submeter à sua orientação direta. O Espírito está acima de qualquer método ou prática. Seguir Sua inspiração é o caminho seguro para a liberdade perfeita... O que Jesus propôs a seus discípulos como o Caminho a seguir, foi Seu próprio exemplo: perdoar tudo a todos, e servir aos outros em suas necessidades. “Amem-se uns aos outros assim como eu os amei.”

João 15,12

Este é o meu mandamento:
amem-se uns aos outros como eu os amei.

JANEIRO 29

O Grupo de Apoio Semanal

Animem-se uns aos outros...

1 Tessalonicenses 4,18

Embora a Oração Centrante seja feita de modo privado na maior parte do tempo, foi comprovado que compartilhar a experiência em um pequeno grupo (um máximo de 15 pessoas) é de grande ajuda, assim como um meio de educação continuada. A reunião semanal também é um meio para nos tornar responsáveis. O simples fato de saber que nosso grupo de apoio se reúne todas as semanas é um enorme estímulo para perseverar, ou um convite a retomar a prática se as circunstâncias tornaram impossível, por algum tempo, cumprir com nosso compromisso de praticar diariamente. Ao compartilhar a experiência da Oração Centrante com outras pessoas, aguça-se o próprio discernimento sobre os altos e baixos da prática. O grupo serve como fonte de ânimo e pode, normalmente, resolver problemas que possam surgir em relação ao método. O discernimento coletivo costuma ser bem equilibrado.

Salmo 32,8

Eu te instruirei, ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; com os olhos postos em ti, serei o teu conselheiro.

JANEIRO 30

O Mistério Máximo

Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te busco ardentemente...

Salmo 63,1

A raiz da oração é o silêncio interior. É possível pensar na oração como pensamentos ou sentimentos que se expressam em palavras. Mas isto representa apenas uma manifestação. A oração profunda consiste em deixar de lado os pensamentos. É a abertura da mente e do coração, do corpo e dos sentimentos – de todo o nosso ser – a Deus, o Máximo Mistério, muito além das palavras, dos pensamentos e das emoções. Não resistimos a eles, nem os suprimimos. Nós os aceitamos como são e vamos além deles, não por nosso esforço, mas deixando que todos eles passem. Abrimos nossa consciência ao Mistério Máximo, que pela fé sabemos que está em nós, mais próximo que nossa própria respiração, mais próximo que nosso pensar, mais próximo que nossas escolhas – mais próximo que a própria consciência. O Mistério Máximo é o terreno em que se enraíza o nosso ser, a Fonte da qual surge nossa vida a cada momento.

Salmo 63,1

Deus, tu és meu Deus, eu te procuro ardentemente;
minha alma tem sede de ti, por ti suspira minha carne
como terra sedenta, seca e sem água.

JANEIRO 31

De Presença à Presença

Temos a mente de Cristo...

1 Coríntios 2,16

A Nós nos entregamos à atração do silêncio interior, à tranquilidade e à paz. Não procuramos sentir nada, nem refletir acerca de nada. Sem esforço, sem nem mesmo procurar, mergulhamos nesta Presença, deixando passar tudo mais. Deixamos que somente o amor fale: o simples desejo de ser um com a Presença, de nos esquecer de nós mesmos e descansar no Mistério Máximo. Esta Presença é imensa, mas, ao mesmo tempo, tão humilde; é ilimitada, mas íntima, terna e pessoal. Sei que ela me conhece... Esperamos pacientemente; em silêncio, abertos e em atenção calada, sem nos movermos interior ou exteriormente. Nós nos entregamos à atração de estar quietos, de sermos amados, de simplesmente ser.

1 Coríntios 2,9-10

Como está escrito: “Nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu, nenhuma mente humana concebeu aquilo que Deus preparou para os que o amam”. Ora, Deus nos revelou isto por meio de seu Espírito, porque o Espírito esquadrinha tudo, até as profundezas de Deus.



Fevereiro: A Melhor Parte

FEVEREIRO 1

A Via Purgativa

Procedam em tudo sem se queixar...

Filipenses 2,14

A família de Betânia é uma casa de pessoas que estão em diferentes etapas da vida espiritual... (Marta) é exemplo das “almas boas” no começo da travessia espiritual, na qual têm as melhores intenções de servir a Deus... Ela se converteu em nível consciente... mas não no nível inconsciente de sua motivação... Ela está na primeira etapa da travessia espiritual – a Via Purgativa. Esta via consiste em nos tornar conscientes de como nossas necessidades inconscientes afetam nossa vida diária, inclusive nosso serviço a Deus. É desconcertante para nós perceber que temos... atitudes infantis... mescladas com as boas intenções. (Marta)... está ativa no serviço a Deus, mas sua atividade não é serviço contemplativo. Ela trabalha para si mesma. Sem dúvida, acredita que trabalha unicamente para Deus, mas, na realidade, sua motivação está misturada.

Lucas 10,40

Marta, que estava muito ocupada com os afazeres da casa, disse a Jesus: “Senhor, não te importas de que minha irmã me deixe sozinha com todo o trabalho?

Dize-lhe que me ajude”.

FEVEREIRO 2

Palavra de Sabedoria para Marta

...O Senhor pesa os corações...

Provérbios 16,2

O impulso do ensino inicial de Jesus no Evangelho é o desafio a crescer! Nossa ansiedade por obter os símbolos em um ambiente de segurança e sobrevivência, afeto e estima, poder e controle, está destinado a frustrar-se. Marta praticamente diz a Jesus: “Se queres alguma coisa para comer, é melhor que digas a minha irmã que me ajude!” Jesus responde: “Marta!” Quase podemos ouvir o tom delicado de repreensão na voz de Jesus: “Marta, estás inquieta e agitada com muitas coisas, mas somente uma é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada”. Esta foi a palavra de sabedoria de Jesus para Marta. Uma palavra de sabedoria não é necessariamente uma repreensão. É simplesmente a afirmação de um fato. Não há nada de mal na atividade de Marta. É sua motivação que está defeituosa. No cristianismo, a motivação é tudo.

Lucas 10,41

“Marta, estás inquieta e agitada com muitas coisas,
mas somente uma é necessária.
Maria escolheu a melhor parte,
e esta não lhe será tirada.”

FEVEREIRO 3

O Nível Iluminativo

Aquieta-te e reconhece que eu sou Deus...

Salmo 46,10

Agora, demos uma olhadela na atividade de Maria, ou melhor, em sua falta de atividade. Ela está sentada aos pés de Jesus, escutando suas palavras. Toda a sua atenção está focada no Mestre. Está escutando em um nível muito mais profundo do que seus ouvidos podem ouvir. Este é o tipo de escuta que ocorre quando nossas faculdades espirituais começam a vibrar com a vida divina presente em Cristo. Quem ouve a palavra de Deus a esse nível, guarda-a... Maria está entrando na etapa iluminativa. Nesse estado, as palavras e a razão cedem a passagem para a intuição e a transmissão direta da presença divina de Jesus. Maria pode escutar nesse nível mais profundo porque sua fé aumentou. O amor move sua fé para um grau mais profundo de escuta e para seu fruto, a liberdade interior.

Lucas 11,28

“Felizes aqueles que escutam a Palavra de Deus e a praticam.”

FEVEREIRO 4

Palavra de Sabedoria para Maria de Betânia

Confia no Senhor de todo o coração...

Provérbios 3,5

Jesus pronunciou uma palavra de sabedoria para ajudar Marta em suas dificuldades. Ofereceu também uma palavra de sabedoria para ajudar Maria. Quando Jesus disse: “Maria escolheu a melhor parte”, não a estava convidando a buscar a parte ótima? Isto é, ele a estava animando a uma entrega e uma confiança ainda maiores.

Provérbios 3,5-6

Confia no Senhor de todo o coração, e não te apoies em tua própria inteligência; reconhece-o em todos os seus caminhos e ele aplainará tuas estradas.

FEVEREIRO 5

Entrega ao Desconhecido

Meu coração está aberto ao Espírito.

No Evangelho de João, vemos que Lázaro sofria de uma grave enfermidade. Quando sua doença se torna mortal, as irmãs enviam uma mensagem a Jesus, dizendo: “Mestre, aquele que tu amas está enfermo” (João 11,3)... Mas Jesus não vai. Deliberadamente, ele espera quatro dias. Finalmente, admite-o aos discípulos: “Lázaro morreu... Agora, vamos até ele”. Ou seja, aquele que curou a milhares de outros, negou-se a fazer qualquer esforço para salvar a vida de seu amigo especial! Como entender essa aparente indiferença de Jesus? Qual foi a dor e o desespero que Lázaro sentiu em suas últimas horas, sabendo que Jesus podia ter vindo e não o fez? Esta ação divina supõe um desafio para nossa ideia de Deus, nossa ideia de Jesus Cristo, nossa ideia da vida espiritual. A entrega ao desconhecido marca as grandes transições da travessia espiritual. No limiar de cada momento de avanço, ocorre uma crise de confiança e de amor.

João 11,40

Jesus lhe disse:

“Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?”

FEVEREIRO 6

Palavra de Sabedoria para Lázaro

Mostra-me o caminho, Coração do meu coração.

Qual era a misteriosa enfermidade que afligia Lázaro e o levou à morte? Era a morte de seu falso-eu. A morte é a única cura para o falso-eu. Foi por isso que Jesus não o acudiu. Somente a morte do falso-eu oferece a libertação dos impulsos de sobrevivência e segurança, afeto e estima, poder e controle, e de excessiva identificação com um grupo ou um papel especial... Assim, Lázaro é um paradigma da transformação cristã. O significado espiritual de Lázaro para nós é que não podemos entrar na união transformante (ou no céu) com nosso falso-eu. Lázaro no túmulo representa alguém que se encontra na Noite do Espírito, que se sente esquecido e aprisionado por Deus... Deus volta no momento apropriado a tirar-nos de nossa escuridão, confinamento, solidão, deterioração e dor. O grito de Jesus, ordenando a Lázaro que saísse do túmulo, foi a palavra de sabedoria que Jesus reservou para ele.

João 11,43

Depois de dizer isto, Jesus gritou com voz forte:

“Lázaro, vem para fora!”

FEVEREIRO 7

Serviço Contemplativo

O amor transforma o trabalho em descanso.

Santa Teresa de Ávila

Cada vez que há um crescimento significativo em nosso desenvolvimento espiritual, todos os nossos relacionamentos mudam – com Deus, com nós mesmos, com os demais, com toda a criação. Nós nos convertemos em uma pessoa nova, como sucedeu a Maria de Betânia aos pés de Jesus. Surge daí um novo tipo de atividade, que poderíamos chamar de “serviço contemplativo”. O serviço contemplativo é um serviço que provém da experiência da inabitação divina – do Espírito que vive e opera em nosso interior. É Deus em nós, servindo a Deus nos outros.

Efésios 6,7

Sirvam de bom grado, como quem serve ao Senhor...

FEVEREIRO 8

O Caminho Contemplativo em Toda Sua Plenitude

Deus, obrigada por Tua Presença.

Procuremos captar a importância do gesto de Maria. Para ela, o corpo de Jesus era o vaso de alabastro cheio do precioso perfume do Espírito Santo. Seu corpo ia ser rompido, para que a plenitude do Espírito Santo, que morava n'Ele, pudesse ser derramada sobre a humanidade... O Espírito Santo inspirou Maria de Betânia para que manifestasse seu infinito amor por essa forma dramática e total. Ao fazê-lo, antecipou em si mesma a paixão, morte e ressurreição de Jesus. Ao mesmo tempo, manifestou o desenvolvimento do caminho contemplativo em toda a sua plenitude. A contemplação não é somente oração, mas também ação. E não somente oração e ação, mas doação do mais profundo do próprio ser e de tudo aquilo que somos. É permitir a Deus que ele seja Deus em nós.

João 12,3

Maria, tomando uma libra de perfume de nardo puro,
de alto preço, ungiu com ele os pés de Jesus e
os secou com seus cabelos.

A casa se impregnou com a fragrância do perfume.

FEVEREIRO 9

As Escrituras nos Familiarizam com Jesus

Maria... sentou-se... e escutava

Lucas 10,39

Aquilo que Maria parece estar fazendo aos pés de Jesus é praticar o que mais trade se chamou de Lectio Divina. Esta expressão latina significa “ler”, ou mais exatamente, “escutar” o livro que cremos ser divinamente inspirado. Ela escuta o ensinamento de Jesus. Está se familiarizando, descobrindo o que Ele pensa, aquilo de que gosta e não gosta. Nós também podemos ler as Escrituras para descobrir quem é Jesus, aquilo de que ele gosta e não gosta. Familiarizar-se significa desenvolver uma relação especial com alguém por quem sentimos uma atração. A leitura das Escrituras é a base e o apoio para todas as formas de nos relacionarmos com Deus. Não importa o quanto estejam desenvolvidas nossas práticas contemplativas ou meditativas, estas ainda têm de ser nutridas pelas Escrituras.

Lucas 10,39

Maria... estava sentada aos pés do Senhor e
escutava o que Ele dizia.

FEVEREIRO 10

Um Convite

Tu... participas da natureza divina.

2 Pedro 1,4

Aquilo que Deus deseja de nós é que manifestemos sua bondade e sua infinita ternura em nossas vidas, agora mesmo. A tradição cristã não é somente a transmissão de uma série de doutrinas e rituais. É a transmissão da experiência do Cristo vivo, revelada nas Escrituras, preservada nos sacramentos, renovada em cada ato de oração e presente, de maneira especial, nos acontecimentos importantes de nossa vida. Se estamos abertos e disponíveis a essa presença, nossa vida se transformará. A travessia espiritual é uma luta para estar cada vez mais disponíveis a Deus e para deixar cair os obstáculos a esse processo de transformação. O Evangelho não é somente um convite a ser uma pessoa melhor. É um convite a nos tornarmos divinos. Convida-nos a compartilhar da vida interior da Trindade.

2Pedro 1,4

Graças a ela, foram-nos concedidas as maiores e mais valiosas promessas, a fim de que vocês cheguem a participar da natureza divina...

FEVEREIRO 11

Lê até que Sintas o Chamado do Espírito

Pede... busca... chama... A porta se abrirá.

A Lectio Divina conduz a uma relação pessoal com Deus. A antiga forma monástica de fazer a lectio não consistia em ler muito, mas em ler até que fosse sentido o chamado do Espírito a refletir sobre uma passagem, uma frase, ou a responder às coisas boas que foram lidas ou ouvidas. É possível que se deseje louvar a Deus, pedir-lhe algo ou conversar com Ele. Ou talvez nos sintamos inclinados a derramar n'Ele todo o nosso coração. Há um movimento de nossas práticas de concentração em direção à atitude receptiva essencial para descansar em Deus.

Mateus 7,7

Peçam, e lhes será dado; procurem e encontrarão;
chamem e lhes será aberto. Porque todo aquele que
pede, recebe; aquele que procura, encontra;
e ao que chama, será aberto.

FEVEREIRO 12

O Coração da Lectio Divina

Permaneçam em seu amor.

João 15,10

A Lectio Divina se desenvolve espontaneamente se não ficamos presos a uma das etapas do processo, como intelectualizar excessivamente ou uma multiplicidade de aspirações. O coração da oração é reconhecer a presença e ação de Deus, e consentir a elas. Não temos que ir a lugar nenhum; Deus já está conosco. O esforço se refere ao futuro e àquilo que ainda não temos. O consentimento se refere ao momento presente e a seu conteúdo. A fé nos diz que já temos a Deus – a Inabitação Divina. A relação mais íntima com Deus é estar totalmente presente a Deus naquilo que estamos fazendo. Neste sentido, a oração é uma preparação para a vida. Aquilo que fazemos em silêncio sob circunstâncias ideais, começamos a fazê-lo na vida diária, permanecendo na liberdade interior que experimentamos durante a oração contemplativa, mesmo no meio de uma intensa atividade.

João 15,4

Permaneçam em mim, como eu permaneço em vocês.

FEVEREIRO 13

Ação Eficaz

Quero cantar a canção de Deus e dançar a dança de Deus.

Desde que a presença de Deus se torna parte permanente da vida diária, há uma sensação de amplitude em meio a todas as nossas atividades. Quando surgem as dificuldades provocadas pelos acontecimentos ou por outras pessoas, e as reações emocionais começam a nos incomodar, podemos rodeá-las com a presença de Deus. Esta consciência relativiza a importância da compulsão de ter de fazer alguma coisa em relação a todas as situações. Sim, temos de responder a algumas situações, mas se o fazemos a partir de uma motivação falsa, não conseguiremos nada. Quando agimos com base na convicção da presença de Deus em nosso interior e com abertura às inspirações do Espírito Santo, a ação se mostra eficaz.

Efésios 3,20

Glória Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais
do que podemos pedir ou pensar,
pelo poder que opera em nós.

FEVEREIRO 14

Busca os Frutos do Espírito

Por seus frutos os conhecereis.

Mateus 7,16

A contemplação cristã se desenvolve a partir das raízes das graças semeadas no batismo. Entre elas se encontram os Sete Dons do Espírito, que se orientam, todos eles, para a oração contemplativa e sua maturação. Em geral, os Frutos do Espírito aparecem primeiro: caridade, alegria, paz, mansidão, afabilidade, magnanimidade, bondade, paciência e domínio de si (Gl 5,23). Estes frutos se manifestarão à medida que vá progredindo nossa amizade com Cristo. Se não acontecer assim, teremos de nos questionar acerca da seriedade ou da profundidade dessa relação.

Mateus 7,16-17

Por seus frutos os reconhecerão. Acaso se colhem uvas de espinheiros ou figos dos cardos? Assim, toda árvore boa produz frutos bons e toda árvore má produz frutos maus.

FEVEREIRO 15

Reduz os Obstáculos

Provem e vejam como é bom o Senhor!

Salmo 34,9

A Eucaristia que recebemos na Sagrada Comunhão nos desperta para a presença permanente de Cristo no mais profundo de nosso ser. A Eucaristia, como a Palavra de Deus nas Escrituras, tem o propósito fundamental de nos conduzir à consciência da presença permanente de Deus em nosso interior... (A oração contemplativa) reduz os obstáculos à energia transformadora da Eucaristia, para que possamos manifestar em nossas atitudes e conduta o Cristo vivo em nosso interior. Como disse Jesus: “Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele” (João 14,21). Se não temos uma disciplina que reduza os obstáculos à experiência da presença de Deus em nós, toda a força dos sacramentos se dilui e eles não realizam seu pleno potencial de transformação.

Hebreus 12,10

Deus, em troca, nos corrige para nosso bem,
a fim de nos comunicar sua santidade.

FEVEREIRO 16

Cristo, o Terapeuta Divino

“Completo-se o tempo... O Reino... está próximo.”

Marcos 1,15

Se nós oramos com a intenção de nos abrir e entregar a Deus, fechando as cortinas de nossos pensamentos habituais durante um tempo determinado, por exemplo meia hora, estamos respondendo ao chamado de Deus a nos arrependermos; isto é, a mudar a direção em que buscamos a felicidade. Estamos aceitando o convite de Cristo para uma entrevista diária com Ele, como Terapeuta Divino. Por meio deste profundo processo psico-espiritual, o Espírito penetra em nossa história pessoal... Vamos passando de um nível a outro, até chegarmos ao fundo, a verdadeira origem da maior parte de nossos problemas emocionais: a fragilidade da primeira infância.

Marcos 1,14-15

Jesus se dirigiu para a Galileia.

Ali, proclamava a Boa Nova de Deus, dizendo:

“O tempo se completou; o Reino de Deus está próximo.

Convertam-se e creiam na Boa Nova.

FEVEREIRO 17

Deus Nos Conhece e Nos Ama

Senhor, tu me sondas e me conheces,
Salmo 139,1

Quando nos sentamos em Oração Centrante, introduzimos nosso símbolo sagrado e entramos em certo grau de descanso, nossas defesas diminuem. O crescimento do silêncio interior, assim como nossa crescente confiança em Deus, nos capacita para enfrentar o lado obscuro de nossa personalidade. Sabemos que Deus nos conhece por completo, e mesmo assim nos ama. Mais ainda, Deus está encantado em nos proporcionar essa informação. A graça nos capacita a esvaziar as emoções negativas que permanecem agarradas ao nosso sistema nervoso, obstaculizando o livre fluir do amor puro que conduz à transformação divina.

Salmo 51,1-2

Tem piedade de mim, ó Deus, por tua bondade; por tua grande compaixão, apaga minhas faltas! Lava-me totalmente de minha culpa e purifica-me de meu pecado!

FEVEREIRO 18

Um com a Presença Divina

Que todos sejam Um...

João 17,21

Toda prática encaminhada para a contemplação tem um efeito eclesial. Ela une as pessoas que a praticam com as outras pessoas que fazem o mesmo e com os demais membros da família humana. Cria comunidade. Quando nos sentamos em silêncio, nos damos conta de que somos um com os outros, não somente com aqueles com quem oramos, mas com todos os habitantes da Terra que já existiram, que existem e que existirão. O mais profundo deles, sua unidade com a presença divina, ressoa no mais profundo de nós. Portanto, suas alegrias, suas dificuldades e sua abertura a Deus formam parte de nós.

João 17,21-22

Que todos sejam um: como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um.

FEVEREIRO 19

Construindo a Comunidade Cristã

Senhor, dá-me dessa água...

João 4,15

Na prática contemplativa, quando oramos juntos, identificando-nos com o Mistério Pascal, cremos que Cristo está no centro do círculo, repartindo a cada um as graças especiais de que cada um necessita. Os participantes estão acumulando seu silêncio, por assim dizer, de modo que todos ali reunidos possam beber desse maravilhoso poço de água viva que surge do centro do círculo. Neste contexto, o silêncio é uma liturgia glorificada. Não dizemos nem fazemos nada, mas entramos em um tipo de ação especial que se poderia chamar de receptividade atenta (ao Espírito). É abrir-se e consentir na presença e na ação de Deus em nosso interior.

João 4,14-15

“Aquele que beber da água que eu lhe darei, nunca mais voltará a ter sede. A água que eu lhes darei se converterá em manancial que brotará até a Vida eterna.”

“Senhor, disse-lhe a mulher, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e não precise mais vir buscá-la aqui.”

FEVEREIRO 20
A Inabitação Divina

...O Espírito de Deus habita em vocês.
Romanos 8,9

Nenhuma “tagarelice” espiritual pode ocupar o lugar do desejo de estar com Deus no mais profundo de nosso ser. Este movimento em direção à nossa habitação pessoal, ao mais profundo de nós mesmos, é um movimento de abertura à inhabitação divina, que é o princípio fundamental da relação com Deus na vida cristã, tanto na oração quanto na ação.

João 14,23
Jesus lhe respondeu: “Aquele que me ama será fiel à
minha palavra, e meu Pai o
amará; iremos a ele e habitaremos nele”.

FEVEREIRO 21

Encontrar Deus no Momento Presente

Hoje é o dia da salvação.

2Coríntios 6,2

Durante a entrevista privada com o Terapeuta Divino, oramos em segredo. Nós nos instalamos no momento presente, que é o único em que Deus está. Deus não está no passado, nem no futuro. Deus está no agora, totalmente presente, totalmente disponível. Nossa melhor resposta é estar totalmente disponível a esta presença. Render-nos totalmente, como Maria de Betânia. Ela se entregou a Jesus, reconhecendo n'Ele a plenitude do Espírito e a manifestação do amor incondicional do Pai.

2Coríntios 6,2

No momento favorável eu te escutei, e no dia da salvação eu te socorri. Hoje é o tempo favorável, hoje é o dia da salvação.

FEVEREIRO 22

Pura Oração versus Falso Eu

(Ora) com ardente amor por Deus...

Evágrio

A pureza de coração era o primeiro objetivo dos Padres e Madres do deserto. Eles chamavam a contemplação de “oração pura”, querendo com isso significar a oração que procede da intenção pura, na qual predomina o amor de Deus. Não busca por nenhuma recompensa, como a consolação ou a iluminação, nem se pratica por nenhum motivo que tenha sua raiz no ego, mesmo que sejam motivações devotas. De fato, o ego não é devoto em absoluto, ainda que lhe agrade pensar que o é, e tenta esconder-se por trás de uma série de fachadas diversas. A travessia espiritual tem o propósito de fazer com que essas fachadas desapareçam. Mas o falso-eu é incrivelmente astuto. Seus desejos são “mundanos”. Ele quer segurança, afeto e estima, poder e controle, como substitutos da espera por Deus em atenção amorosa.

1Pedro 2,2-3

Como crianças recém-nascidas, desejem o leite puro da Palavra, para que possam crescer para a salvação, agora que já provaram como é bom o Senhor.

FEVEREIRO 23

Pratica Fielmente a Oração Centrante

...Vem participar da alegria de teu Senhor.

Mateus 25,21

A atração para o centro de nosso ser manifesta o despertar para a realidade da inabitação divina. Não é um pensamento específico, uma reflexão ou um sentimento, mas a sensação de ser amados ou abraçados por Deus. Mas estas experiências são transitórias e não representam o final do caminho. São maneiras de orientar-nos para aquilo que está por vir. O Espírito pode concedê-las abundantemente a algumas pessoas. Outras, no entanto, têm de viver habitualmente sem elas. O mais importante que cada um pode fazer é praticar. Se praticamos a Oração Centrante regularmente, esta nos irá trabalhando. Nada pode substituir esta prática duas vezes ao dia. Falar sobre ela, escrever sobre ela, não é fazê-la. Praticar é praticar.

Mateus 25,21

“Muito bem, servo bom e fiel, disse-lhe o seu senhor. Já que respondeste fielmente no pouco, eu te encarregarei de muito mais. Entra na alegria de teu senhor.”

FEVEREIRO 24

Programando Tempo para Orar

Há um momento para tudo...

Eclesiastes 3,1

Muitas pessoas experimentam que a oração contemplativa põe um pouco de ordem em sua vida. À medida que suas mentes se vão aclarando e tornando-se menos desordenadas, elas são mais capazes de escolher suas prioridades. De fato, ao darem tempo à oração contemplativa, elas têm mais tempo, porque deixam de fazer coisas que antes eram inúteis ou desnecessárias. São João da Cruz diz estas palavras provocativas: “Se trabalhas tanto, que não tens tempo para teu período regular de oração, dedica-lhe o dobro de tempo”.

Eclesiastes 3,1-7

Há um momento para tudo
e um tempo para cada coisa debaixo do sol...
Um tempo para calar e um tempo para falar.

FEVEREIRO 25

Guarda do Coração

Acima de tudo, guarda teu coração...

Provérbio 4,23

Já falei sobre a Lectio Divina como um meio para sustentar e alimentar... a oração contemplativa. Outra prática excelente é a chamada Guarda do Coração. Consiste em uma vigilância que nos adverte quando perdemos nossa sensação de paz. Perdemos a paz quando se frustra um de nossos projetos emocionais de felicidade. Então, aparecem o sofrimento, a ira, a aversão, o desânimo e as demais emoções aflitivas. Uma vez que estas disparam, a imaginação nos proporciona gravações que reforçam a intensidade da emoção. Ambas são como as rodas de um antigo relógio com dentes em engrenagem. Se uma roda gira, a outra também tem de girar. Do mesmo modo, se experimentamos uma forte emoção, em um par de segundos encontraremos um comentário adequado sobre ela... Os comentários... aumentam a intensidade da emoção original... Se aprendemos a soltar as emoções aflitivas tão rápido como elas surgem, desfrutaremos de uma paz mental mais duradoura.

Provérbios 4,23

Acima de tudo, guarda o teu coração,
porque dele brota a vida.

FEVEREIRO 26

A Frase de Oração Ativa

“Eis aqui... uma fórmula de salvação...”

Abba Isaac

Às vezes, nos damos conta de que, em determinadas circunstâncias, nós nos preocupamos. Podemos procurar e identificar qual é o programa emocional para a felicidade específico que, provavelmente, está operando no inconsciente. Se não temos tempo de passar por este processo, pode ser mais simples empregar outra prática, que chamamos de uma Frase de Oração Ativa. Ela é parecida com a Oração de Jesus, que se repete uma e outra vez, até que se diz por si mesma. João Cassiano afirma que os monges do deserto costumavam sentar-se em suas celas, tecendo cestos e dizendo constantemente: “Meu Deus, vem em meu auxílio. Senhor, apressa-te em socorrer-me”. Talvez os monges mais maduros dissessem somente: “Auxílio!”

Salmo 70,1

Ó Deus, vem libertar-me!
Senhor, apressa-te em socorrer-me!

FEVEREIRO 27

Outra Forma de Aprofundar sua Prática Diária

No sossego e na confiança estará tua força.

Isaías 30,15

Nossa prática diária se aprofundará se fizermos um retiro anual, sobretudo se for suficientemente longo, de cinco, ou melhor, de oito dias. Se nossa situação e nossas responsabilidades não no-lo permitem, podemos fazer um dia de retiro uma vez ao mês, preferivelmente com outras pessoas que pratiquem o mesmo tipo de oração. O apoio de pessoas que estão no mesmo processo ajuda a perseverar na oração nos momentos difíceis.

Isaías 30,15

Porque assim diz o Senhor Yaweh, o Santo de Israel: na conversão e no descanso serão libertados.

No sossego e na confiança estará sua força!

FEVEREIRO 28

Vão em paz, para amar e servir ao mundo.
Despedida da Missa

O amor de Deus é tão poderoso, que ninguém pode simplesmente sentar-se sobre ele. Necessita de se expressar. Temos de pensar não somente em rezar juntos, mas na maneira de nos apoiar-nos mutuamente, como dar assistência aos que estão nas prisões, aos que não têm casa, aos famintos, aos oprimidos, a todos os necessitados. Acima de tudo, prestar atenção ao problema mais agudo de nosso mundo atual, que é a condição de miséria dos pobres. Jesus disse: “Pobres, sempre os terão com vocês”. Mas a miséria é outra coisa. Esta é nossa responsabilidade. Deus não quer isso... O Espírito pode estar pedindo às organizações cristãs que unam suas forças entre si e com as demais religiões do mundo para responder às necessidades humanas e aos problemas sociais. Deus em nós nos chama a servir a Deus nos outros.

Colossenses 3,24

Saibam que vocês servem a Cristo, o Senhor.



Março: O Mistério de Cristo

MARÇO 1

Conversão Interior

O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se...

Marcos 1,15

Em meio ao dilema da humanidade – e o tempo litúrgico da Quaresma – Jesus vem proclamando: “Arrependam-se, porque o reino de Deus chegou”. “Arrependem-se” significa “mudar a direção em que buscamos a felicidade”. O chamado ao arrependimento é o convite a reconhecer nossos programas emocionais para a felicidade, baseados em necessidades instintivas, e a mudá-los. Este é o programa fundamental da Quaresma. Ano após ano, à medida que evolui a travessia espiritual, tornam-se mais notórias as influências destrutivas destes programas não avaliados para a felicidade, e na mesma proporção aumenta a urgência em mudá-los. É assim que se inicia e se desenvolve o processo de conversão. O ponto mais alto deste processo é a experiência da ressurreição interior, que se celebra no Mistério da Páscoa-Ascensão.

Marcos 1,15

“Completo-se o tempo: o Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam na Boa Nova.”

MARÇO 2

As Tentações de Jesus

Ele mesmo sofreu quando foi tentado.

Hebreus 2,18

A liturgia da Quaresma começa com as tentações de Jesus no deserto, que se dirigem às três áreas de necessidades instintivas que todo ser humano experimenta durante seu crescimento. Jesus é tentado a satisfazer sua fome física buscando segurança na magia, em lugar de Deus; a saltar do alto do templo para tornar-se famoso como taumaturgo; e a ajoelhar-se e adorar a Satanás para receber, em troca, o poder absoluto sobre as nações da terra. Segurança, estima, poder – estas são as três áreas clássicas em que a tentação age em nossos falsos programas de felicidade.

Hebreus 2,18

Já que ele mesmo sofreu quando foi tentado,
é capaz de ajudar àqueles que estão sendo tentados.

MARÇO 3

Responsabilidade por nossa Vida Emocional

A resposta está em Jesus Cristo...

Romanos 7,35

O Evangelho nos chama a assumir plena responsabilidade por nossa vida emocional. Temos a tendência a culpar outras pessoas ou situações pelo torvelinho que experimentamos. Na realidade, as emoções perturbadoras comprovam, além de qualquer dúvida, que o problema está em nós. Se não nos tornamos responsáveis por nossos programas emocionais em nível inconsciente e não tomamos medidas para mudá-los, eles exercerão influência sobre nós até o final de nossas vidas. Enquanto esses programas continuarem operando, não poderemos escutar as outras pessoas nem seus gritos que pedem ajuda; seus problemas primeiro deverão ser filtrados através de nossas próprias necessidades emocionais, nossas reações e valores preconcebidos... O coração da ascese cristã – e a tarefa da Quaresma – é enfrentar os valores inconscientes que estão por trás dos programas emocionais para a felicidade e mudá-los. Daí a necessidade de uma disciplina de oração e ação contemplativas.

Romanos 7,24-25

Ai de mim! Quem poderá libertar-me desta vida que me leva à morte? Graças a Deus, a resposta está em Jesus Cristo, nosso Senhor!

MARÇO 4

O Deserto Bíblico: Purificação Interior

Senta-te sozinho em silêncio...

Lamentações 3,28

A Quaresma é o tempo em que a Igreja em seu conjunto entra em um prolongado retiro. Jesus entrou no deserto durante quarenta dias e quarenta noites. A prática da Quaresma é uma participação na solidão, no silêncio e na privação de Jesus. Os quarenta dias da Quaresma põem em relevo uma longa tradição bíblica que começa com o dilúvio, no livro do Gênesis, quando a chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. Lemos sobre Elias, que caminhou quarenta dias e quarenta noites até a montanha de Deus, o monte Horeb. Lemos sobre os quarenta anos em que os israelitas vagaram pelo deserto para chegarem à Terra Prometida. O deserto bíblico é, antes de tudo, um lugar de purificação, um lugar de passagem. O deserto bíblico não é tanto um lugar geográfico – um lugar de areia, pedras ou vegetação rasteira – quanto um processo de purificação interior que conduz à libertação completa do sistema do falso-eu, com seus programas de felicidade que não podem funcionar.

Lamentações 3,25-26.28

O Senhor é bondoso com os que nele esperam, com aqueles que o procuram. É bom esperar em silêncio a salvação que vem do Senhor... Senta-te sozinho em silêncio.

MARÇO 5

A Condição Humana

Deus... leva-me pelo caminho... da vida.

Salmo 139, 24

Jesus assumiu deliberadamente a condição humana: frágil, quebrantada, alienada de Deus e dos outros. Todo um programa de preocupações egocêntricas foi construído em torno de nossas necessidades instintivas e se converteram em centros de energia, fontes de motivação, em redor das quais circulam nossas emoções, pensamentos e padrões de comportamento, como planetas em volta do sol. Seja consciente ou inconscientemente, esses programas de felicidade influem em nossa visão do mundo, assim como em nossa relação com Deus, com a natureza, com as outras pessoas e com nós mesmos. Esta é a situação que Jesus quis curar ao ir para o deserto. Durante a Quaresma, nossa tarefa é enfrentar esses programas para a felicidade e nos desprendermos deles. As leituras das Escrituras escolhidas para a Quaresma e o exemplo de Jesus nos animam nesta luta pela liberdade interior e pela conversão.

Salmo 139,23-24

Sonda-me, meu Deus, e penetra meu interior; examina-me e conhece o que eu penso; observa se estou em um caminho falso e leva-me pelo caminho da vida eterna.

MARÇO 6

Confrontando o Falso Eu

Que teu... amor nos envolva, Senhor...

Salmo 33, 22

Em cada Quaresma (Jesus)... nos convida a unir-nos com Ele no deserto e compartilhar suas provações. As celebrações da Quaresma estão destinadas a facilitar a redução de nosso investimento emocional nos programas da primeira infância. A libertação de todo o sistema do falso eu é o propósito final da Quaresma. Este processo sempre tem como meta a Páscoa. A principal observância da Quaresma é enfrentar o falso eu. O jejum, a oração e a esmola estão a serviço deste projeto. À medida que se desmantelam nossos programas emocionais para a felicidade, desaparecem os obstáculos para a vida ressuscitada de Jesus, e nossos corações se preparam para a infusão da vida divina na Páscoa.

Hebreus 4,15-16

Porque não temos um Sumo Sacerdote incapaz de compadecer-se de nossas fraquezas; ao contrário, ele foi submetido às mesmas provações que nós, com exceção do pecado. Vamos, pois, confiadamente ao trono da graça, a fim de obter misericórdia e alcançar a graça de um auxílio oportuno.

MARÇO 7

A Transfiguração

Jesus amado, mostra-nos teu rosto

[O texto da Transfiguração] é a continuação do convite da Quaresma a empreender a purificação interior que se requer para a união divina. Na montanha, Jesus se “transfigurou”, isto é, a Fonte Divina de sua personalidade humana se derramou por todos os poros de seu corpo em forma de luz. Seu rosto tornou-se deslumbrante como o sol. Inclusive sua roupa partilhava do esplendor da glória interior que fluía através de seu corpo. Ao escolher este texto para o segundo domingo da Quaresma, a liturgia indica o fruto de lutar contra as tentações que surgem de nossa programação emocional consciente ou inconsciente, e de morrer para o sistema do falso eu. O arrependimento conduz à contemplação.

Mateus 17,2

Ali ele se transfigurou diante deles:
seu rosto resplandecia como sol e
suas vestes se tornaram brancas como a luz.

MARÇO 8

Crescendo na Fé

Jesus... conduziu-os até o alto de uma montanha...

Mateus 17,1

Os apóstolos... são paradigmas do desenvolvimento da consciência daqueles que estão crescendo na fé... No princípio, sentem-se cheios de alegria pelo consolo sensível que inunda seus corpos e mentes na presença da visão da glória de Cristo. Logo se dão conta das implicações deste mundo novo e de suas exigências, e se aterrorizam. Ao final da visão, experimentam a tranquilidade da presença e do contato com Jesus. Esta presença superou com sobras a efêmera doçura do sabor inicial do consolo sensível. Seus sentidos exteriores e interiores calaram-se diante da grandiosidade do Mistério manifestado pela voz da nuvem. Uma vez que seus sentidos se acalmaram e se integraram à experiência espiritual que suas faculdades intuitivas haviam percebido, instaurou-se a paz em todo o seu ser e ficaram prontos para corresponder à orientação do Espírito.

Mateus 17,1

Seis dias depois, Jesus tomou a Pedro, Tiago e seu irmão João, e levou-os à parte, para uma montanha elevada.

MARÇO 9

Despertando a Presença Divina

Este é o meu Filho amado... escutem-no.

Mateus 17,5

A disposição ideal para o encontro divino é o recolhimento de todo o nosso ser em uma atenção receptiva, silenciosa e alerta. A prática do silêncio interior produz gradualmente aquilo que a visão produziu instantaneamente: a capacidade de escutar. Ele retira o falso eu de seu egocentrismo e permite que o verdadeiro eu surja em nossa consciência. A revelação, no sentido mais amplo do termo, é o nosso despertar pessoal para Cristo. A palavra exterior de Deus e a liturgia nos dispõem para a experiência da vida de Cristo ressuscitado em nosso interior. Para isto são dirigidos os exercícios espirituais da Quaresma. O despertar para a Presença divina brota daquilo que Mestre Eckhart chamou “o fundo do ser”, esse nível do ser que em Cristo é divino por natureza, e que em nós é divino por participação.

Mateus 17,5

Uma nuvem luminosa os cobriu e ouviu-se uma voz
que dizia a partir da nuvem:
“Este é meu Filho amado, a quem escolhi: escutem-no”.

MARÇO 10

Filho Pródigo

Tudo o que tenho é teu.

Lucas 15,31

O ponto principal da... Parábola do Filho Pródigo é o convite que nos é feito, a cada um de nós (seja qual for o filho com quem desejamos nos identificar), a reconhecer que o Reino de Deus é puro dom. A herança divina não pertence a nós, nem a ninguém mais. É resultado da pura bondade de nosso Pai. Nesta parábola, o pai se caracteriza pelo amor incondicional a cada um de seus filhos, cada um dos quais abusou da herança ao querer tomar posse dela à sua maneira. Cada um é igualmente culpável por rechaçar a bondade e o amor desse pai extraordinário, que não desanima diante de nenhum dos dois; nem pela louca dissipação do filho menor, nem pela amarga suposta superioridade moral do maior. Ao filho maior é oferecida tanta misericórdia quanto ao menor, mas devido à sua arrogância, para ele é mais difícil acolhê-la. Seu orgulho não lhe permite aceitar a herança como mero presente.

Lucas 15,20

Seu pai o viu e, cheio de amor e compaixão,
correu a seu encontro, abraçou-o e beijou-o.

MARÇO 11

O Caminho Espiritual

Sirvam-se mutuamente no amor

Gálatas 5,13

A parábola [de Marta-Maria] nos anima a buscar a integração entre a ação e a oração. O tempo da oração contemplativa é o lugar de encontro entre a visão criativa da união com Cristo e sua encarnação na vida diária. Sem este confronto diário, a visão contemplativa pode estancar-se em um jogo privatizado de perfeccionismo ou sucumbir ao veneno sutil de buscar a própria satisfação na oração... Sem a visão contemplativa, renovada diariamente na oração contemplativa, a ação pode tornar-se egocêntrica e esquecida de Deus. A dimensão contemplativa garante a união de Marta e Maria. Esta união é simbolizada por Lázaro, que era o terceiro membro da casa. Ele é o símbolo da união entre a vida ativa e a contemplativa. A misteriosa enfermidade que o levou à morte foi o autoconhecimento, a consciência de seu sistema do falso eu. Quando a vida ressuscitada de Cristo emerge das cinzas de seu sistema do falso eu, ele entra na liberdade e no gozo da vida divina.

Gálatas 5,13

Vocês, irmãos, foram chamados para viver em liberdade, não para dar rédea solta às paixões, mas para servirem uns aos outros com amor.

MARÇO 12

Amor que é Total Entrega de Si Mesmo

Senhor, ajuda-me a difundir sua fragrância...

Oração do Cardeal Newman

(Na unção em Betânia) Maria manifesta sua intuição sobre o que Jesus está a ponto de fazer. Além disso, identifica-se com ele em um grau tão íntimo, que manifesta a mesma disposição de entrega total que ele está pronto a manifestar na cruz. Ela havia aprendido de Jesus como se entregar totalmente e tornar-se semelhante a Deus. Por isso este relato deve ser proclamado onde quer que se pregue o Evangelho. “Perpetuar a memória de Maria” é encher o mundo inteiro com o perfume do amor de Deus, o amor de total autoentrega. Concretamente, é ungir com este amor os pobres e os aflitos, membros prediletos do Corpo de Cristo.

2 Coríntios 2,14-15

Graças sejam dadas a Deus, que nos concede sempre triunfar em Cristo, e que por nosso meio difunde o perfume do seu conhecimento em todo lugar.
Somos a fragrância de Cristo a serviço de Deus.

MARÇO 13

O Estado Pleno ao Qual Fomos Chamados

Cristo me chama a ser UM com Deus.

Cristo é o caminho para o Pai. Sua natureza e personalidade humana são a porta para sua divindade. Ao nos identificar-nos com ele como ser humano, encontramos nosso verdadeiro eu –a vida divina dentro de nós – e começamos o processo de integração na vida do Pai, do Filho e do Espírito Santo... O estado pleno a que somos chamados está muito além de qualquer ponto fixo de referência como, por exemplo, um eu... A morte de Jesus na Cruz foi a morte de seu eu pessoal, que em seu caso era um eu deificado... A ressurreição e ascensão de Cristo são sua passagem para a Máxima Realidade: o sacrifício e a perda de seu eu deificado para tornar-se um com a Deidade... A união com Cristo na cruz– nossa entrada nessa experiência – leva à morte de nosso próprio sentido de um eu separado. Abraçar a cruz de Cristo é estar disposto a deixar para trás o eu como ponto fixo de referência. É morrer para toda separação, inclusive para um eu que foi transformado. É ser um com Deus, não somente experimentá-lo.

Lucas 9,23

Aquele que quiser vier após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz a cada dia e me siga.

MARÇO 14
A Agonia no Horto

Permaneçam aqui, velando comigo.
Mateus 26,8

Jesus assumiu a condição humana de forma cada vez mais concreta à medida que sua vida avançava. No Horto do Getsêmani, ele assumiu o pecado do mundo com todas as suas consequências. Experimentou todos os níveis de solidão, culpa e angústia que você, ou qualquer outro ser humano, tenha sentido alguma vez. O espantoso conjunto acumulado de miséria humana, de pecado e de culpa desceu sobre ele. Sentiu que seu Pai lhe pedia que se identificasse com essa desgraça em toda a sua imensidade e horror... Depois de suplicar em vão aos apóstolos que velassem uma hora com ele, afastou-se um pouco deles e caiu de bruços, gritando: “Abba, se é possível, deixa que se afaste de mim este cálice!” A compreensão clara de que o Pai lhe estava pedindo que se afastasse dele, muito além daquilo que ninguém jamais experimentara, casou-lhe uma agonia inimaginável. Ao absorver o sentido de um eu separado no mais íntimo de seu ser, Jesus se converteu em pecado. Como escreve Paulo, “Ele, que não conheceu o pecado, tornou-se pecado para nossa salvação”.

Mateus 26,39

E, adiantando-se um pouco, caiu com o rosto por terra,
orando assim:

“Meu Pai, se é possível, deixa que este cálice se afaste de mim, mas não se faça a minha vontade, mas a tua”.

MARÇO 15

O Sacrifício de Jesus

Cristo... está em tudo.

Colossenses 3,11

Quando Jesus se aproximava do final de sua resistência física na cruz, gritou: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Com estas palavras ele revelava o fato de que assumir todo o peso do pecado humano havia-lhe custado a perda de sua união pessoal com o Pai. É a etapa final da viagem espiritual de Jesus. Quando foi resolvido este dilema no momento de sua ressurreição, isto o lançou a um estado de ser muito além da união pessoal com o Pai que havia sido toda a sua vida até esse momento. Embora seu sacrifício abrisse para toda a família humana a possibilidade de compartilhar sua experiência de união pessoal com o Pai, abriu para ele um nível de ser totalmente novo. Sua humanidade foi glorificada a tal grau, que pôde entrar no coração de toda a criação como sua Fonte. Agora ele está presente em toda parte, no ser mais íntimo de toda a criação, transcendendo o tempo e o espaço, e levando a transmissão da vida divina à sua máxima plenitude.

Colossenses 3,11

... Somente Cristo, que é tudo e está em todos.

MARÇO 16

Como posso Eu, Teu Filho, Converter-me em Pecado?

Deus amou tanto o mundo...

João 3,16

Converter-se em pecado é deixar de ser filho de Deus ou, pelo menos, deixar de estar consciente de ser filho de Deus. Deixar de estar consciente de ser filho de Deus é deixar de experimentar a Deus com Pai. A cruz de Jesus representa a máxima experiência da morte de Deus. A crucifixão é muito mais que a morte física de Jesus e que a angústia emocional e mental que a acompanhou. É a morte de sua relação com o Pai. A crucifixão não foi a morte de seu falso eu, porque ele nunca teve um. Foi a morte do eu deificado e a aniquilação da união infável que desfrutava com o Pai em suas faculdades humanas.

2 Coríntios 5,21

Aquele que não conheceu o pecado, Deus o identificou com o pecado, a fim de que nós sejamos justificados por ele.

MARÇO 17
O Mistério Pascal

Cristo, nosso Cordeiro Pascal, (transforma-me).

1 Coríntios 5,7

A passagem de Jesus da subjetividade humana para a divina se chama, na tradição cristã, o Mistério Pascal. Nossa participação neste Mistério é a transição do eu transformado para a perda do eu como ponto fixo de referência: de quem é Deus? para tudo o que Deus é. O dismantelamento do falso eu e a viagem interior para o verdadeiro eu são a primeira fase dessa transição ou traslado. A perda do verdadeiro eu como ponto fixo de referência é a segunda fase. A primeira fase tem como resultado a consciência da união pessoal com a Trindade. A segunda fase consiste em esvaziar-se desta união e identificar-se com o nada absoluto do qual emergem todas as coisas, para o qual retornam todas as coisas, e que se manifesta como Aquele-Que-É.

Filipenses 2,5.7-8

Tenham os mesmos sentimentos de Cristo Jesus...

vazio... humilde... obediente...

MARÇO 18

Deus Descansou de Todo o seu Trabalho

Ele descansou de todo o seu trabalho...

Gênesis 2,3

Jesus morreu no dia anterior ao sábado. Seu corpo foi descido apressadamente e colocado no túmulo. O sábado comemora o sétimo dia da criação, o dia em que Deus descansou de todas as suas obras. Em honra à criação, e por mandato expresso de Deus, o povo judeu observa o sábado como um dia de descanso total. Mas seu significado mais profundo está contido neste sábado particular em que, tendo entregado sua vida pela família humana, Jesus, o Filho de Deus, repousou. Em respeito à morte do Redentor, não há celebração litúrgica no Sábado Santo. Em honra ao corpo de Jesus que descansa no túmulo, também a Igreja descansa. Não há mais nada a dizer, nada mais a fazer. Neste dia, tudo descansa.

Isaías 14,7

Toda a terra descansa tranquila...

MARÇO 19

A Unção do Corpo de Jesus

O aroma de teus óleos é delicioso...

Cântico dos Cânticos 1,3

O texto (João 19,38-42) descreve Nicodemos e as santas mulheres unguindo o corpo de Cristo com uma generosa porção de mirra, aloés e azeites perfumados, segundo o costume judaico... O óleo perfumado... implica não só a entrega do Espírito Santo, simbolizado pela unção com óleo, mas também a percepção da presença e da ação do Espírito, simbolizada pelo delicioso olor do perfume... O derramamento do Espírito como fruto do sacrifício de Cristo na cruz se expressa magnificamente no gesto generoso de Maria... Deste modo, o elogio profético de Jesus acerca da ação de Maria cumpriu-se em plenitude: “Isto que ela fez é uma antecipação de meu enterro”.

João 19,39-40

Foi também Nicodemos... e trouxe uma mistura de mirra e aloés, pesando uns trinta quilos. Tomaram, então, o corpo de Jesus e o envolveram em faixas, juntando-lhe a mistura de perfumes, segundo o costume de sepultar que têm os judeus.

MARÇO 20

Ressuscitou

Não está aqui, ele ressuscitou.

Marcos 16,6

Sua santa alma, carregada com nossos pecados, desceu às águas destruidoras do Grande Abismo para que nosso pecado fosse totalmente aniquilado... Quando a alma de Cristo saiu das águas, vivificada pelo toque de sua sagrada humanidade, e entrou de novo em seu corpo, o sacrifício que ele havia oferecido emitiu, no seio do Pai, um incrível derramamento de luz, vida e amor divinos. O fogo do Espírito Santo, cheio da plenitude da energia divina, precipitou-se sobre seus sagrados despojos. O óleo perfumado de imenso peso e valor, que simboliza o Espírito, sugere o imenso poder que exerceu o Espírito quando a alma de Cristo voltou a entrar em seu corpo. Nesta reunião, o Pai derramou em Jesus ressuscitado toda a essência divina – as riquezas, a glória e as prerrogativas absolutas da natureza divina – de uma maneira absolutamente inconcebível para nós.

Apocalipse 2,18

O Filho de Deus... tem os olhos como chamas de fogo
e os pés semelhantes ao bronze fundido...

MARÇO 21
A Vigília Pascal

Ilumina meu caminho, Senhor..

O reencontro do corpo e da alma de Jesus ocorreu no segredo da noite, logo antes do amanhecer, um momento que ninguém viu nem presenciou. Este é o evento que se celebra durante a Vigília Pascal. O primeiro rito dessa cerimônia sagrada... é a bênção do Fogo Novo, símbolo do Espírito que desce sobre o precioso sangue de Cristo derramado sobre a terra. Toma-se uma fagulha do Fogo Novo para acender o Círio Pascal, celebrando o momento em que Cristo ressuscitou glorioso dentre os mortos. O Círio Pascal é símbolo da coluna de fogo com que Deus retirou os israelitas da escravidão do Egito e os conduziu à Terra Prometida. A mesma presença e ação agora nos estão retirando do pecado e da incredulidade para níveis mais elevados de fé e consciência.

Êxodo 13,21

O Senhor ia adiante deles, durante o dia em uma coluna de nuvens, para guiá-los pelo caminho, e de noite em uma coluna de fogo, para os iluminar, de maneira que pudessem avançar de dia e de noite.

MARÇO 22
Chama Viva de Amor

Ó chama viva de amor...
São João da Cruz

O Círio Pascal simboliza Cristo ressuscitado, que conduz seu povo para a terra prometida da transformação divina. À medida que a chama única do Círio Pascal é compartilhada e se torna posse de cada um dos membros da assembleia, a igreja inteira se ilumina gradualmente sem que a chama original diminua. A caridade divina, fruto maduro da ressurreição de Cristo, nunca diminui; ela aumenta ao ser compartilhada. Devido ao poder intrínseco do Mistério Pascal, a Vigília Pascal não é mera comemoração da ressurreição de Cristo, mas desperta a experiência de Cristo que surge no mais íntimo de nosso ser e estende o fogo de seu amor por todas as nossas faculdades.

1 João 4,11-12

Meus queridos, se Deus tanto nos amou, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus: se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e o amor de Deus chegou a sua plenitude em nós.

MARÇO 23

Exultet: o Grande Hino da Páscoa

Agora já não há mais condenação...

Romanos 8,1

O grande Hino da Páscoa é cantado pelo diácono... Observem que no hino se afirma que esta noite sagrada “restaura a inocência perdida”. Esta frase, é claro, se refere ao Jardim do Éden e à história de Adão e Eva. Recorda sua perda de intimidade com Deus. O coração do mistério pascal é a nossa descoberta pessoal da intimidade com Deus, aquilo que a Escritura chama de “inocência”. É a inocência que brota do intercâmbio fácil, contínuo e delicioso com Deus... A viagem espiritual é uma forma de recordar nossa Fonte, aquilo que Mestre Eckhart chama de “fundo inconsciente”. Quando o fundo inconsciente se torna consciente, acontece nosso despertar para o Mistério da presença de Deus dentro de nós. Esta é a inocência a que se referem as Escrituras e o Exultet.

Exultet, o anúncio pascal

Esta noite santa afugenta os pecados,
lava as culpas e devolve a inocência aos decaídos.

MARÇO 24
A Ressurreição de Jesus

...Levemos também nós uma vida nova.

Romanos 6,4

A ressurreição de Jesus é o primeiro dia da Nova Criação. Os fatos que se seguiram à ressurreição e as diversas aparições a seus discípulos e amigos são utilizados na liturgia para nos ajudar a compreender o significado deste Mistério central de nossa fé. Já vimos como Jesus morreu no dilema não resolvido entre a identificação com a condição humana e a perda da união pessoal com o Pai, que é resultado inevitável desta identificação. A ressurreição de Jesus é a solução desse dilema. É a resposta do Pai ao sacrifício de Jesus. Ela abriu para nós, assim como para ele, uma vida totalmente nova. É o momento decisivo da história da humanidade; como resultado, agora a união divina é acessível a todo ser humano.

Romanos 6,3-4

Vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos mergulhados em sua morte? Pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, assim como Cristo ressuscitou para a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

MARÇO 25

Restauram-se a Intimidade e a União com Deus

Juan 20,18

A primeira cena da ressurreição se apresenta em um contexto cósmico. No ponto de vista das Escrituras, o jardim em que se encontrava o túmulo de Jesus nos recorda o jardim do Éden. Os dois jardins se justapõem: no primeiro, a família humana, nas pessoas de Adão e Eva, perdeu a intimidade e a amizade de Deus; no segundo, Maria Madalena (de quem Jesus havia expulsado sete demônios) aparece como a primeira destinatária da boa notícia de que a intimidade e a união com Deus estão novamente disponíveis.

João 20,17-18

Jesus lhe disse: “Vai dizer a meus irmãos: ‘Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus’”. Maria Madalena foi anunciar aos discípulos que havia visto o Senhor e que ele dissera estas palavras.

MARÇO 26

O Estado Interior que o Jardim Representa

Adão e Eva foram expulsos do primeiro jardim como resultado do surgimento de sua autoconsciência separada da união divina. Maria (Madalena) estava tão enraizada na experiência da união divina, que o Jardim do Paraíso estava dentro dela, e nunca poderia sair dele. O Jardim do Éden representa um estado de consciência, não uma localização geográfica. Ela é enviada fora do jardim, mas com o estado interior permanente representado pelo jardim: a certeza de ser amada por Deus, e de amá-lo, por sua vez, e de que Deus está se entregando em cada acontecimento e em cada momento, tanto no interior quanto no exterior.

Romanos 8,38-39

Porque tenho a certeza de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes espirituais, nem a altura, nem as profundezas, nem qualquer outra criatura jamais poderá separar- nos do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

MARÇO 27

No Caminho para Emaús

Fica conosco... quase termina o dia.

Lucas 24,29

Os discípulos não podiam reconhecer a Jesus enquanto sua mentalidade acerca de quem era ele, e o que ele devia fazer, permanecesse fixa. Quando Jesus lançou por terra sua cegueira com a explicação das Escrituras, a visão que tinham sobre ele começou a assumir um tom mais realista. O preço de reconhecer a Jesus é sempre o mesmo: nossa ideia a respeito dele, da Igreja, do caminho espiritual, do próprio Deus, precisa fazer-se em pedaços. Para ver com os olhos da fé, devemos estar livres de nossa mentalidade condicionada pela cultura. Quando deixamos ir embora nossa visão privada e limitada, Aquele que esteve oculto para nós, por causa de nossos valores previamente definidos e ideias preconcebidas, faz com que caiam as escamas de nossos olhos. Ele estava ali o tempo todo. Agora, por fim, percebemos sua Presença. Com a visão transformada pela fé, voltamos aos monótonos deveres e rotinas da vida diária, mas agora... reconhecemos Deus, que se entrega a nós em todos e em tudo...

Lucas 24,29-31

Eles, porém, insistiram com ele: “Fica conosco, porque já é tarde e o dia quase termina”. Ele entrou e ficou com eles. E estando à mesa, ele tomou o pão e pronunciou a bênção; em seguida o partiu e deu-o a eles. Então, os olhos dos discípulos se abriram e o reconheceram...

MARÇO 28
A Aparição no Cenáculo

Jesus lhes disse: “A paz esteja com vocês”.
João 20,19

Jesus apareceu a eles de repente, no meio de sua conversação (no Cenáculo), fazendo com que o grupo entrasse em pânico. Pensavam que fosse um fantasma, ainda que acabassem de falar de sua aparição a Pedro. As palavras que Jesus lhes dirige estão cheias de significado: “A paz esteja com vocês!” A paz é a tranquilidade da ordem. É a verdadeira segurança. A verdadeira segurança é consequência direta da união divina. Não há nada de mal em desejar segurança. Todo mundo a quer e precisa dela. O problema é que a buscamos em lugares equivocados. A paz é o resultado do principal benefício da ressurreição de Cristo: a experiência permanente da Presença divina. A paz é o tesouro que Jesus, triunfante e jubiloso, concede ou tenta conceder a seus apóstolos abatidos e desmoralizados.

João 20,19
Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele:
A paz esteja convosco!

MARÇO 29

Cristo Reponde às Dúvidas de Tomé

Meu Senhor e meu Deus!

João 20,28

Jesus disse: “Tomé, dá-me teu dedo. Coloca-o aqui em minhas mãos! E agora, dá-me tua mão. Coloca-a aqui em meu lado!” Observem o detalhe com que Jesus responde às escandalosas exigências (de Tomé): ponto a ponto, palavra por palavra. “E não sejas incrédulo, mas crê!” Este comentário final transpassou-lhe o coração. Ele reconheceu a incrível bondade de Jesus ao submeter-se às suas exigências. Este amoroso assentimento a cada detalhe de suas ridículas reivindicações levou Tomé a um estado de total vulnerabilidade. Como Adão e Eva, ele estava sendo chamado a sair do bosque, dos arbustos em que seu falso eu havia se escondido da verdade, para chegar à concisa realidade do amor de Jesus. Que podia ele dizer diante disso? Sua resposta foi o dom total de si mesmo: “Meu Senhor e meu Deus!”

João 20,28-29

Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!”
E Jesus lhe disse: “Agora crês, porque me viste.
Felizes ao que creem sem ter visto!”

MARÇO 30

Experiência da Ressurreição no Mar da Galileia

Espírito de Deus, confio em ti.

Compartilhar uma refeição é símbolo de pertença. Anteriormente, sempre havia significado em conversas, risos e cânticos. Agora, tratava-se de um novo nível de pertença. A relação anterior (dos discípulos) com Jesus estava chegando a seu fim e comunicava a eles uma nova forma de relacionar-se em um nível muito mais profundo. Este compartilhamento não era por meio de palavras, nem de ideias ou sentimentos, mas por meio do Espírito que habitava no mais íntimo de seu ser, uma forma de comunicação muito melhor que aquela que tiveram antes... Os cinquenta dias, durante os quais Jesus se revelou aos discípulos, arrancaram-nos de seu desânimo e os levaram a uma relação estreita com o Espírito divino que ele prometera enviar-lhes. Os discípulos foram conduzidos de uma relação meramente humana com Jesus para o intercâmbio interior próprio de quem avança na fé e em sensibilidade às inspirações do Espírito.

João 21,12

Jesus lhes disse: “Venham comer”. Eu conheço tuas obras; abri diante de ti uma porta que ninguém pode fechar. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe: “Quem és?”, porque sabiam que era o Senhor.

MARÇO 31

A Ascensão

(Cristo)... é a Plenitude daquele que plenifica completamente todas as coisas.

Efésios 1,23

A ascensão é o regresso de Cristo ao coração de toda a criação, onde agora habita em sua humanidade glorificada. O mistério de sua Presença está oculto em toda a criação e em cada parte dela. Em certo momento da história, que a profecia chama de Último Dia, nossos olhos se abrirão e veremos a realidade tal como é, já que agora só a conhecemos pela fé. Esta fé revela que Cristo, que habita o centro de toda a criação e de cada membro individual dela, está transformando-a e devolvendo-a, em união consigo mesmo, ao seio do Pai. Assim, a máxima glória da Trindade se realiza mediante a máxima participação da vida divina com cada criatura, segundo sua capacidade.

Efésios 1,23

A Plenitude de Cristo plenifica completamente todas as coisas.



Abril: Crise de Fé, Crise de Amor

ABRIL 1

Um Convite a Aprofundar no Coração de Cristo

Recebemos o Espírito que vem de Deus.

1Coríntios 2,12

Existe uma analogia entre o crescimento espiritual e o crescimento que ocorre no curso normal da vida humana. Ao nos aproximarmos da adolescência e da idade adulta, parece que todos temos de atravessar alguma crise... Deus tem grande compaixão pelos que sofrem esta crise em sua vida espiritual. Eles não sabem o que está acontecendo com eles e tendem a focar-se na desintegração daquilo que amam, em vez de focar-se no verdadeiro crescimento espiritual de estão sendo capazes. Se olhamos o lado bom e estamos convencidos de que é normal ter de estabelecer novas relações, nossa crise de fé se apresentará a nós como um convite a nos aprofundar no coração de Cristo. A própria natureza da transição faz com que seja impossível que nos ajudem aquelas pessoas a quem antes recorriamos. Uma parte do crescimento é nos tornarmos independentes – não de todos, mas daqueles de quem somos demasiado dependentes – para poder depender totalmente do Espírito Santo. Nisso consiste a maturidade espiritual.

1 Coríntios 2,12.14

Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para que reconheçamos os dons gratuitos que Deus nos concedeu. O homem puramente natural não valoriza o que vem do Espírito de Deus: é uma loucura para ele e não o pode entender, porque necessita do Espírito para avaliá-lo.

ABRIL 2

Chamado a uma Nova Relação

A semente é a Palavra de Deus

Lucas 8,11

Em algum ponto de nossa vida espiritual, Jesus nos pede que nos adaptemos a uma nova relação com Ele. Como isto ocorre sem aviso prévio, ninguém está consciente daquilo que está ocorrendo, até que realmente aconteça. Manifesta-se de maneira gradual, lenta, mas inevitável. Entretanto, podemos ser tão hábeis em nos distrair do que acontece em nosso interior, que talvez nunca nos adaptemos verdadeiramente e nunca estabeleçamos o novo vínculo que Jesus pede de nós... Algumas pessoas que receberam um dom especial para orar, perdem-no porque no momento da transição se deixam levar pela atividade excessiva, saturam-se ou sucumbem diante de algum outro obstáculo que as impede de estabelecer a nova relação.

Lucas 8,15

Aquela [semente] que caiu em terra fértil são os que ouvem a Palavra com um coração bem disposto e dão fruto graças à sua constância.

ABRIL 3

Jesus Responde aos Diferentes Graus de Fé

Os Apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta-nos a fé”.

Lucas 17,5

Existem duas grandes crises [fé e amor] no processo de maturidade espiritual... Por enquanto, consideremos a... [crise de fé]. No Evangelho de João, vemos... um funcionário real... que lhe suplica que desça para curar seu filho enfermo. Jesus se mostra muito relutante em atendê-lo, dizendo: “Se não veem sinais e prodígios, vocês não creem”. Mas o homem exclama com desespero: “Senhor, desce antes que meu filho morra”. E Jesus responde: “Volta para tua casa, teu filho vive”. Nessa mesma hora... no mesmo momento em que Jesus pronunciou essas palavras, o filho já não teve mais febre. Outra cena... Aparece um centurião e diz a Jesus: “Meu servo está em casa enfermo e sofre terrivelmente”. E Jesus lhe diz: “Eu irei agora mesmo para curá-lo”. Mas o centurião não estava de acordo: “Oh! Não, basta que digas uma palavra e meu servidor será curado. Não sou digno de que entres em minha casa”. Nestas duas situações, vemos como Jesus se adapta a pessoas com diferentes graus de fé. O primeiro homem acreditava no poder da presença de Jesus. Sua débil fé necessitava da presença física de Jesus.

Mateus 8,8

Basta que digas uma palavra e meu servidor será curado.

ABRIL 4

Oportunidades para Crescer na Fé

Demos a Deus a oportunidade de aumentar nossa fé.

[O funcionário real]... é um símbolo daqueles que precisam sentir a presença sensível do Senhor, ao menos de quando em quando, para manterem sua fé. E que faz Jesus? Ele se nega a descer. Por quê? Porque... a ausência da presença sensível do Senhor é a maneira como normalmente Ele faz para aumentar nossa fé e nos levar ao ponto em que cremos no poder exclusivo de sua Palavra, sem sinais nem prodígios, ou seja, sem o poder de sua presença ou de nenhum outro suporte exterior. É uma crise de fé na qual ele faz passar o funcionário real, e com grande êxito. A partir daquele momento, ele acreditou... Jesus realmente quer dar-nos esses dons, mas nossa debilidade e nossa psicologia individual requer que ele proceda com cautela, com certa diplomacia. Ele só pode nos dar aquilo que somos capazes de receber no momento presente. Se respondemos com fé aos eventos que ele permite ou causa que aconteçam, eles lhe dão a oportunidade de aumentar nossa fé... Cada um de nós é, de algum modo, um problema para Jesus. Ele responde a nós de acordo com o grau de fé que tenhamos no momento.

João 4,48

“Se não veem sinais e prodígios, vocês não creem”.

ABRIL 5

Crises de Fé É um Chamado a um Novo Crescimento

Navega mar adentro...

Lucas 5,4

Ele [Jesus] transforma a débil fé de um homem em uma fé viva. Mas somente pagando o preço de uma crise, o preço de morrer para seus próprios desejos e juízos. A presença física do Mestre, que ele [o funcionário real] exigia, e que supunha necessitar, primeiramente tinha que lhe ser retirada. Em nosso próprio crescimento espiritual, não podemos escapar das crises de fé. Este incidente nos mostra claramente que não se trata de mera reprimenda, quando Jesus parece encurralar-nos e tirar de nós todos os apoios exteriores que nos parecem tão necessários. Ao contrário, trata-se de um chamado a novo crescimento, à transformação de nossa debilidade. É um chamado a uma nova união com Ele, um chamado a navegar mar adentro.

Lucas 5,4

Disse a Simão:

“Navega mar adentro, e lançaí as redes!”

ABRIL 6

Aceitar o Desafio

Tua Palavra me basta, Senhor.

É lamentável que nós, com muita frequência, não possamos aceitar o desafio [de uma nova união com Cristo]. Nós permanecemos presos a nossos desejos de sentir a presença de Cristo ou de outros apoios para nossa fé. Se renunciássemos a eles e crêssemos somente em sua palavra, em sua divindade, iríamos experimentar, então, uma transformação de nossa fé, cujo fruto é um novo fluxo do Espírito Santo, simbolizado pelo vinho no Evangelho de João. Recordemos que o Espírito Santo é um espírito ao qual não podemos ter acesso por meio de sentimentos ou raciocínios. Ao permitir que nos seja tirado – ou arrancado – o primeiro tipo de relação, tornamos possível que o Espírito possa transformar nossa fé em uma consciência duradoura de Deus.

Salmo 88,15

Por que me rejeitas, Senhor?

Por que me ocultas tua Face?

ABRIL 7

Fé no Poder Exclusivo de Sua Palavra

Vai, e que aconteça conforme creste.

Mateus 8,13

Ao negar o pedido do funcionário real para que fosse curar seu filho, Jesus lhe deu a oportunidade de chegar a um nível de fé mais elevado. O centurião era um homem quase exatamente da mesma posição social que o funcionário real. Também ele tinha alguém, seu escravo, que queria ver curado. Em lugar de se negar a atender ao seu chamado, Jesus se mostra muito disposto e desejoso de aceitá-lo. Ele faz isto para dar ao centurião a oportunidade de manifestar a magnífica fé que tinha no poder exclusivo de sua palavra. Isto também dá a Jesus a oportunidade de mostrar a seus discípulos essa fé extraordinária.

Mateus 8,8

Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa;
basta que digas uma palavra e meu servo será curado.

ABRIL 8

Confiança na Misericórdia de Deus

Jesus, eu confio em Ti!

Santa Maria Faustina Kowalska, Diário, 327

A mulher cananea tinha o tipo de fé que move montanhas. Não aceitava nenhum tipo de recusa como uma recusa real, como um verdadeiro “não”. Ela continuava orando com fé. Quanto mais era posta à prova, mais ela depositava sua fé em Jesus, até que finalmente conseguiu seu objetivo e conseguiu tudo o que queria. Esta é a atitude que Deus espera de nós em uma crise de fé: confiança em sua misericórdia, sem nos importar com a maneira como nos trata. Somente uma grande fé pode penetrar essas aparentes recusas, compreender o grande amor que as inspira e fazer com que nos entreguemos totalmente a Ele.

Mateus 15,24

Jesus respondeu: “Eu fui enviado somente às ovelhas perdidas do povo de Israel”. Mas a mulher foi prostrar-se diante dele e lhe disse: “Senhor, socorre-me!” Jesus lhe disse: “Não convém tomar o pão dos filhos para lançá-lo aos cães”. Ela respondeu: “No entanto, Senhor, os cães comem as migalhas que caem da mesa de seus donos!”

ABRIL 9

O Silêncio é uma Resposta Real

Mas ele não lhe respondeu nada.

Mateus 15,23

Recordemos... o diálogo entre Jesus e a mulher cananea para destacar outro aspecto da crise de fé. A pergunta a ser respondida é: em quê consiste atravessar com êxito uma crise de fé? Esta mulher decidida, acredito que estarão de acordo, atravessou com êxito sua crise ao cabo de alguns momentos. Sem dúvida, levaremos muitos meses ou anos para atravessar a nossa com êxito. Ela saiu da região de Canaã, gritando: “Senhor, Filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está terrivelmente atormentada por um demônio!” Então, diz-nos o Evangelho, “Ele não lhe respondeu nada”. Consideremos estas palavras. O Evangelho não diz que Ele tenha respondido que sim, nem que não. Simplesmente, não lhe respondeu nada. Em outras palavras, para Jesus, o silêncio, a falta de resposta, é uma resposta real.

Mateus 15,22

Senhor, Filho de Davi, tem piedade de mim!

ABRIL 10

A Fé se Transforma em Confiança

Mulher, como é grande a tua fé!

Mateus 15,23

Quando a fé cresce e se transforma em confiança, a crise de fé realizou sua obra, e a própria crise se resolve. Reina uma profunda paz interior. O Senhor efetivamente escuta. O silêncio de Jesus é o modo normal que Ele emprega para despertar em nós essa perfeita confiança que leva à humildade e ao amor, e a obter tudo o que pedimos... O que realmente queremos e o que o Espírito Santo nos inspira a desejar na crise de fé é uma confrontação com a Palavra de Deus em nosso ser mais íntimo. É um contato com a divindade de Cristo. É ser levado para dentro, para estar face a face com o Deus vivo que, conforme nos assegura a fé, habita em nosso interior e que, como a esperança nos afirma, recompensará com sua presença aqueles que O buscam.

Mateus 15,28

Então, Jesus lhe disse: “Mulher, como é grande a tua fé!

Que se cumpra o teu desejo!”

E nesse momento sua filha ficou curada.

ABRIL 11

Desenvolver a Humildade

Tenham paciência, irmãos, até que chegue o Senhor.

Tiago 5,7

O hábito de esperar por Deus gradualmente cria a atitude correta em relação a Ele. Não se pode dar ordens a Deus. Mas é isto que tentamos fazer quando dizemos: “Dá-me isto, dá-me aquilo”. Ou ainda: “Por favor, dá-me isto”. Outros se atrevem a dizer: “Se não me dás isto, não vou mais rezar!” Ou ainda: “Como podes fazer isso comigo?” Mas a resposta de Deus a tudo isso é: “Bem, quem és tu?” Não há nada que nos torne mais humildes do que esperar. E é por isso que foi criado o tempo, para que possamos aprender a esperar. Esperar nos faz sentir inferiores à pessoa que esperamos. E começamos a compreender isto toda vez em que é maior o tempo que esperamos. É por isso que algumas pessoas não suportam mais, se levantam e vão embora.

Tiago 4,10

Humilhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltará!

ABRIL 12

Jesus Levanta Lázaro dentre os Mortos

Crê... [e] vê a glória de Deus.

João 11,40

Consideremos agora a dramática realização de levantar Lázaro dentre os mortos. Este incidente nos leva a uma interessante comparação entre a fé de Marta e a de Maria... Quando Jesus chega a Betânia, é informado de que Lázaro está no túmulo há quatro dias. Observem agora a reação das irmãs. Mal escutou que Jesus havia chegado, Marta saiu a recebê-lo, mas Maria permaneceu na casa... Maria esperou até que procurassem por ela. Por que haveria de sair para procurar a quem já possuía em seu interior?... Agora, Jesus pede a Marta e Maria que creiam que ele pode levantar seu irmão dentre os mortos. Isto é demasiado para Marta. Ela ainda não chegara a este nível de fé. Com seu costumeiro sentido prático, ela o adverte: “Mestre, seu corpo já cheira mal. Faz quatro dias que está morto”. Mas Maria não diz nada. Sua fé resiste. Lembrem-se de que Lázaro é um símbolo de alguém que foi amigo de Jesus, e a respeito de quem todos já abriram mão da esperança – exceto Maria. É com sua fé que Jesus conta para realizar esse milagre.

João 11,40

Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?

ABRIL 13

O Paradoxo da Crise de Fé

Deus encontrado... sem buscar... sem perguntar...

Romanos 10,20

O propósito da crise de fé é conduzir-nos a uma disposição radical para viver somente pela fé e prescindir de todo consolo perceptível. Este paradoxo é ilustrado pela comparação entre o funcionário real e o centurião, e entre Marta e Maria: procurem pela presença tangível de Jesus... – uma presença consoladora que podemos perceber e compreender – e não o encontrarão. Renunciem a sentir o consolo de sua presença perceptível, e irão encontrá-lo. Esta ideia é expressa pelo texto de Isaías citado na Epístola aos Romanos: “Encontraram-me aqueles que não me procuravam, e manifestei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

Romanos 10,20

Isaías se atreve a dizer: “Encontraram-me aqueles que não me procuravam, e manifestei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

ABRIL 14

Disposição a Viver Somente pela Fé

Senhor, dou-te graças pelo aumento de minha fé.

O grau de maturidade espiritual que corresponde à passagem da infância para a adolescência é a compreensão de que Jesus é verdadeiramente Deus, e a completa aceitação deste fato, que se manifesta em buscá-lo pela fé, sem apoios naturais e consolos sensíveis de qualquer tipo. Marta foi ao seu encontro, isto é, foi buscar sua presença perceptível, mas Maria ficou em casa. Por quê? Porque já o possuía pela fé. Quando foram buscá-la, então esteve pronta para comparecer. Sua admirável discrição é digna de atenção, especialmente à luz do que segue. Ela correu a encontrar Jesus quando este chamou por ela. Humilhou-se antes de fazer qualquer coisa. Quando lhe mostrou suas lágrimas, Jesus se comoveu profundamente e lhe deu mais do que se atrevera a pedir.

João 11,41-44

Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: “Pai, dou-te graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves, mas eu o disse por esta gente que me rodeia, para que creiam que tu me enviaste”. Depois de dizer isto, gritou com voz forte: “Lázaro, vem para fora!” O morto saiu com os pés e as mãos atados com faixas, e o rosto envolvido em um pano.

ABRIL 15

O Objetivo da Crise de Fé: a Entrega Total

Mas a mulher foi prostrar-se diante dele e lhe disse:

“Senhor, socorre-me!”

Mateus 15,25

Nossos próprios esforços podem levar-nos somente até certo ponto [na travessia espiritual], e logo, gradualmente, demonstra sua deficiência. Devemos ser reduzidos, passo a passo, à situação em que se achou a cananea, tendo perdido as esperanças em seus próprios recursos, e com um desespero atenuado somente por sua esperança em Jesus, clamou do fundo de seu coração: “Socorre-me!” Uma pequena palavra que pode expressar graus de significado quase infinitos: desde aquilo que diz, da boca para fora, alguém que leu que devemos depender de Deus, até aquilo que diz alguém que experimentou a total destruição e perda de todos os seus recursos humanos e se entrega completamente a Deus. Esta entrega total é o propósito e o objetivo da crise de fé.

João 12,24-25

Eu lhes asseguro que o grão de trigo, que cai na terra e morre, fica sozinho; mas se ele morre, dá muito fruto. Aquele que tem apego à sua vida, vai perdê-la; e quem não está apegado à sua vida neste mundo, irá conservá-la para a Vida eterna.

ABRIL 16

Crescendo na Graça

Sigam meu exemplo, assim como eu sigo
o exemplo de Cristo.

1Corintios 11,1

A ideia de que o sofrimento possa tornar-se pura alegria ou deixar de ser sentido por completo não tem sentido. Para ser cristão, o Evangelho não diz em parte alguma que alguém deva com prazer-se e gostar de todo sofrimento que nos sobrevenha. Crescer na graça não significa tornar-se inumano ou insensível. Jesus sofreu como ser humano. Mas existe uma diferença entre ele e nós: ele estava preparado, por amor a seu Pai, para sofrer qualquer coisa que seu Pai queria que ele sofresse. Foi isso que fez a mulher cananea quando enfrentou a humilhação e o sofrimento. Esperou, confiou, manteve sua esperança contra toda evidência. Estas são as disposições verdadeiramente cristãs, e que demonstram um alto nível de maturidade espiritual. Quando as virtudes teológicas da fé, da esperança e da caridade são principal meio pelo qual nos aproximamos de Deus, e estamos dispostos a que nos tirem todos os outros meios – mesmo à força -, quando Deus assim o quiser, então realmente estamos seguindo o exemplo de Cristo.

João 12,26

Quem quiser me servir, siga-me...
e será honrado por meu Pai.

ABRIL 17

Uma Grande Fé Conduz a um Grande Amor

Tua fé te salvou; vai em paz.

Lucas 7,50

Foi o perdão de seus pecados que transformou a mulher pecadora, descrita em Lucas 7,36-50, em um oceano de amor... Nesta pobre pecadora temos o exemplo de alguém que conhece sua própria miséria e desdita, e quão mergulhada está no pecado, alguém que não o esconde de si mesma, nem a Deus (e, de fato, tampouco aos demais), e que apela ao amor de Cristo para ser salva. Cai a seus pés e confia totalmente em sua piedade. Imaginem o que ela deve ter sentido quando Jesus se volta para ela e diz: “Teus pecados estão perdoados”. Isso é tudo o que ela queria escutar. Jesus não lhe pede nada mais que um sincero reconhecimento de sua necessidade, e a esperança em sua misericórdia. A seguir, Jesus lhe diz: “Tua fé te salvou”. Fé em quê? Fé em seu amor. É isto que a salva.

Lucas 7,48-50

Depois, ele disse à mulher:

“Teus pecados estão perdoados.

Tua fé te salvou, vai em paz”.

ABRIL 18

O Louvor é o Fruto do Amor

Bendirei o Senhor em todo o tempo.

Salmo 34,1

O louvor é o fruto do amor. O coração da comunidade cristã explode em chamas de louvores a Deus. Sente a urgente necessidade de agradecer-lhe, não de tempos em tempos, mas a todo o tempo, pelas graças que derrama sobre o mundo em todo momento. As três mulheres (Maria de Betânia, Maria Madalena e a pecadora) que são comemoradas na festa de Santa Maria Madalena, e [o salmista] Davi estão todos influenciados pela mesma graça. Estão entrando mais profundamente no coração da comunidade cristã, o corpo místico de Cristo, e eles têm de louvar a Deus. É uma necessidade que brota do amor e da gratidão.

Salmo 34,1.3

Bendirei ao Senhor em todo tempo, seu louvor estará sempre em meus lábios. Minha alma se gloria no Senhor; ouçam-no os humildes e se alegrem.

ABRIL 19

A Atenção Espiritual Receptiva

Provem e vejam quão bom é o Senhor!

Salmo 34,9

O salmo 34,9 aponta para o mistério do amor, para o fato de que conhecemos a Deus, e chegamos a um conhecimento mais profundo d'Ele por meio do amor, e não por meio da reflexão. Segundo o salmista, primeiro temos de provar, desfrutar, e só depois compreender... Os sentidos espirituais são uma analogia dos sentidos materiais: a visão, a audição, o olfato, o tato e o paladar. Em relação às coisas corporais, o tato e o paladar são os mais íntimos, porque um objeto está presente diretamente quando o provamos ou tocamos. Está menos presente quando o vemos, ouvimos ou cheiramos. O tato se experimenta quando um objeto está presente internamente. Deus está substancialmente presente na mais íntima profundidade de nossa alma e, se ali faz sentir a sua presença, a analogia mais apropriada para isto é o paladar – a mais íntima, a mais direta experiência dos sentidos. É uma analogia; não uma realidade sensível, mas uma experiência espiritual.

Salmo 34,8

Provem e vejam quão bom é o Senhor!

Felizes aqueles que nele se refugiam!

ABRIL 20

O Sentido Espiritual do Olfato

Meu amado é para mim uma bolsinha de mirra...!

Cântico dos Cânticos,1,13

O sentido espiritual do olfato se manifesta por uma atração interior pela oração, solidão e silêncio – permanecer quieto e esperar por Deus com amorosa atenção. Esta atração nos impele irresistivelmente ao nosso encontro com Cristo, ainda que este não se manifeste por longo tempo. As palavras dos Cânticos - “o aroma de teus perfumes é saboroso... Leva-me contigo: corramos!” – não significa que iremos experimentar o aroma de um delicioso perfume. Antes, experimentamos a atração interior como se sua presença fosse um delicioso aroma que nasce de dentro, e que nos atrai para ele. Não podemos controlar esse perfume; só podemos recebê-lo ou interpor-nos em seu caminho. Ele se comunica em seus próprios termos, quando e segundo a vontade de Deus.

Cântico dos Cânticos 1, 3-4

Sim, o aroma de teus perfumes é delicioso,
teu nome é um perfume que se derrama...

Leva-me contigo: corramos!

ABRIL 21

O Sentido Espiritual do Tato

Que ele me beije ardentemente com sua boca!

Cântico dos Cânticos,1,2

O sentido espiritual do tato é mais íntimo que o do olfato e da atração pelo delicioso aroma da presença de Deus. O tato divino, como o perfume divino, não é uma sensação corporal. Antes, é como se nosso espírito fosse tocado por Deus, ou abraçado. O tato divino poderia ser sentido como se Deus descesse do alto e nos envolvesse em um abraço, ou nos abraçasse em nosso interior, e nos desse um grande beijo no meio de nosso espírito. Nossa própria identidade se distende e, por um momento, Deus é tudo em tudo. O prazer pode derramar-se a partir dessa profunda fonte espiritual para todos os sentidos externos, e então também o corpo se regozija. O Espírito de Deus pode transformar o organismo inteiro em uma imensa celebração de amor, paz e alegria.

Cântico dos Cânticos

Que ele me beije ardentemente com sua boca!

ABRIL 22

O Pleno Desenvolvimento dos Sentidos Espirituais

“E teu Espírito imperecível está em tudo!”

Sabedoria 12,1

Uma coisa é estar tão próximo de alguém, que podemos tocá-lo, e outra coisa é penetrar em seu espírito. Somente Deus, que habita no interior, pode ser experimentado em nível tão íntimo e profundo. Quando saboreamos algo, normalmente o consumimos e o transformamos em nosso interior; torna-se parte de nós. Na união divina, a presença de Deus surge, não como uma atração irresistível ou um abraço, mas como uma presença unificadora em nosso ser mais íntimo. É ali que ocorre a graça de Pentecostes: Cristo vivendo nossa vida ou, mais exatamente, vivendo-nos. Quando todo o nosso ser está enraizado em Deus, nós o vemos em tudo, e vemos tudo nele. Este não é o fruto de uma experiência, ao menos como regra geral, mas o pleno desenvolvimento dos sentidos espirituais.

Sabedoria 11,26

“Com todas as coisas tu és indulgente, porque são tuas,
Senhor, que amas a vida.”

ABRIL 23

A Eucaristia

“Provem e vejam como é bom o Senhor!”

Hino de comunhão tradicional

Desde que tivemos acesso à experiência do sabor espiritual, podemos ir e vir entre os sentidos espirituais como anjos na escada de Jacó, símbolo da relação com Deus em cada nível de nosso ser... [Jesus] comunicou o perfume interior de sua presença a Maria de Betânia e o contato interior de união divina a João [quando João apoiou sua cabeça no peito de Jesus na Última Ceia]; entretanto, Deus concedeu a todos os apóstolos a graça da união divina ao oferecer-lhes o vinho e o pão transformados em sua presença física e espiritual. Assim, também para nós, ao recebermos a eucaristia, é-nos oferecida a graça que corresponde ao sentido espiritual do tato, a forma mais elevada do despertar espiritual.

João 6,55-56

Porque minha carne é a verdadeira comida, e meu sangue a verdadeira bebida. Aquele que come de minha carne e bebe de meu sangue permanece em mim, e eu nele.

ABRIL 24

A Fé conduz ao Puro Amor a Deus

Não desejo nada mais, senão amar-te.
Santa Teresa de Ávila

Muito além de qualquer experiência, por mais profunda e espiritual que ela seja, permanece o mistério da pura fé e do puro amor. Esta é nossa capacidade para entrar na união divina sem autorreflexão. Deus, a energia divina, é tão poderoso e tão íntimo, que nenhuma faculdade humana pode percebê-lo em sua pureza. Mas a fé recebe a graça da união divina pelo consentimento. A crescente convicção, nascida da experiência espiritual e da purificação da oração contemplativa, desperta-nos gradualmente para a realidade da fé como o caminho estreito que leva ao puro amor a Deus.

João 4,12.16

Deus permanece em nós, e o amor de Deus chegou a sua plenitude em nós. Nós conhecemos o amor que Deus tem por nós e por isso cremos nele. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele.

ABRIL 25

A Purificação do Amor

Com amor, aceitemos tudo... aquilo que o Senhor nos envia...

Jean-Pierre de Caussade

Suponhamos que, pela graça de Deus, nossa fé se tenha purificado e vimos amadurecer nossa confiança e nossa esperança até se transformarem em amor. Sabemos que amamos a Deus e que já não procuramos ser favorecidos por Ele, mas nós O buscamos por ele mesmo. Pensaríamos que um amor assim ainda necessita ser purificado? Olhe-mos para Maria, a Mãe de Jesus. Poderíamos pensar que pelo menos ela já era perfeita em amor e graça desde o princípio. Mas a ideia de Deus sobre o amor é diferente da nossa. Jesus diz: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo ocupar-me dos assuntos de meu Pai?” Maria ainda precisava que Jesus a lembrasse de que a vontade do Pai tinha prioridade. Quando esta passagem do Evangelho é proclamada na liturgia, na época do Natal, a oração do dia pede que possamos discernir qual é a vontade de Deus: aquilo que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito. Esta oração sugere que existem três graus de submissão à vontade de Deus. A boa vontade de Deus é sua vontade acima de qualquer outro afeto. E a perfeita vontade de Deus é sua vontade acima de qualquer outro amor, inclusive o amor a nós mesmos.

Salmo 40,8

Ó meu Deus, eu amo a tua vontade.

ABRIL 26

Ela Doou Mais Que Todos os Outros

Senhor, eu te entrego meu coração.

No ponto de vista de Deus, o que conta não são os sucessos, mas os esforços. Se aceitamos nossa pobreza e limitações, e mesmo assim continuamos nos esforçando, vamos ter mais valor no livro de Deus, como aconteceu com a viúva pobre. Se fazemos o esforço e recebemos esse ponto tão precioso pelo que fizemos, Deus pode pegar o lápis e começar a acrescentar-lhe alguns zeros. Mas se falta esse ponto crucial, não poderemos ser ajudados por maior que seja a quantidade de zeros agregados. O resultado sempre será “zero”. Que é que Jesus quis dizer quando falou, referindo-se à viúva e sua esmola: “Ela depositou mais que todos os outros”? Na realidade, ela havia depositado duas pequenas moedas. Mas ele sabia que estava acrescentando zeros, de modo que ela receberia o troféu. Na realidade, ela recebeu o primeiro prêmio, mas sem saber disso. Nunca lhe passou pela mente que estava fazendo algo importante.

Provérbios 23,26

“Meu filho, dá-me teu coração...”

ABRIL 27

O Mistério do Sofrimento

Abençoado seja nome do Senhor.

Jó 1, 21

Há um grande mistério no sofrimento dos inocentes. Talvez seja melhor aceitá-lo como um mistério do que procurar explicá-lo. Aparentemente, Jó não levava Satã em consideração quando se queixava. Passo a passo, primeiro materialmente, e depois espiritualmente, como nos diz o texto, especialmente à medida que continuamos a ler, somente resta a Jó um único consolo – o fato de que Deus é Deus, o Criador que pode fazer o que bem quiser, e ninguém pode dizer-lhe: “Não podes fazer isto comigo”. À medida que Jó é gradualmente levado à aceitação deste fato e ao silêncio, cresce rapidamente a pureza de seu amor. Finalmente, Deus duplica a riqueza de Jó (um símbolo de sua graça interior) em relação àquela em que se encontrava antes de começarem suas tribulações.

Jó 1,21

“Nu eu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei para lá.

O Senhor me deu,

o Senhor tirou:

bendito seja o nome do Senhor!”

ABRIL 28

Deus Pede Dois Sacrificios

Dai Graças ao Senhor, Porque Ele é Bom!

Salmo 106,1

Na crise de fé, Deus nos pede dois sacrificios. Um deles é o sacrificio do deserto, o outro é o sacrificio do louvor... O sacrificio do deserto é o sacrificio de suportar ser tentado. Quando experimentamos a rebelião de nossa natureza inferior, nós nos oferecemos a Deus em nosso estado de debilidade, pobreza e aparente derrota... Mas também existe o sacrificio do louvor... De quando em quando, nesse deserto, chegamos a um oásis e, por alguns momentos, Deus nos permite experimentar seu amor e tornar-nos conscientes de sua ajuda divina. Quando enfrentamos situações difíceis, não temos forças e n'Ele depositamos toda a nossa esperança; ou quando esperamos fracassar, mas não o fazemos, por alguma razão extraordinária que só podemos atribuir à graça de Deus, então brota uma onda de gratidão, às vezes muito suave, outras vezes como um maremoto. Se quiserem, chamem-na de consolação. Pelo menos é o consolo de não ter fracassado, ou de não ter caído na tentação e no pecado.

Hebreus 13,15

“Ofereçamos sem cessar um sacrificio de louvor, o fruto dos lábios que confessam o seu Nome.”

ABRIL 29

O Descanso Vem para Aqueles que Amam Muito

Só em Deus descansa a minha alma.

Salmo 62,1

O hábito de recorrer a Deus em tudo e correr a procurar refúgio n'Ele, juntamente com a experiência de ser libertados, traz-nos uma profunda estabilidade de alma. É o descanso do Shabat, do qual é símbolo o domingo, e que tem sua perfeita realização no céu... A plenitude do amor traz o máximo descanso, ao mesmo tempo que possibilita a máxima ação. Maria, a mãe de Jesus, é o exemplo perfeito desta graça. É por isso que, na festa da Assunção, na liturgia cisterciense, lê-se o evangelho de Marta e Maria. Como perfeita contemplativa, ela reúne em si mesma a capacidade de trabalhar para Deus e de descansar em Deus, que cabe àqueles que atravessaram a crise de fé e de amor e penetraram interiormente no Shabat do Senhor.

Hebreus 4,6

A entrada nesse Repouso está reservada para alguns.

ABRIL 30

Lázaro, Símbolo do Despertar Cristão

Desperta... e Cristo te iluminará!

Efésios 5,14

A história de Lázaro é uma antecipação da próxima morte e ressurreição de Jesus. Lázaro representa o homem caído que é reerguido da morte do pecado e trazido de volta à vida em Deus, graças à paixão, morte e ressurreição de Cristo. A enfermidade que Cristo permite que Lázaro sofra é um símbolo do falso eu do homem, com todas as suas debilidades, ignorância e arrogância, juntamente com todos os danos que jazem no inconsciente desde a primeira infância até o momento presente. Lázaro representa... aqueles que procuram penetrar profundamente no mistério de Cristo. Isto se manifesta ao estarem dispostos a morrer para o falso eu e esperar pacientemente a ressurreição interior, que só pode provir de Cristo.

Efésios 5,14

Desperta, tu que dormes,
levanta-te dentre os mortos
e Cristo te iluminará.



Maio: Convite a Amar.

MAIO 1

Desprendendo-nos do Falso Eu

Purifica-me de minhas faltas ocultas.

Salmo 19,12

Um dos maiores obstáculos para o crescimento espiritual é que não percebemos nossas motivações ocultas. A programação emocional pré-racional e inconsciente da infância e a superidentificação com um grupo ou grupos específicos são as fontes de onde emerge gradualmente e se estabiliza o nosso falso eu; isto é, o sentido compensatório e ferido daquilo que somos. A influência do falso eu se estende a todos os aspectos e atividades da vida, quer consciente, quer inconscientemente. A Oração Centrante, e mais particularmente a oração contemplativa, para a qual ela é uma preparação, coloca-nos cara a cara com este “falso eu” de várias maneiras: o ato inicial de consentir em abandonar o “eu” superficial, com seus programas, associações, comentários etc., abre uma brecha fatal no falso eu. Quando descansamos na oração, começamos a descobrir que nossa identidade é mais profunda que a mera superfície de nossa consciência psicológica.

Apocalipse 3,8

“Eu conheço tuas obras; diante de ti eu abri uma porta que ninguém pode fechar...”

MAIO 2

A “Terapia Divina”

Permaneçamos... firmes, confiando em Jesus.

Hebreus 4,14

A prática regular da oração contemplativa inicia um processo de cura que se poderia chamar de “terapia divina”. O nível de descanso profundo ao qual se tem acesso durante os períodos de oração revolve a terra dura em torno das ervas daninhas emocionais guardadas no inconsciente e aparentemente armazenadas no corpo. A psiquê começa a esvaziar espontaneamente o material emocional não digerido de toda uma vida, abrindo um novo espaço para o autoconhecimento, a liberdade de escolha e o descobrimento da presença divina no interior. Como consequência, uma crescente confiança de Deus, uma aliança com o Divino Terapeuta, nos permite suportar o processo.

Hebreus 4,14-16

E já que temos em Jesus, o Filho de Deus, um Sumo Sacerdote insigne que penetrou no céu, permaneçamos firme na confiança de nossa fé. Porque não temos um Sumo Sacerdote incapaz de compadecer-se de nossas fraquezas; o contrário, ele foi submetido às mesmas provações que nós, com exceção do pecado. Vamos, pois, confiadamente ao trono da graça, a fim de obter misericórdia e alcançar a graça de um auxílio oportuno.

MAIO 3

Movendo-nos para Mais Perto de Deus

Ah!... a simples graça...

São João da Cruz

O dom da oração contemplativa é uma ferramenta prática e essencial para enfrentar o coração da ascese cristã – a saber, a luta com nossa motivação inconsciente – e, ao mesmo tempo, estabelece o clima e as disposições necessárias para uma relação mais profunda com Deus e para nos conduzir, se perseveramos, até a união divina. Enquanto isso, o próprio processo de deixar ir embora (os pensamentos, sentimentos, comentários etc.), experimentado inicialmente durante o período de oração, converte-se na base de uma prática de consentimento que pode estender-se à totalidade da vida, permitindo-nos viver cada vez mais os valores do Evangelho.

Mateus 19,16.20-21

A seguir, aproximou-se dele um homem e lhe perguntou: “Mestre, que boas obras devo fazer para conseguir a Vida eterna?” O jovem disse: “Tudo isto eu tenho cumprido... que é que ainda me falta?” “Se queres ser perfeito – disse-lhe Jesus -, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, assim terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me”.

MAIO 4

Confrontando o Falso Eu

Mostra-me, Senhor, os teus caminhos...

Salmo 25,4

O deserto bíblico simboliza o confronto com o falso eu e a purificação interior. Jesus foi tentado em cada uma das necessidades instintivas. Ele não consentiu nelas, embora as experimentasse em sua máxima intensidade: “Foi submetido às mesmas provações que nós, mas nunca pecou”. (Hb 4,15) Tendo repellido as exageradas exigências de cada um dos programas emocionais de felicidade, Ele nos convida a fazer o mesmo, dizendo-nos: “Arrependam-se!” É como se Ele dissesse: “Muda a direção em que estás procurando a felicidade. Nunca a encontrarás em teus programas emocionais de felicidade. Deixa que vá embora tua motivação infantil, já que não é possível que ela funcione na vida adulta...”

Neemias 9,19

Por tua grande misericórdia,
não os abandonaste no deserto.

MAIO 5

Misericórdia Divina

De misericórdia em misericórdia, em misericórdia...

Thomas Merton

A experiência do amor de Deus e a experiência de nossas debilidades são correlativas. Estes são os dois polos com os quais Deus trabalha quando nos liberta gradualmente de formas imaturas de nos relacionarmos com Ele. A experiência de nossa necessidade desesperada de sermos curados por Deus é a medida em que experimentamos sua infinita misericórdia. Quanto mais profunda for a experiência da misericórdia de Deus, tanto mais compaixão teremos pelos outros.

Tiago 5,11

O Senhor é compassivo e misericordioso.

MAIO 6

O Chamado à União Transformante

Lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.

Salmo 51,8

Aprendemos a confiar em Deus muito além de nossas experiências psicológicas. E nos tornamos mais corajosos ao enfrentar e deixar ir... os recantos obscuros de nós mesmos, e começar a participar ativamente no desmantelamento de nossos programas emocionais pré-rationais. Não podemos escapar das tendências do mundo que existem dentro de nós, mas podemos reconhecê-las e enfrentá-las. O convite a permitir que Deus mude nossa motivação do egoísmo para o amor divino é o chamado à união transformante.

Salmo 51,5.7-9

Porque eu reconheço minhas faltas...

Minha mãe me concebeu como pecador...

Tu amas a sinceridade de coração

E me ensinas a sabedoria em meu interior.

Purifica-me com o hissopo e ficarei limpo;

Lava-me e ficarei mais branco que a neve.

MAIO 7

Purificação Passiva da Oração Contemplativa

Ele purificou seus corações pela fé..

Atos 15,9

Nem todos os métodos são adequados ou suficientemente abrangentes para tratar com as sutilezas do falso eu. Precisamos escolher um que seja adequado para nosso estilo de vida. Também é possível que necessitemos um pouco de psicoterapia. Os períodos regulares de oração contemplativa são a pedra angular de todo o programa; necessitam ser reforçados por esforços positivos na vida diária para mudar nossos inveterados hábitos de agir sob a influência dos programas emocionais para a felicidade. Porém, tendo reconhecido o caráter essencial dos esforços para mudar, devemos enfatizar aquilo que Paulo assinalou na passagem da Carta aos Romanos: a resolução consciente de mudar nossos valores e nosso comportamento não é suficiente para alterar os sistemas de valores inconscientes do falso eu, assim como o comportamento gerado por eles. Somente as purificações passivas da oração contemplativa podem efetuar esta cura profunda. Só então o depósito de silêncio interior desenvolvido nos períodos de oração contemplativa, jamais se esgotará.

Zacarias 4,6

Não pelo poder, nem pela força, mas por meu Espírito!

– diz o Senhor.

MAIO 8
As Emoções Aflitivas

Deixai-vos conduzir pelo Espírito de Deus...
Gálatas 5,16

Qualquer emoção perturbadora nos adverte de que um programa emocional pode ter-se frustrado. É possível que a causa não seja o mau comportamento de outra pessoa ou um evento desagradável. Para que estejamos habitualmente felizes, ninguém precisa mudar, exceto nós mesmos. Se algo nos incomoda, temos um problema, e continuaremos experimentando confusão emocional até que se mude a raiz do problema, que é o programa emocional para a felicidade no inconsciente. O esforço por mudá-lo é chamado de prática da virtude. Se fizermos com que os desejos e aversões sequem por não os regarmos com comentários nem os colocarmos em prática, eles murcharão como a erva má no deserto.

Gálatas 5,16-17

Eu vos exorto a deixar-vos conduzir pelo Espírito de Deus, e assim não sereis arrastados pelos desejos da carne. Porque a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito deseja o que é contrário à carne. Ambos lutam entre si e, por isso, vós não podeis fazer todo o bem que desejais.

MAIO 9
Crescimento

Deus...dá a todos generosamente...

Tiago 1,5

Cada momento de crescimento humano precipita uma crise proporcional ao nível de desenvolvimento físico, emocional ou espiritual em que nos encontramos. Toda grande crise de crescimento exige deixar de lado o alimento físico ou espiritual que nos veio nutrindo até este momento e avançar para relações mais maduras. Em crises como estas, tendemos a procurar o sentimento de segurança... A capacidade de avançar em direção à responsabilidade pessoal é constantemente posta à prova. O crescimento humano não é a negação nem a rejeição de nenhum nível, mas a integração do mais primitivo nos níveis de consciência mais evoluídos... O Evangelho exige o pleno desenvolvimento da pessoa humana e nos convida ao crescimento ainda maior que Deus nos tem reservado...

Isaías 58,11

O Senhor te guiará constantemente,
ele te saciará nos ardores do deserto...

MAIO 10

A Relação Correta com Deus.

Seu nome é santo e assombro...

Salmo 111,9

Um dos principais fatores que tendem a destruir as relações entre as pessoas e as nações é a emoção do medo. Destrói também a relação entre nós e Deus. Ter medo de Deus ou ter medo das outras pessoas nos põe na defensiva. No caso de Deus, trataremos de manter-nos tão longe d'Ele quanto o permitir nossa situação e as exigências de respeitabilidade. No caso de outras pessoas, tratamos de controlá-las e mantê-las dentro de limites que nos permitam sentir-nos seguros. O termo bíblico “temor de Deus” não se refere à emoção do medo. O temor de Deus é um termo técnico na Bíblia, que significa uma relação correta com Deus. A relação correta com Deus consiste em confiar n'Ele. A relação correta com Deus implica reverência e assombro por Sua transcendência e imanência, assim como confiança em sua bondade e compaixão.

Salmo 111,4.7.9-10

O Senhor é bondoso e compassivo...

As obras de suas mãos são verdadeiras e justas...

Todos os seus preceitos são confiáveis...

Seu nome é santo e assombroso...

A Ele pertence o eterno louvor.

MAIO 11

A Natureza Humana Decaída

Volta ao teu descanso, ó minha alma...

Salmo 116,7

Quando nossos primeiros pais desfrutavam da intimidade com Deus, tudo era amável na criação. Tão logo se perdeu essa intimidade, cresceram ervas daninhas em vez de cultivos, e todos os males da natureza humana decaída caíram sobre eles. Estas imagens refletem aquilo que experimentamos em nossa própria consciência psicológica. Chegamos à plena autoconsciência reflexiva sem a espontânea intimidade com Deus de que desfrutavam Adão e Eva no jardim. Carecemos de um sentido de unidade com Deus, com as outras pessoas e com o cosmo. Sentimo-nos incompletos e assustados e, portanto, buscamos por símbolos de segurança, afeto e poder para escorar nossas frágeis identidades pessoais. Quando o Evangelho de João proclama: “A Palavra se fez carne”, o autor está indicando que Deus não tomou sobre si mesmo a natureza humana em seu estado ideal anterior à Queda, mas a natureza humana em sua condição presente de privação, pecado e morte.

João 1,14

E a Palavra se fez carne, e habitou entre nós...

MAIO 12

A Vida Abundante é a União Divina

(Jesus dá)... vida em abundancia.

João 10,10

Deus nos convida amiúde a repensar os juízos que fizemos na infância e na adolescência, ou nos primeiros anos de nossa conversão, que equivaliam a uma recusa da bondade de seus dons. Ele nos convida a lançar um outro olhar para nossas vacilações e nos darmos conta de que nossas atitudes rígidas se baseavam em nossa incapacidade de lidar com eventos e relações que eram emocionalmente traumáticos. Agora Ele nos pede que aceitemos os prazeres legítimos da vida, o valor da amizade, o exercício de nossos talentos, a beleza da natureza, a beleza da arte, o desfrute tanto da atividade quanto do descanso. Deus é um grande amigo da criação, em especial de todos os seres vivos. Jesus enfatizou isto quando disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10,10). A vida abundante é a união divina, que inclui a capacidade de usar de todas as coisas como degraus para Deus, e não como fins em si mesmos.

João 10,10

Meu propósito é dar vida, e dá-la em abundância.

MAIO 13
O Verdadeiro Eu

Despojai-vos do homem velho...
Efésios 4,22

Ao admitir na criação de Deus a nossa bondade básica como seres humanos, e deixar ir o que amamos no mundo, somos conduzidos à entrega final, que é permitir que o falso eu morra e o verdadeiro eu venha à tona. O verdadeiro eu poderia ser descrito como nossa participação na vida divina, manifestada em nossa singularidade. Deus tem mais de uma forma de nos levar a este ponto. Pode ocorrer bem cedo na vida adulta, mas se não for assim, as sucessivas etapas da vida natural podem contribuir para isso aconteça. Na crise da meia idade, até mesmo as pessoas de sucesso se perguntam se conseguiram alguma coisa. Mais tarde experimentaremos a deterioração física, a enfermidade e as doenças da velhice. O que acontece na forma de morrer pode ser a forma em que Deus corrige todos os erros que cometemos e todas as oportunidades que perdemos durante a primeira parte de nossas vidas. Também pode oferecer a maior oportunidade para que todos aceitemos o dom de nós mesmos que Deus nos oferece.

2 Coríntios 9,15
Demos graças a Deus por seu dom inefável!

MAIO 14

Desmantelando o Falso Eu

Enche-te do amor que brota de um coração puro...

1 Timóteo 1,5

(A biografia de) Santo Antão do Egito, o pai do monaquismo cristão no século IV, oferece um paradigma para dismantelar o falso eu por meio tanto da confrontação ativa quanto da purificação passiva. (A vida do irmão cisterciense Bernie O'Shea) exemplifica a forma positiva de dismantelar o falso eu mediante a prática do amor incondicional: o egoísmo não pode sobreviver no clima de contínua entrega. Uma combinação das duas formas pode ser a resposta mais prática à condição humana... O dismantelamento do falso é sentido frequentemente como uma guerra interior, e o é de fato! As tentações mundanas que continuavam golpeando (a Antão do Egito) não estavam fora dele, mas dentro dele... Qual foi o seu método de resistência? Fé, determinação e oração incessante.

2 Coríntios 7,1

Já que possuímos estas promessas, queridos irmãos, purifiquemo-nos de tudo aquilo que mancha o corpo ou o espírito, levando a termo a obra de nossa santificação em reverência a Deus.

MAIO 15

A Noite dos Sentidos

Agora estás cheio da luz do Senhor...

Efésios 5,8

A noite dos sentidos, afirma S. João da Cruz, acontece “bem depressa” para aqueles que se comprometem com o caminho espiritual. Com o termo noite, João da Cruz quer significar o obscurecimento das formas habituais com que nos relacionamos com Deus, seja através da reflexão ou da experiência dos sentidos. Nossas formas ordinárias de nos relacionar com Deus estão mudando para formas que não conhecemos. Isto destrói nossos planos e estratégias para a travessia espiritual. Percebemos que a travessia é um caminho que não podemos traçar de antemão. Deus nos ajuda a deixar de identificar-nos com nossas ideias preconcebidas, iluminando-nos a partir de dentro com os dons contemplativos do Espírito. Através da infusão de sua luz e da segurança de seu amor, Ele nos mostra nossas debilidades e deficiências, não para nos constranger ao desânimo, mas para animar-nos a nos entregar por completo à sua infinita misericórdia.

Efésios 5,8

Antes, éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor.

Vivei como filhos da luz.

MAIO 16

Um Chamado ao Desconhecido

Eu te mostrarei... Eu te abençoarei...

Gênesis 12,1-2

A vida espiritual é um chamado ao desconhecido. Seu paradigma bíblico é o chamado de Abraão: “Deixa a casa de teu pai, teus amigos, parentes e propriedades, e entra na terra que eu te mostrarei” (Gênesis 12,1). Primeiro Deus nos chama a sair de nossas formas infantis de reagir para entrarmos em relações que sejam apropriadas ao estado de plena consciência egoica (surgimento total de responsabilidade moral pelo nosso comportamento e relações). Uma vez, porém, que isto se estabilize, não temos a mais remota ideia a respeito de onde Deus nos leva. Paulo diz: “O olho não viu, o ouvido não ouviu, nem mesmo o ser humano compreendeu aquilo que Deus preparou para aqueles que o amam” (1Cor 2,9). A única forma de chegar é consentir em não saber. O desejo ou exigência de certeza é um obstáculo para se lançar a toda vela pelo oceano da confiança.

Gênesis 12,1-2

O Senhor disse a Abrão: “Deixa tua terra, a casa de teu pai e teus parentes, vai para o país que eu te mostrarei.

Farei de ti uma grande nação e te abençoarei;
engrandecerei teu nome e serás uma bênção.”

MAIO 17

O Presente da Infinita Misericórdia de Deus

Deus... em sua misericórdia nos fez renascer...

1 Pedro 1,3

Não podemos acabar com o falso eu por nós mesmos; só podemos permitir que ele morra. Se fazemos o possível para desmantelá-lo, Deus, em resposta a nossos esforços, assume e completa o trabalho. Então, tudo o que temos a fazer é dar o nosso consentimento. Porém, este é o trabalho maior que existe. Quando todos os nossos esforços fracassaram, finalmente aceitamos o presente da infinita misericórdia de Deus. A noite dos sentidos nos permite perceber que a fonte dos programas emocionais para a felicidade é o egoísmo. Ao deixar ir nossos desejos de satisfação nessas áreas, avançamos para uma permanente disposição de paz. Continuam surgindo pensamentos e emoções perturbadoras, mas já não se convertem em tempestades emocionais. A imensa energia que se exigia para conter as emoções aflitivas que explodiam quando nossos programas de felicidade se viam frustrados, agora está disponível para coisas mais úteis, como amar as pessoas com quem vivemos e a quem estamos procurando servir.

1 Pedro 1,3

Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,
que em sua grande misericórdia nos fez renascer...

MAIO 18

A Tarefa da Purificação

Senhor, todos os seus caminhos são perfeitos.

Deus modera sua infinita misericórdia para que não se apresse a sair em resgate quando estamos em meio a tentações e dificuldades. Ele não intervém ativamente porque a luta está abrindo e preparando cada recanto de nosso ser para a energia divina da graça. Deus nos está transformando para que possamos desfrutar plenamente da vida divina tão logo ela se estabeleça. Se a ajuda divina chega demasiado cedo, antes que se tenha completado a obra de purificação e cura, isso pode frustrar nossa capacidade máxima de viver a vida divina.

Salmo 27,14

Espera no Senhor e sê forte;
tem coragem e espera no Senhor!

MAIO 19

Uma Sensação de Ausência de Deus

Eu te formei... não me esquecerei de ti
Isaías 44,21

O propósito da noite dos sentidos é dismantelar nossos programas imaturos para a felicidade, que não podem funcionar na vida adulta. Quando empreendemos a travessia espiritual, não nos damos conta de que nosso fervor inicial é igualmente imaturo e está sob a influência desses programas. Será preciso crescer um pouco. Portanto, em algum momento de nosso caminho começa a manifestar-se um sentido generalizado da ausência de Deus durante a oração, e ele se estende a outras áreas da vida. Na realidade, este é o começo de uma união mais profunda com Cristo. A maior parte de nós, no entanto, não o experimentamos como se fosse assim. Quando o deserto bíblico se abre em nosso interior, pensamos que alguma coisa anda mal em nossa relação com Deus.

Isaías 44,21

Lembra-te disto: eu te formei... não me esquecerei de ti!

MAIO 20

A Morte do Falso Eu

Façam morrer o homem velho em vocês...

Colossenses 3,5

A noite dos sentidos está projetada para permitir o desmantelamento dos programas emocionais e a morte do falso eu. O fruto deste processo de purificação é a liberdade de decidir o que fazer, sem a interferência das compulsões e fixações do falso eu. Custou-nos um esforço constante manter-nos aparentemente em paz enquanto procurávamos metas ilusórias que se frustravam constantemente, desencadeando as emoções aflitivas de ira, dor, medo, orgulho, luxúria, cobiça, ciúmes e outros pecados capitais. À medida que diminui o falso eu, e aumenta a confiança de Deus na noite dos sentidos, nossas energias podem ser destinadas a propósitos melhores.

Colossenses 3,5.9-10.12

Façam morrer o homem velho em vocês, com suas obras e... revistam-se do homem novo, aquele que cresce no conhecimento perfeito, renovando-se constantemente segundo a imagem de seu Criador...
Revistam-se de compaixão, bondade, humildade, doçura e paciência.

MAIO 21

Aprofundando nossa Relação com Deus

Sem dúvida o encontrarás...

Deuteronômio 4,29

A noite dos sentidos nos permite enfrentar nossos pontos de vista distorcidos acerca de Deus e deixá-los de lado. Então, ficamos livres para nos relacionarmos com Deus tal como Ele é, e para utilizar a imensa energia que esta liberdade gera para nos relacionarmos com os outros com respeito e amor. Uma forma como Deus responde às formas limitadas que temos de nos relacionarmos com Ele é reduzindo ao silêncio os nossos conceitos sobre Ele. À medida que o repouso em Deus da oração contemplativa se torna habitual, espontaneamente deixamos de nos identificar com nossos programas emocionais de felicidade e com nosso condicionamento cultural. Encontramo-nos com Deus em um nível mais profundo. Com o tempo, passaremos de uma relação reflexiva com Deus para uma relação de comunhão. A última é uma relação de ser a ser, de presença a presença, que é o conhecimento de Deus em uma fé pura.

Deuteronômio 4,29

Então, buscarás o Senhor, teu Deus, e sem dúvida o encontrarás, se buscas por ele com todo o teu coração e com toda a tua alma.

MAIO 22
Compromisso

(Jesus disse) “Segue-me!”

Lucas 5,27

A noite dos sentidos deixa bem clara a natureza do compromisso. Quando levamos a sério a palavra de Jesus: “Segue-me!”, ele nos convida à sua amizade. A amizade sempre implica o compromisso com a outra pessoa. Esta é a disposição que permitiu a Antão (Santo Antão do Egito, pai do monaquismo cristão do século IV) superar todas as suas tentações e chegar à união transformante. Seus meios básicos sempre foram os mesmos: Compromisso com o caminho espiritual, a prática da oração constante e a confiança em que Deus lhe daria a força para perseverar... Deus nos está chamando, na noite dos sentidos, para nos responsabilizarmos por nós mesmos e por nossa resposta pessoal ao convite de Cristo a segui-lo.

Efésios 6,10-11.16-18

Fortalecei-vos no Senhor com a força de seu poder. Revesti-vos da armadura de Deus: ... o escudo da fé... o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Erguei constantemente todo tipo de orações e súplicas, animadas pelo Espírito. Dedicai-vos com incansável perseverança a interceder por todos os irmãos.

MAIO 23

A Noite do Espírito e o Primeiro Fruto

Deus dá a graça aos humildes.

Provérbios 3,34

Como já vimos, a noite dos sentidos praticamente imobiliza o falso eu. Entretanto, seus resíduos ainda persistem em nossas faculdades espirituais e se manifestam na secreta satisfação de nos sentirmos destinatários dos favores de Deus... A noite do espírito, que é o começo da união divina, segundo João da Cruz, é uma etapa de transição adicional que traz consigo uma purificação mais íntima... A noite do espírito tem o objetivo de nos libertar dos resíduos do falso eu no inconsciente e, assim, preparar-nos para a união transformante... Sem essa purificação, as consequências do falso eu não se apagam por completo... A travessia espiritual não é uma história de êxito, mas uma série de diminuições do eu... A noite do espírito é um curso intensivo de humildade... O primeiro (fruto da noite do espírito) ... purifica a secreta satisfação de ter sido escolhido como destinatário dos dons especiais de Deus.

Salmo 25,9

Ele guia os humildes para que ajam retamente e
ensina seu caminho aos pobres.

MAIO 24

Segundo Fruto da Noite do Espírito

Nós somos suas criaturas...

Efésios 2,10

Um segundo fruto da noite do espírito é a libertação do domínio de qualquer emoção... Isto não se consegue reprimindo ou suprimindo indevidamente as emoções não desejadas por pura força de vontade, mas aceitando-as e integrando-as nas partes racionais e intuitivas de nossa natureza. Então, as emoções servirão e apoiarão as decisões da razão e da vontade, que é o seu propósito natural. A integração de nossa vida emocional com a razão e a fé, e a sujeição de todo o nosso ser a Deus, constituem a essência da felicidade humana, segundo Santo Tomás de Aquino. Em sua opinião, os seres humanos devem agir em harmonia com sua natureza e deleitar-se ao fazê-lo. Este estado harmonioso se restabelece substancialmente na noite do espírito, extinguindo os últimos vestígios de nossa submissão aos programas emocionais para a felicidade na parte espiritual de nossa natureza. Quanto ao nível emocional e sensorial, estes já foram superados na noite dos sentidos.

Efésios 2,10

Nós somos suas criaturas: fomos criados em Cristo Jesus, a fim de realizar aquelas boas obras que Deus preparou de antemão para que as praticássemos.

MAIO 25

Terceiro Fruto da Noite do Espírito

A imensa glória do Senhor...

Êxodo 24,17

O terceiro fruto da noite do espírito é a purificação de nossa ideia sobre Deus, o Deus de nossa infância ou o Deus adorado pelo grupo particular a que pertencemos... Deus se revela na noite do espírito de uma maneira bem superior – como infinito, incompreensível e inefável –, da maneira como apareceu a Moisés no Monte Sinai e a Elias no Monte Horeb. Ninguém pode descrever a experiência da fé pura. Só sabemos que uma energia imensa e inumerável está brotando no interior. Alguns podem experimentar esta imensa energia como impessoal, ainda que certamente nos trate de maneira pessoal.

Êxodo 24,16-17

E a glória do Senhor se estabeleceu sobre o Monte Sinai...

A imensa glória do Senhor era vista como um fogo devorador sobre o cume da montanha.

MAIO 26

Quarto Fruto da Noite do Espírito

Diga sim a tudo o que Deus pedir.

Jean Pierre Caussade

Um quarto fruto da noite do espírito é a purificação das virtudes tradicionalmente chamadas de “virtudes teológicas”, que são a fé, a esperança e o amor. Na purificação da fé... deixa-se que Deus seja Deus sem saber quem ou o quê Ele é. A entrega e o abandono crescem poderosamente na noite do espírito, embora de maneira oculta para nós. A luz divina é tão pura, que é imperceptível para qualquer de nossas faculdades. Segundo João da Cruz, a fé pura é um raio de obscuridade... Simplesmente confiamos na infinita misericórdia de Deus. A misericórdia, por sua própria natureza, estende seu braço à debilidade e à extrema necessidade. Começamos a nos contentar com a misericórdia infinita de Deus. O amor divino se infunde no terreno fértil da submissão total e da entrega, e nos conduz, por meio da noite do espírito, à união transformante.

Gênesis 28,16

Jacó despertou de seu sonho e exclamou: “Verdadeiramente o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia!”

MAIO 27

Quinto Fruto da Noite do Espírito

Ternamente inflamas meu coração de amor.

São João da Cruz

O quinto fruto da noite do espírito é o anelo de abandonar o egoísmo que ainda persiste em nós e ficar livre de todo obstáculo que possa impedir nosso crescimento na união divina. Segundo João da Cruz, o mesmo fogo de amor divino que se experimenta dolorosamente na noite do espírito, torna-se suave e cheio de amor na união transformante. O “EU” do egocentrismo se reduz a um “eu” muito pequeno. O grande “EU SOU” do Êxodo surge em seu lugar. Assim, o plano divino é transformar a natureza humana em divina, não dando a ela um papel especial ou poderes excepcionais, mas capacitando-a a viver a vida ordinária com amor extraordinário.

2 Coríntios 13,3.5

(Cristo) exerce seu poder em vós...

Não reconheceis que Jesus Cristo está em vós?

MAIO 28

O Espírito nos dá Coragem

Deixai-vos conduzir pelo Espírito de Deus.

Gálatas 5,16

Embora permaneçamos agradecidos pelas coisas boas que recebemos, e leais à família e ao grupo social, reconhecemos que tal lealdade não é absoluta. Tratamos de melhorar as situações doentias ou injustas em nossa família ou comunidade, em lugar de nos aferrar-nos a uma lealdade ingênua que se nega a ver defeitos ou não sugere as melhoras ou correções necessárias. Temos a liberdade de trabalhar por sua renovação. Nós fazemos o que podemos para melhorar a família, a igreja ou as condições sociais, sem exigir resultados nem ver os frutos de nosso trabalho. O Espírito nos dá coragem para oferecer nossa resposta pessoal a Cristo, em lugar de uma resposta baseada naquilo que os outros dizem, fazem ou esperam.

Efésios 4,23-25

Renovai-vos no mais íntimo de vosso espírito e revestivos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e na verdadeira santidade. Por isso, renunciad à mentira e dizei sempre a verdade a seu próximo, já que somos todos membros de um mesmo corpo.

MAIO 29

Entrega

Em tuas mãos... entrego minha alma...

Charles de Foucauld

O caminho da fé pura consiste em perseverar na prática contemplativa sem nos preocupar em que ponto do caminho nós estamos, e sem nos comparar com os demais, nem julgar os dons dos outros como melhores que os nossos. Podemos deixar de lado todas estas bobagens se nos entregamos à ação divina, seja qual for o conteúdo psicológico de nossa oração. Na fé pura, muitas vezes os resultados se ocultam até mesmo daqueles que mais crescem... A luz divina da fé está totalmente disponível na medida em que consentimos e nos entregamos à sua presença e ação em nós. Ela cura as feridas de toda uma vida e nos leva à união transformante, dando-nos a força para entrar no programa redentor de Cristo, primeiro mediante a cura de nossas próprias feridas profundas e, em seguida, participando da cura dos demais.

2 Coríntios 1,3-4

Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos reconforta em nossas tribulações, para que possamos dar aos que sofrem o mesmo consolo que recebemos de Deus.

MAIO 30

Da Contemplação à Ação

Bem-aventurados aqueles que trabalham pela paz...

Mateus 5,9

Mais que qualquer outra instituição, as religiões do mundo têm a obrigação de abordar o problema da paz mundial e enfatizar os valores humanos que compartilham e proclamam mutuamente. Sua consciência coletiva poderia desafiar os interesses nacionalistas das potências mundiais. Porém, elas ainda não têm um processo de intercomunicação ou um lugar de onde possam falar em uníssono, em nome dos valores básicos, especialmente da justiça e da paz. Não podemos esperar que o estabelecimento militar ponha fim à guerra. A guerra é a sua profissão. A única maneira de eliminar a guerra é torná-la socialmente inaceitável. Se as religiões do mundo falassem à família humana sobre sua fonte comum e o potencial de cada ser humano transformar-se em divino, faria sua aparição uma voz moral de grande poder em nome dos inocentes e da família humana em seu conjunto.

Mateus 5,9

Bem-aventurados aqueles que trabalham pela paz,
porque serão chamados filhos de Deus.

MAIO 31

A Espiritualidade na Vida Cotidiana

Venham... herdem o Reino...

Mateus 25,54

“Tenho de esperar até que me tenha purificado por completo antes de poder começar a servir aos demais ou a praticar as obras de misericórdia corporais?” A isto, Jesus responde: “Eu tive fome e vós me destes de comer; tive sede e me destes de beber. Fui forasteiro e me acolheram”(Mateus 25,35). À luz destas palavras, o exercício da compaixão não parece grande coisa. Poderia significar dar a alguém um copo de água, um sorriso, ou demonstrar preocupação por alguém que tenha sofrido uma perda. Não temos de esperar até que possamos falar nas Nações Unidas ou ir a Moscou para uma conferência de cúpula. Alguém está necessitado bem ao lado, em nossa família, no trabalho, no ônibus, em qualquer lugar aonde vamos.

Mateus 25,40

Eu vos asseguro: toda vez que fizestes isso pelo menor de meus irmãos e irmãs, foi a mim que o fizestes.



Junho: A Condição Humana

JUNHO 1

O Foco da Primeira Metade da Travessia Espiritual

Onde estás? Por que te escondes?

Gênesis 3,9

Onde estás? Esta é uma das grandes perguntas de todos os tempos. É o centro da primeira metade da travessia espiritual... Em Gênesis 3, é a pergunta que Deus fez quando Adão e Eva se refugiaram no bosque depois de sua desobediência... Esta maravilhosa história da criação não se refere somente a Adão e Eva. Realmente, refere-se a nós. É uma revelação acerca do ponto onde estamos. A mesma pergunta é dirigida a cada geração, cada época e pessoa. Em cada momento de nossas vidas, Deus nos pergunta: “Onde estás? Por que te escondes?”

Gênesis 3,8-9

Ao ouvir a voz do Senhor Deus que passeava pelo jardim, na hora em que sopra a brisa, esconderam-se dele entre as árvores do jardim. Mas o Senhor chamou o homem e lhe disse: “Onde estás?”

JUNHO 2

Começando a Busca Espiritual de Deus

Eu te procuro de todo o coração...

Salmo 119,10

Todas as perguntas que são fundamentais para a felicidade humana surgem quando nos fazemos esta angustiosa pergunta: Onde estou? Onde estou em relação com Deus, comigo mesmo e com os demais?... Logo depois que respondemos honestamente, começamos a busca espiritual de Deus, que é também a busca de nós mesmos. Deus nos pede que enfrentemos a realidade da condição humana, que saiamos do bosque em plena luz da intimidade com Ele. Esse é o estado mental que Adão e Eva tinham, segundo a história, antes de sua desobediência. Tão logo se deram conta de sua separação de Deus, eles se dirigiram para o bosque. Tiveram de esconder-se de Deus, porque era muito dolorosa a perda da intimidade e da união que haviam desfrutado com Ele no paraíso.

Salmo 119,10

Eu te busco de todo coração...

JUNHO 3

Um Conto Sufi sobre a Condição Humana

Procurarão minha Face...

Oseias 5,15

Um mestre sufi havia perdido a chave de sua casa e estava a procurá-la na grama, do lado de fora. (Um de seus) discípulos lhe disse: “Mestre, tem alguma ideia sobre onde pode ter perdido a chave?” O Mestre respondeu: “Claro! Eu a perdi em casa”. Ao que todos exclamaram: “Então, por que a estamos procurando aqui fora?” Ele respondeu: “Não é óbvio? Aqui há mais luz...” A casa da parábola representa a felicidade, e a felicidade é a intimidade com Deus, a experiência da presença amorosa de Deus... Esta é a condição humana: estar sem a verdadeira fonte da felicidade, que é a experiência da presença de Deus, e ter perdido a chave da felicidade, que é a dimensão contemplativa da vida... O que nós experimentamos é nossa busca desesperada da felicidade onde ela não pode ser encontrada. A chave não está no gramado; não foi perdida fora de nós. Ela se perdeu em nosso interior. É ali onde temos de procurá-la.

Oseias 5,15

Eles procurarão minha Face; em sua angústia,
me buscarão ardentemente.

JUNHO 4

A Perda da Intimidade com Deus

Só Ele é a felicidade perfeita...

Santa Teresa de Lisieux

Adão e Eva perderam a intimidade que haviam desfrutado com Deus, quem costumava visitá-los na brisa da tarde. Mantinham com Ele uma relação cômoda. Tão logo eles começaram a se desculpar ao comerem da árvore do conhecimento do bem e do mal, tornaram-se conscientes de si mesmos; experimentaram a si mesmos não só como separados de Deus, mas também, por causa de seu pecado, como alienados de Deus. A psicologia contemporânea tem uma contribuição significativa a fornecer neste ponto... [A autoconsciência] emerge gradualmente através de várias etapas do desenvolvimento de uma criança. A plena consciência autorreflexiva começa por volta da idade de doze a catorze anos. Antes desse momento, temos uma sede inata de felicidade, mas nenhuma experiência prática da presença do divino em nosso interior. Assim sendo, buscamos pela felicidade em outro lugar.

Isaías 59,2

Vossas culpas puseram uma barreira entre vós e vosso Deus; vossos pecados O fizeram cobrir sua Face.

JUNHO 5

Substitutos da Presença Divina

Guardai-vos dos ídolos!

1João 5,21

Todos nós passamos pelo processo de nascer e entrar neste mundo com três necessidades biológicas essenciais: segurança e sobrevivência, poder e controle, afeto e estima. Sem a satisfação adequada destas necessidades biológicas, provavelmente não iríamos sobreviver à infância. Dado que a experiência da presença de Deus não está presente na idade em que começamos a desenvolver a autoconsciência, estas três necessidades instintivas são tudo o que temos para construir um programa para a felicidade. Sem a ajuda da razão para modificá-las, construímos um universo cujo centro somos nós mesmos... Em consequência, julgamos qualquer objeto que entre em nosso universo – outra pessoa ou acontecimento – em função de poder ele, ou não, proporcionar-nos aquilo que acreditamos ou exigimos ser a felicidade... No Antigo Testamento, os substitutos da presença divina eram chamados de... falsos deuses.

Êxodo 20,2-5

Eu sou o Senhor, teu Deus... Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti nenhum ídolo de forma alguma... Não te prostrarás diante deles, nem lhes prestarás culto, porque eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus ciumento...

JUNHO 6

O Começo do Processo de Dependência

Deus compassivo, cura a minha alma!

As crianças privadas das necessidades de segurança, afeto e controle desenvolvem um impulso desesperado para encontrar sempre mais símbolos dessas necessidades humanas básicas em sua cultura. Isto se chama compensação. Também pode ocorrer que, quando as experiências na primeira infância são insuportáveis, elas se reprimam no inconsciente. O corpo parece ser uma espécie de depósito no qual ficam registradas todas as nossas experiências – a totalidade de nossa vida... Aqui está, então, o começo daquilo que se poderia chamar de processo de dependência, a necessidade de ocultar a dor que sofremos na infância que não somos capazes de enfrentar. Nós o reprimimos no inconsciente para, aparentemente, livrar-nos da dor ou desenvolver processos compensatórios que nos permitam acesso a formas de prazer que acalmem a dor à qual ainda não podemos fazer frente.

Apocalipse 2,9

Conheço tua tribulação e tua pobreza, embora sejas rico...

JUNHO 7

O Eu que Nós Construimos ou Falso Eu

O Senhor conhece nossos planos,
e sabe muito bem que são fúteis!

Salmo 94,11

Devido às circunstâncias, somos motivados a desenvolver um eu construído por nós mesmos que não se ajusta à realidade. Tudo aquilo que entrar no mundo e signifique sobrevivência e segurança, afeto e estima, poder e controle – que são nossas principais formas de buscar a felicidade – é avaliado com base em uma única pergunta: “É bom para mim?” Portanto, não avaliamos o bem e o mal baseando-nos em sua realidade objetiva, mas pela forma como percebemos se eles se encaixam, ou não, em nosso universo privado. O eu que nós construímos, o Falso Eu, como costuma ser chamado, está programado para ser o causador da desgraça humana.

Romanos 3,16-17

Em seus caminhos há ruína e miséria,
e não conhecem a senda da paz.

JUNHO 8

Buscando a Felicidade em Lugares Equivocados

Só em Deus descansa a minha alma.

Salmo 62,6

A combinação de duas forças – a busca da felicidade na forma de segurança e sobrevivência, afeto e estima, poder e controle, assim como a identificação excessiva com o grupo particular a que pertencemos – complicam enormemente nossos programas emocionais para a felicidade. Em nossa infância, este desenvolvimento é normal. Como adultos, a atividade que brota de tal motivação é pueril. Sem enfrentar os excessos da primeira infância e tratar de os dismantelar ou moderar, eles continuam exercendo uma enorme influência ao longo da vida. A distorção da natureza humana torna-se habitual e se apoia, como os discípulos do mestre sufi, em outros que estariam fazendo o mesmo, procurando achar a felicidade onde é impossível encontrá-la.

Salmo 62,6

Só em Deus descansa a minha alma,
dele me vem a esperança.

JUNHO 9

Qual é o Caminho para a Felicidade?

Arrependei-vos e crede na Boa Nova!

Marcos 1,15

Quando Jesus disse a seus primeiros discípulos: “Arrependei-vos!”, ele os estava chamando a mudar a direção em que buscavam a felicidade. “Arrependei-vos” é um convite a crescer e a converter-se em um ser humano plenamente maduro, que integrou as necessidades biológicas com o nível racional de consciência. O nível racional de consciência é a porta que se abre para estados superiores: os níveis de consciência intuitivos e unitivos. Eles nos abrem para a experiência da presença de Deus, que restaura o sentido de felicidade. Então, podemos tomar posse de tudo o que foi bom em nossa vida anterior e deixar atrás as distorções.

Mateus 4,17

“Arrependei-vos,
porque está próximo o Reino dos Céus!”

JUNHO 10

Conversão

Purifica-me de minhas faltas ocultas.

Salmo 19,13

A conversão aborda o núcleo do problema. Jesus tem algumas palavras duras que são incompreensíveis, a menos que nós as vejamos à luz do dano que produzem nossos programas emocionais. Por exemplo, Jesus disse: “Se o teu pé te escandaliza, corta-o!” Ele não estava recomendando a automutilação, mas recomendando: se teus programas emocionais estão tão perto de ti que tu os amas tanto quanto a tua própria mão, pé ou olho, desfaz-te deles. São programas que conduzem à infelicidade humana e que nunca funcionarão. Eles irão interferir em todas as tuas relações: com Deus, contigo mesmo, com as outras pessoas, com a terra e com o cosmo.

Salmo 19,13

Mas quem percebe seus próprios erros?

Purifica-me de minhas faltas ocultas.

JUNHO 11

Consequências da Motivação Inconsciente.

Não compreendo o meu proceder...

Romanos 7,15

Os programas emocionais para a felicidade, a identificação exagerada com o próprio grupo e os comentários que reforçam nossas tendências inatas têm fontes tanto no inconsciente quanto no consciente. Por isso São Paulo podia dizer: “Não faço aquilo que eu quero, mas faço o que aborreço” (Rm 7,15). Se nós não enfrentamos as consequências da motivação inconsciente – através de uma prática ou disciplina que nos abre ao inconsciente -, então essa motivação irá influir secretamente em nossas decisões ao longo da vida.

Romanos 7,15

Realmente, eu não compreendo o meu proceder, pois não faço aquilo que eu quero, mas faço o que aborreço.

JUNHO 12

Dispostos a nos Expor ao Inconsciente

Meu caminho é totalmente de confiança e amor.

Santa Teresinha de Lisieux

Nós necessitamos de uma certa disposição para nos expor ao inconsciente. Isto requer um pouco de coragem e persistência. Não podemos invocar o inconsciente com a vontade. Com a ajuda da psicoterapia, talvez possamos recuperá-lo parcialmente. As noites escuras descritas por São João de Cruz são muito mais profundas. Normalmente, as emoções necessitam expressar-se de algum modo para poderem ser processadas. As emoções são energia. Se não são processadas, tornam-se obstáculos no corpo e no sistema nervoso para o livre fluir de nossos sistemas de energia e de graça. Quando não estamos pensando, analisando ou planejando, e nos colocamos com fé na presença de Deus, nós nos abrimos ao conteúdo do inconsciente.

Mateus 14,27

Mas Jesus lhes disse:

“Calma, sou eu; não temais!”

JUNHO 13

A Prática Diária de Oração Contemplativa

Ajuda-me a perseverar, Senhor.

O mais importante é a fidelidade à prática diária de uma forma contemplativa de oração como a Oração Centrante. Isto nos expõe gradualmente ao inconsciente em um ritmo que podemos tolerar, e nos coloca sob a orientação do Espírito Santo. O amor divino nos prepara, então, para receber o máximo que Deus pode comunicar de sua luz interior. Além do lado obscuro do inconsciente, há todo tipo de energias maravilhosas que ainda não experimentamos e estão esperando para serem descobertas, por exemplo, talentos naturais, os frutos do Espírito, os sete Dons do Espírito e a própria Inabitação Divina.

Hebreus 10,36

Vocês necessitam de constância para cumprir a vontade de Deus e entrar na posse da promessa.

JUNHO 14

A Verdadeira Humildade

A sabedoria está com os humildes.

Provérbios 11, 2

A travessia contemplativa, por se tratar da purificação do inconsciente, não é um tapete mágico para a felicidade. É um exercício de deixar ir o falso eu, um processo de nos tornar humildes, porque este é o único eu que conhecemos. Deus se aproxima de nós a partir de muitas perspectivas diferentes: a enfermidade, a desgraça, a falência, um processo de divórcio, o abandono, provações interiores. Deus não prometeu acabar com nossas provações, mas ajudar-nos a mudar nossas atitudes em relação a elas. Isto é realmente a santidade. Nesta vida, a felicidade se baseia em nossa atitude fundamental em relação à realidade. Às vezes, uma sensação de fracasso é um grande meio para chegar à verdadeira humildade, que é aquilo que Deus mais busca em nós.

Mateus 11,29

Aprende de mim,
porque sou manso e humilde de coração.

JUNHO 15

A Transformação de Nosso Ser Mais Íntimo

Mudarei as trevas em luz diante deles...

Isaías 42,16

O falso eu procura fama, poder, riqueza e prestígio. O inconsciente é muito poderoso, até que a luz divina do Espírito penetre até suas profundezas e revele sua dinâmica. É aqui que o grande ensinamento das noites escuras de São João da Cruz corresponde à psicologia profunda, só que a obra do Espírito Santo vai mais além. Em lugar de procurar libertar-nos daquilo que interfere em nossa vida humana ordinária, o Espírito nos chama à transformação de nosso ser mais íntimo e, na realidade, de todas as nossas faculdades, na forma divina de ser e agir.

2Coríntios 3,18

Nós estamos sendo transfigurados à sua própria imagem com um esplendor cada vez mais glorioso, pela ação do Senhor, que é Espírito.

JUNHO 16

Assumir a Responsabilidade de Ser Humano

É tempo de buscar o Senhor...

Oseias 10,12

Deus nos convida a assumir a responsabilidade de ser humanos e a nos abrir ao dano inconsciente que influi em nossas decisões e relações. Se os psicólogos e os psiquiatras estivessem em diálogo com as intuições de São João da Cruz e daqueles que experimentaram as noites escuras, poderia haver uma maravilhosa simbiose de tratamento. Não estamos doentes apenas por alguma patologia fisiológica. Tampouco é somente uma questão de pecado; é uma questão da condição humana, pela qual nenhum de nós é inicialmente responsável, mas somos chamados a ser quando chega a idade adulta.

Oseias 10,12

Semeiem sementes de justiça, colham o fruto da fidelidade, cultivem um campo novo: é tempo de buscar o Senhor, até que ele venha e faça chover a justiça para vocês.

JUNHO 17

Amizade com Deus

Eu vos chamo de amigos... Eu é que vos escolhi.

João 15,15-16

Como cultivamos qualquer amizade? Passando tempo com as pessoas que nos atraem. Existem etapas no desenvolvimento de qualquer relação, começando por nos conhecer, o que é um pouco incômodo; a familiaridade, que é mais agradável; a amizade, que é um compromisso; até chegar a diferentes níveis de união e unidade que restauram o estado de intimidade que se perdeu simbolicamente no Jardim do Éden. Aqui estamos sob a influência de impulsos inconscientes de diferente intensidade que, por sua vez, influem em nossas decisões e relações com outras pessoas e as prejudicam. A oração contemplativa é um aprofundamento da fé que vai muito além dos pensamentos e conceitos. Somente escutamos a Deus, abertos e receptivos à presença divina em nosso interior como nossa fonte. Não escutamos com a intenção de ouvir alguma coisa, mas a fim de tomar consciência dos obstáculos que se opõem à nossa amizade com Deus.

Isaías 57,145

Então se dirá: “Abram passagem, abram passagem!

Preparem um caminho, retirem os
obstáculos do caminho de meu Povo!

JUNHO 18

As Lembranças Dolorosas Reprimidas

Deus... vos chamou... para sua luz admirável.

1Pedro 2,9

A oração contemplativa começa moderadamente, mas à medida que começa a atingir certa intensidade, ela nos abre ao inconsciente. As lembranças dolorosas que temos esquecido ou reprimido começam a chegar à consciência. Podem chegar à consciência as emoções primitivas que sentimos quando crianças e que viemos compensando. Como devemos manejar estas emoções aflitivas? Enfrentando-as. Sentindo-as. Temos de permitir que se tornem conscientes uma vez mais os sentimentos que foram reprimidos, para poder deixá-los para trás em definitivo. Na maioria das vezes, não requerem psicoterapia; apenas precisam ser evacuados.

1Pedro 2,9-10

Deus vos chamou das trevas para sua luz admirável.

Agora vós sois o povo de Deus...

agora recebestes misericórdia.

JUNHO 19

A Oração Contemplativa Cura a Pessoa por Inteiro

O Senhor responderá: “Aqui estou!”

Isaías 58,9

É verdade que alguns problemas são tão graves que requerem ajuda psiquiátrica. É importante que exista uma colaboração entre os guias espirituais e os profissionais da psicologia. Se estamos falando da saúde de um ser humano, não estamos falando somente do corpo e nem sequer as emoções; estamos falando de toda gama do potencial humano, incluída a saúde espiritual. Tudo precisa ser tratado ao mesmo tempo se queremos melhorar. É isto que faz a oração contemplativa. Mas ela não age sozinha. Seus frutos devem penetrar a vida diária.

Isaías 58,8-9

Então, a tua luz despontará como a aurora e tua chaga não tardará a cicatrizar... Então, chamarás e o Senhor responderá; pedirás auxílio e ele responderá: “Aqui estou!”

JUNHO 20
A Terapia Divina

Em tua presença, Senhor, sou curado.

O Evangelho nos introduz na terapia divina para a enfermidade da condição humana em forma de oração contemplativa, que aborda não só as distorções de nosso comportamento consciente, mas também as dinâmicas do inconsciente... A terapia divina, como os Alcoólicos Anônimos, se baseia em tomar consciência de que sabemos onde estamos e que nossa vida não é manejável. É possível que levemos uma vida relativamente normal, mas não experimentamos a verdadeira felicidade, que provém de afastar os obstáculos à consciência da presença divina... A menos que nossos programas egoísticos de felicidade tenham começado a ser desmantelados por uma prática ou disciplina espiritual, não nos damos conta de que os eventos e as pessoas, ou nossos planos e lembranças dominam nossa consciência da manhã até a noite.

Romanos 8,5-6

Aqueles que vivem segundo a carne desejam o que é carnal; os que vivem segundo o espírito desejam o que é espiritual. Ora, os desejos da carne conduzem à morte, mas os desejos do espírito condizem à vida e à paz.

JUNHO 21

A Presença de Deus é a Verdadeira Segurança

Aquieta-se e saberás que eu sou Deus!

Salmo 46,10

Suponhamos que através de uma prática, como a Oração Centrante, que nos prepara para a contemplação e que é o verdadeiro espaço onde se desenvolve a terapia divina, nós dediquemos a cada dia meia hora à solidão e ao silêncio, só para estar com Deus e com nós mesmos (sem saber ainda quem somos). Como resultado do profundo descanso e silêncio que se obtém através de tal prática, nossos programas emocionais começam a relativizar-se. Foram estabelecidos em um momento em que não conhecíamos a bondade e a afirmação da presença de Deus. A presença de Deus é a verdadeira segurança. Realmente, não existe nenhuma outra.

Salmo 46,1

Deus é nosso refúgio e fortaleza,
uma ajuda sempre pronta nos perigos.

JUNHO 22

A Verdadeira Liberdade

Silêncio diante de mim...!

Isaías 41,1

Através de uma prática como a Oração Centrante, nós começamos a experimentar a consciência espiritual. A vida comum se transforma, então, em um filme ruim em que não nos identificamos com as personagens nem com o enredo. Podemos levantar-nos e ir embora – coisa que não podemos fazer na vida diária quando nos identificamos excessivamente com nosso fluxo ordinário de consciência e seus conteúdos. Esta é a tirania interior que se opõe à verdadeira liberdade. A liberdade dos filhos de Deus significa que podemos decidir o que fazer em relação ao que acontece. Nossa motivação na vida é cada vez mais equilibrada, em lugar de estar dominada por nossos habituais desejos de ser estimados, de controlar, de nos sentir seguros.

2Coríntios 3,17

Pois o Senhor é o Espírito,
e onde está o Espírito do Senhor,
aí está a liberdade.

JUNHO 23

Um Descanso Mais Profundo que o Sono

Ouço meu amado que bate à porta.

Cântico dos Cânticos 5,2

Uma vez que se estabeleceu uma prática regular de Oração Centrante, nós nos movemos normalmente, em cada período de oração, para um lugar de descanso onde nossas faculdades estão relativamente tranquilas e quietas. Os pensamentos se sucedem um atrás do outro, mas à medida que aprendemos a ignorá-los, começamos a desfrutar de uma percepção da presença divina. Mais além de nosso pensamento e experiência emocional está a realidade mais profunda do nível espiritual de nosso ser. É outra forma de conhecer a realidade, que é diferente da consciência psicológica ordinária. Como resultado, não só a mente está tranquila e descansada das preocupações comuns da vida cotidiana, mas também o corpo começa a descansar, um descanso que é mais profundo que o sono.

Cântico dos Cânticos 5,2

Eu durmo, mas meu coração vela:
escuto o meu amado que bate à porta.
“Abre-me, minha amada, minha pomba,
minha preciosa!”

JUNHO 24
A Terapia Divina

Eu vi os seus caminhos, mas irei curá-los...

Isaías 57,18

O paradoxo é que nunca podemos desempenhar plenamente o nosso papel até que estejamos dispostos a abandoná-lo. Nós não somos aquilo que pensamos ser. Temos de descobrir isso, e a melhor forma de fazê-lo, ou pelo menos a forma menos dolorosa, é através do processo que chamamos de travessia espiritual. Isto requer enfrentar o lado escuro de nossa personalidade e a inversão emocional que temos feito em falsos programas de felicidade e em nosso próprio condicionamento cultural. Descansar na Oração Centrante nos proporciona uma cura profunda. Para ser realmente curado, é preciso que permitamos que nosso lado escuro se torne plenamente consciente, e em seguida deixá-lo ir e entregá-lo a Deus. A terapia divina é um acordo que fazemos com Deus. Reconhecemos que nossas próprias ideias sobre a felicidade não vão funcionar e entregamos nossas vidas por completo a Deus.

Isaías 57,18

Eu vi os seus caminhos, mas irei curá-los; eu os guiarei
e cumularei de consolação.

JUNHO 25

Entrega-te à Terapia Divina

Que Ele faça em nós o que é agradável a seus olhos...

Hebreus 13,21

Submeter-nos à terapia divina é algo que devemos a nós mesmos e ao restante da humanidade. Se não permitimos que o Espírito de Deus aborde os níveis profundos dos apegos a nós mesmos e a nossos programas de felicidade, nós derramaremos sobre o mundo os elementos negativos de nosso egocentrismo, o qual acrescenta aos conflitos e desastres sociais que provêm da identificação excessiva com as inclinações e preconceitos de nossa cultura e nossa criação. Isto se torna mais importante à medida que avançamos para uma cultura global e para um crescente pluralismo de crenças religiosas.

Hebreus 13,20-21

Que o Deus da paz... nos capacite a cumprir sua vontade, praticando todo tipo de bem. Que ele faça em nós aquilo que é agradável a seus olhos, por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos.

Amém.

JUNHO 26

Cresce!

Acolhei-vos uns aos outros!

Romanos 15,7

Que vamos fazer quando estamos rodeados de pessoas cujos sistemas de crenças foram bastante diferentes dos nossos? De onde nos virá apoio? Em lugar de encontrar apoio que confirme nosso próprio sistema de crenças, poderíamos antes buscar aquela distinção que nos permita ser completamente nós mesmos, incluindo a aceitação de nossas limitações. À medida que nos damos conta da dinâmica de nosso inconsciente, podemos acolher as pessoas e os eventos tal como eles são, em lugar de filtrá-los através do que nós gostaríamos que eles fossem, ou aquilo que esperamos ou exigimos que sejam. Isto requer deixar de lado os apegos, as aversões, os “deveria” e as exigências que impomos aos demais e à vida, que refletem a mentalidade de uma criança em lugar da mentalidade de um adulto.

Romanos 15,7

Acolhei-vos uns aos outros,
assim como Cristo vos acolheu...

JUNHO 27

O Mal e a Humildade

“Livrai-nos do mal...”

Mateus 6,13

Ninguém de nós sabe, até que tenhamos passado por problemas difíceis e tragédias, o que faríamos em uma situação extrema. Certa vez, assisti a um painel de discussão de pessoas que haviam sofrido durante o Holocausto e outras opressões bárbaras deste século. Uma mulher do painel havia sobrevivido ao Holocausto, mas seus pais tinham sido assassinados. Ela havia fundado uma organização humanitária para evitar que se repetissem tais horrores, e mencionou casualmente: “Sabe, eu não poderia ter fundado esta organização se não soubesse que, caso a situação tivesse sido um pouco diferente, eu poderia ter feito as mesmas coisas que os nazistas fizeram a meus pais e aos outros no campo de concentração”. Esta mulher, parece-me, tinha a verdadeira humildade: o conhecimento de si mesmo, capaz de perceber claramente que, apenas com pequena mudança de circunstâncias, alguém é capaz de qualquer mal.

Mateus 6,13

Não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

JUNHO 28

Perseverando, Quando Deus Parece Estar distante

E tu, Senhor, até quando?...

Salmo 6,3

Nosso acordo com o terapeuta divino consiste em permitir que o Espírito Santo nos conduza à verdade sobre nós mesmos. Este período inicial de conversão corresponde à primavera da vida espiritual, quando a oração é fácil e temos grande energia para seguir diferentes formas de serviço social. À medida que começamos a confiar mais em Deus, nós nos libertamos um pouco de nossos vícios e, com frequência, podemos experimentar uma grande satisfação em nossos compromissos espirituais. Quando Deus decide que estamos prontos, ele nos convida a um novo nível de autoconhecimento. Deus retira as consolações iniciais da conversão e ficamos cercados pela escuridão, a secura espiritual e a confusão. Pensamos que Deus nos abandonou... A seguir, vem um período de paz, desfrutamos de nova liberdade interior e experimentamos a maravilha de novas percepções. Isso leva tempo. Raras vezes há um movimento repentino em um novo nível de consciência permanente. Que acontece quando chegamos ao fundo da pilha de nosso lixo emocional? Estamos em união divina. Já não existe mais nenhum obstáculo.

Romanos 4,20

Abraão não duvidou da promessa de Deus pela falta de fé, mas, ao contrário, fortalecido por essa fé, glorificou a Deus.

JUNHO 29

Quem És?

É necessário que ele cresça e que eu diminua.

João 3,30

Enquanto estamos identificados com algum papel ou imagem pública, não somos livres para manifestar a pureza da presença de Deus. Parte da vida é um processo de abandonar qualquer papel, por mais digno que seja, com o qual você se identifica. Ele não é você. Suas emoções não são você. O seu corpo não é você. Se você não é essas coisas, então, quem é você?... O completo abandono de nosso próprio papel consiste em não ter um eu como ponto fixo de referência; é a liberdade de manifestar a Deus através da própria singularidade... Ser nada é ser tudo. Em certo sentido, é ser Deus. Para os cristãos, é ser uma espécie de quinto evangelho: transformar-nos na palavra de Deus e manifestar a Deus em lugar do falso eu, com seus programas emocionais de felicidade e seu apego a vários papéis, inclusive o mais espiritual deles. Quando você se liberta de todos eles, você está em um espaço ao mesmo tempo vazio do eu e cheio de Deus... Se não nos temos experimentado como amor incondicional, ainda falta caminho a percorrer, porque é isso que realmente somos.

João 3,30

É necessário que ele cresça e que eu diminua.

JUNHO 30

A Humilhação do Falso Eu

Deus... dá sua ajuda aos humildes.

1Pedro 5,5

Todo movimento em direção à humilhação do falso eu, se nós o aceitamos, é um passo para a liberdade interior e a ressurreição interior. Esta nova liberdade não é controle; é a liberdade de não exigir da vida aquilo que antes sentíamos ser essencial para nossa ideia particular de felicidade. A terapia divina é um projeto extraordinário. Somente Deus pode tê-lo idealizado, e só Deus pode convencer-nos a aceitá-la. Não digo que isto acontecerá necessariamente a todo mundo. Mas a oportunidade nos é oferecida. A prioridade que damos a esse convite depende de nós.

1Pedro 5,5-6

Deus dá sua ajuda aos humildes.

Humilhem-se sob a poderosa mão de Deus,
para que Ele os eleve no momento oportuno.



Julho: Frutos e Dons do Espírito

JULHO 1

A Inabitação Divina

Deus vive em nós...

1 João 4,12

O começo, o meio e o fim da travessia espiritual se caracterizam pela convicção de que Deus está sempre presente. À medida que avançamos neste caminho, percebemos cada vez mais a presença de Deus. Quando saímos da infância e desenvolvemos uma consciência plenamente autorreflexiva, a forma como concebemos a presença de Deus em nós é usualmente vaga e primitiva. A travessia espiritual é um processo gradual de expansão de nossa relação emocional, mental e física com a realidade divina que está presente em nós, mas que não é acessível de ordinário a nossas emoções ou conceitos... O princípio teológico fundamental da travessia espiritual é a Inabitação Divina. A Trindade está presente em nosso interior como a fonte de nosso ser em todo nível.

1João 4,12

Ninguém jamais viu a Deus; mas se nos amamos uns aos outros, Deus vive em nós e seu amor se completa em nós.

JULHO 2

No Silêncio de Nosso Coração

No silêncio de nossos corações [Maranatha]...

Vem, Senhor Jesus!

Apocalipse 22,20

Nossa oração, como contemplativos, é o constante exercício da fé, da esperança e da caridade (o Amor Divino), e acontece no silêncio de nosso coração ao escutar a Palavra de Deus – não só com nossos ouvidos ou com nossas mentes, mas com nosso ser mais íntimo. Deus fala melhor por meio do silêncio. Isto não significa que não tenhamos pensamentos não desejados durante a oração, mas que a cada vez nós voltamos ao consentimento inicial da própria entrega e confiança. Nós dizemos “sim” a esta presença e a cada vez alcançamos a união com ela, ao identificar a divina presença na humanidade de Cristo com a divina presença em nosso interior. Quando dizemos “Vem, Senhor Jesus”, deveríamos recordar que Cristo já está aqui, e que sua vinda significa que ele se torna cada vez mais presente em nossa consciência.

João 1,38-39

Ele se voltou e, vendo que o seguiam, perguntou-lhes: “Que querem vocês?” Eles responderam: “Rabi – que, traduzido, significa Mestre -, onde moras?”
“Venham e verão”, lhes disse...

JULHO 3

Purificação e Oração Contemplativa

O Espírito... intercede por nós...

Romanos 8,26

Com frequência uso o exemplo da escada em caracol como símbolo da purificação que gradualmente ocorre graças à oração contemplativa. Ao fazê-lo, minha intenção é sugerir que, a cada vez que nos movemos para um novo nível de reconhecimento de nossa debilidade e dependência de Deus em tudo, nós experimentamos uma espécie de ressurreição interior. Para colocá-lo nos termos dos Doze Passos dos Alcoólicos Anônimos, quanto mais nos damos conta do “ingovernável” que é nossa vida – nossa incapacidade de praticar as virtudes e imitar a Jesus – tanto mais a vida se transforma em uma aventura, ao permitir que O Espírito nos mova e nos acompanhe na vida diária.

Romanos 8,26-27

O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza...

O Espírito intercede por nós... E aquele que sonda os corações conhece o desejo do Espírito e sabe que sua intercessão... está de acordo com a vontade divina.

JULHO 4

Frutos e Dons do Espírito

O Espírito dá a Vida

2 Coríntios 3,6

O Espírito está presente ao nosso ser mais íntimo todo o tempo, convidando-nos a deixar de lado os nossos projetos centrados em nós mesmos e a permitir que do Espírito é que surjam nossas ações em cada nível. Com esse tipo de confiada dependência do Espírito, cada vez que aceitamos reconhecer novamente nossa debilidade e falta de virtude, ocorre uma nova ressurreição. Esta se manifesta ao experimentar os frutos e os dons do Espírito. Os frutos são o primeiro indicador de nossa transformação em Cristo. À medida que descemos pela escadaria em caracol até as profundidades de nosso próprio ser, e ao centro de nosso próprio nada, os Sete Dons do Espírito, que são frutos ainda mais maduros, começam a manifestar-se.

João 11,15

Jesus disse: “Eu sou a Ressurreição e a Vida”.

JULHO 5

A Presença do Espírito

Deixemo-nos conduzir pelo Espírito

Gálatas 5,25

O Espírito está presente graças ao nosso batismo, quando fomos ungidos com Ele. Lamentavelmente, quando não estamos disponíveis ao Espírito, supomos que o Espírito está ausente. O poder do Espírito se intensifica no sacramento da Confirmação, quando os Sete Dons do Espírito nos são explicitamente transmitidos. Nosso inconsciente contém o trauma emocional de toda uma vida (que temos reprimido), como também enormes níveis de energia e criatividade. Cada acontecimento significativo em nossa história de vida fica gravado em nosso corpo e nosso sistema nervoso. O material emocional de nossa vida que não digerimos deve ser eliminado para que o livre fluxo da graça e das energias naturais e espirituais que estão no inconsciente possam manifestar-se. Estas energias aparecem como qualidades de amor, alegria, paz, magnanimidade, afabilidade, fidelidade, bondade, confiança, mansidão e temperança.

Gálatas 5,22-23.25

Ao contrário, o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, magnanimidade, afabilidade, bondade e confiança, mansidão e temperança... Se vivemos animados pelo Espírito, deixemo-nos também conduzir por Ele.

JULHO 6

O Primeiro Fruto do Espírito: Caridade

Ele exulta de alegria por causa de ti...

Sofonias 3,17

O primeiro fruto do Espírito é a Caridade ou, em grego, *Ágape*, que significa o amor que se dá, como oposto ao amor que busca algo para si mesmo. Quase todos nós amamos desejando algo ou alguém. Este é o tipo de amor que os gregos chamaram de *Eros*, um tipo de amor necessário e poderoso, mas que deve poder transformar-se para chegar ao amor que se entrega a si mesmo, e que o Evangelho chama de Caridade.

A Caridade não consiste em dar esmola. Consiste, ao contrário, em participar do amor incondicional de Deus... O aumento da caridade nos leva a entregar-nos a Deus e a amar compassivamente os outros. A qualidade do amor de Cristo é a Fonte de sua vitalidade; a contínua e terna consciência da presença de Deus é a sua recompensa... De onde provém esta caridade? Ela é infundida em nós na silenciosa sementeira da oração contemplativa.

Romanos 5,5

O amor de Deus foi derramado
em nossos corações pelo Espírito Santo.

JULHO 7

O Segundo Fruto do Espírito: Alegria

A alegria no Senhor é a vossa força.

Neemias 8,10

O segundo fruto do Espírito é a Alegria. A Alegria é uma sensação persistente de bem-estar que surge da experiência de uma relação consciente com Deus. É sinal de se ter libertado do falso eu e de ter uma consciência cada vez maior do verdadeiro eu. Da Alegria flui a liberdade para aceitar o momento presente e seu conteúdo sem procurar mudá-lo. A felicidade pode ser descrita como a plenitude da alegria. É a sensação permanente de ser amado por Deus, e de estar permanentemente estabelecido em sua presença. É a experiência da água viva que flui da divina Fonte em nosso ser mais íntimo, e da qual Jesus falou no Evangelho de João.

João 7,37-39

“Aquele que tem sede, venha a mim e beba. Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, de seu seio brotarão mananciais de água viva.” Com isto ele se referia ao Espírito que iriam receber mais tarde os que criam nele.

JULHO 8

O Terceiro Fruto do Espírito: Paz

Eu vos dou a minha paz!

João 14,27

O terceiro fruto do Espírito é a Paz. A Paz é a persistente sensação de contentamento que provém de se saber enraizado em Deus, ao mesmo tempo que estamos totalmente conscientes de nossa própria insignificância. É um estado que perdura além dos altos e baixos da vida, além das emoções de alegria ou tristeza. No nível mais profundo, sabemos que tudo está bem, que tudo é simplesmente o que devia ser, ainda que as aparências indiquem o contrário. Em todo momento podemos orar com Jesus: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. (Lucas 23,46)

Filipenses 4,7

Então a paz de Deus, que supera tudo o que podemos pensar, tomará sob seus cuidados os corações e os pensamentos de vocês em Cristo Jesus.

JULHO 9

O Quarto Fruto do Espírito: Mansidão

Faz com que eu me assemelhe a Ti, Jesus!
Santa Teresinha de Lisieux

O quarto Fruto do Espírito é Mansidão (bondade). Ser manso é estar livre da energia da hostilidade, do ódio ou das explosões de fúria. A ira é necessária para a saúde humana e para o crescimento. Mas necessita ser transformada em uma capacidade cada vez maior para perseverar na consecução do bem que é difícil de realizar, especialmente os imensos bens do caminho espiritual e da imitação de Cristo. Crescer na mansidão nos abre para a contínua consciência da presença de Deus e para a aceitação de todas as pessoas com suas limitações. Não aprovamos o dano que outros possam causar, mas os aceitamos como são e estamos dispostos a ajudar sempre que seja possível – mas sem tentar mudá-los. Também nos conformamos com nossa própria incapacidade para mudar a nós mesmos como gostaríamos, ao mesmo tempo que continuamos fazendo o que pudermos para melhorar, confiando cada vez mais em Deus e cada vez menos em nossos próprios esforços.

Mateus 5,1-2.5

Seus discípulos se aproximaram dele. Então, ele tomou a palavra e começou a ensinar-lhes, dizendo: “Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a terra”.

JULHO 10

O Quinto Fruto do Espírito: Fidelidade

Tudo por ti, doce Jesus.

Oração infantil

O quinto Fruto do Espírito é a Fidelidade. A fidelidade é a expressão dinâmica da Mansidão. É o oferecimento diário de nós mesmos e de todas as nossas ações a Deus, baseado na compaixão pelos demais e, especialmente, no serviço a suas necessidades concretas. Servir a Deus sem se deter a pensar naquilo que Deus ou os outros farão por alguém, e perseverar em doar sem esperar nada em troca. Nossa normal necessidade de afirmação vem agora de um novo lugar: a convicção cada vez maior de ser amados por Deus, que reduz enormemente o desejo de receber a aprovação humana.

1Coríntios 16,14

Tudo o que fizerem, façam-no com amor.

JULHO 11

O Sexto Fruto do Espírito: Amabilidade

Ajuda-me a aprender o caminho amável de Deus.

O sexto Fruto do Espírito é a Amabilidade. A Amabilidade é uma participação no modo como Deus faz as coisas, que é ao mesmo tempo delicado e firme, e sustenta toda a Criação com sua enorme diversidade, embora sem esforço. Trabalhamos mais que nunca a serviço de Deus e, no entanto, sentimos que estamos tomando distância e contemplando como Deus faz as coisas acontecerem segundo a Sua vontade, tanto em nós mesmos como nos demais. Cessam os nossos esforços ansiosos para servi-lo e nossa angustiante busca de Deus. Assim como Deus, trabalhamos e, ao mesmo tempo, estamos em repouso. Trabalhamos duramente, mas sabemos por experiência, inclusive por amarga experiência, que nossos esforços não levam a parte alguma, a menos que Deus os faça frutificar. Portanto, a vaidade, os ciúmes e as disputas – que muitas vezes acompanham até nossos esforços espirituais – desaparecem gradualmente, deixando em seu lugar a imensa liberdade de ser simplesmente quem somos e de servir às necessidades específicas daqueles que nos rodeiam.

Mateus 11,29

Aprendei de mim, porque sou paciente
e humilde de coração.

JULHO 12

O Sétimo Fruto do Espírito: Bondade

Tudo aquilo que Deus criou é bom.

1Timóteo 4,4

O sétimo fruto do Espírito é Bondade. Bondade é a afirmação de que a criação é boa, e ao mesmo tempo é a percepção de unidade com o universo e com todo o criado. É a disposição que nos faz perceber os acontecimentos, mesmo as circunstâncias trágicas da vida, como manifestações do amor de Deus. Reconhece a beleza de toda a Criação, apesar do prejuízo que o egoísmo humano lhe impôs. Como resultado, é abundante em nossos corações a gratidão em relação a Deus, e nossas relações com os demais e os altos e baixos da vida diária se caracterizam por uma atitude positiva.

Salmo 27,13

Creio que irei contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.

JULHO 13

O Oitavo Fruto do Espírito: a Paciência

Pedi e vos será dado...

Mateus 7,7

O oitavo Fruto do Espírito é saber esperar em meio ao sofrimento (a paciência). Saber esperar em meio aos sofrimentos é a certeza da fidelidade inquebrantável de Deus a suas promessas. Nossa segurança já não se baseia em nada que possamos possuir ou conseguir, mas em nossa convicção da infalível proteção de Deus e sua disposição a perdoar. Portanto, não somos facilmente perturbados pelos altos e baixos dos sucessos humanos e por nossas reações emocionais a eles. Continuamos sentindo o que sentimos, às vezes mais fortemente que nunca, mas estes sentimentos já não dominam nossa consciência ou nossa atividade. Contentamo-nos em esperar confiadamente que Deus nos ajude em cada situação, especialmente durante períodos prolongados de aridez e nas noites escuras. Temos interiorizado as palavras do Evangelho: “Pedi e vos será dado; buscai e achareis; e àquele que chama, se lhe abrirá”.

Mateus 7,7

“Pedi e vos será dado; buscai e achareis;
e àquele que chama, se lhe abrirá”.

JULHO 14

O Nono Fruto do Espírito: Temperança

A misericórdia do Senhor não se extingue.

Lamentações 3,22

O nono fruto do Espírito é a Temperança. Temperança como fruto do Espírito não significa que nossa vontade domine nossas emoções. Ao contrário, é ser consciente da constante presença de Deus, e resulta da infusão do inalterável amor de Deus. Portanto, cessa a nossa anterior necessidade compulsiva de segurança, afeto, estima, poder e posição social. Em particular, não há energia para a atividade sexual sem um compromisso e um amor genuínos. Quando Moisés perguntou a Deus quem Ele era, veio a resposta: “EU SOU AQUELE QUE SOU”. Este texto ainda está sendo investigado pelos acadêmicos, mas um provável significado é “Eu sou para ti”. A segurança interior do inquebrantável amor de Deus aumenta nossa liberdade de escolha e de ação. A partir dessa liberdade interior surge espontaneamente a temperança. Sabemos que, apesar de nossas debilidades, Deus nos dará força para superar todas as provas e tentações.

Lamentações 3,22

A misericórdia do Senhor não se extingue,
nem se esgota a sua compaixão.

JULHO 15

Os Sete Dons do Espírito

Dou as boas-vindas à Fé, à Esperança e ao Amor divino.

Os sete dons do Espírito... são ações e movimentos do Espírito que nos purificam e nos elevam até um modo divino de conhecer por meio do desenvolvimento das virtudes teologais da Fé, da Esperança e da Caridade (Amor divino), que são as virtudes transformadoras no paradigma cristão. Isaías 11,2 enumera esses dons como Sabedoria, Inteligência, Conselho, Fortaleza, Ciência, Temor de Deus e Piedade. O Espírito Santo, por meio dos Dons, é nosso guia especial na prática da Oração Centrante, e dos outros programas que a acompanham, e têm o objetivo de levar seus efeitos à vida diária. A presença do Espírito Santo em nosso interior sempre nos está convidando a escutar as sutis inspirações que gradualmente se encarregam de todos os aspectos de nossa vida, para os transformar, de expressões de nosso falso eu, em manifestações do verdadeiro eu e da infinita bondade e ternura do Pai.

Efésios 4,24

Revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e na verdadeira santidade.

JULHO 16

Implorando o Supremo Dom do Espírito

Envias o teu sopro...

Salmo 104,30

O que estamos fazendo, na realidade, quando nos sentamos para fazer a Oração Centrante e nos abrimos à presença e à ação de Deus em nosso interior? Estamos nos abrindo à presença de Deus e consentindo em sua ação. A ação de Deus é a obra do Espírito Santo em nossa encarnação particular neste mundo... Imploramos o supremo dom do Espírito simplesmente ao consentir com a vontade e a ação de Deus.

Salmo 104,30

Se envias teu sopro, tudo é criado,
e renovas a face da terra.

JULHO 17

O Comentário de Abba Isaac

Enche-me de Teu Santo Espírito

Abba Isaac, um dos Padres do Deserto e membro de um movimento contemplativo leigo do século IV, explica: “Oramos com a porta fechada quando, sem abrir a boca e em perfeito silêncio, oferecemos nossas petições Àquele que não presta nenhuma atenção às palavras, mas esquadrinha nossos corações”. Em outras palavras, Deus leva em conta muito mais nossas intenções do que nossa atenção. Na Oração Centrante, nossa principal atitude é: “Enche-me de teu Espírito, o Supremo Dom, segundo a tua promessa. Não sei como pedi-lo corretamente, de modo que me assento aqui, esperando, pedindo que ores em mim, pedindo-te aquilo que mais desejas conceder, teu Espírito Santo”.

Mateus 6,6

Tu, ao contrário, quando orares, entre em teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai que está no secreto.

JULHO 18

Cultivando Nosso Nível Espiritual

“O amor só se retribui com amor.”

Santa Teresinha de Lisieux

Na Oração Centrante, é o coração que estamos oferecendo a Deus, um coração que implora o Espírito Santo e, ao mesmo tempo, suporta por amor a Deus a debilidade da natureza humana e nosso próprio melodrama pessoal. Voltando algumas vezes ao símbolo sagrado, gradualmente compreendemos que estamos cultivando o nível espiritual de nossa consciência. Neste sentido, cada vez que passamos de um pensamento ao lugar de silêncio interior, estamos renovando nosso amor a Deus. Não avaliamos nossa oração pela quantidade de pensamentos que temos, por muito que estes nos assediem. Ao contrário, nós a avaliamos segundo a prontidão com que voltamos muito suavemente ao nosso símbolo sagrado. Portanto, é possível que tenhamos realizado centenas de atos de amor durante um único período de Oração Centrante! Os dons do Espírito Santo crescem na proporção direta da profundidade e sinceridade de nosso amor.

Lucas 24,32

Por acaso não ardia o nosso coração enquanto ele nos falava?

JULHO 19

Consentir na Presença de Deus

Pai nosso... faça-se a tua vontade!

Mateus 6,9-10

Se permanecemos firmes naquilo que Deus está fazendo por nós, tal como o fazemos na Oração Centrante, começamos o caminho espiritual a partir de um lugar diferente daquele que foi o tradicional no passado. Começamos o caminho, não com nós mesmos e com o que vamos fazer por Deus, mas com Deus e com aquilo que Deus está fazendo por nós. Consentimos na presença de Deus, deixando que Deus decida o que ele quer que façamos. Deus parece querer descobrir como é viver uma vida humana em nós, e cada um de nós é a única pessoa capaz de lhe dar essa alegria. Portanto, nossa dignidade é incomparável. Somos convidados a dar a Deus a oportunidade de experimentar Deus em nossa humanidade, em nossas dificuldades, em nossas debilidades, em nossas dependências, em nossos pecados. Jesus escolheu tomar parte na experiência de vida de todos, seja esta qual for, e elevar todos até a união divina.

Atos 17,28

Nele vivemos, nos movemos e somos.

JULHO 20

O Dom de Reverência

A verdade de Deus permanece em nós...

2 João 1,1-2

O Dom de Reverência nos mantém fiéis a nós mesmos e a Deus. Ele diz a verdade no amor e não retrocede por razões de autodefesa ou de segurança. A reverência não é somente o medo de ofender a Deus, inspirado pelo amor, mas também a lealdade à nossa própria integridade pessoal: fazer aquilo que acreditamos ser correto, sem nos importarmos com o que está em jogo... À medida que o dom de reverência se fortalece, nossa confiança em Deus se expande. A humildade é um profundo sentimento de nossa debilidade e insignificância, mas, ao mesmo tempo, uma confiança ainda maior na infinita misericórdia e compaixão de Deus. O Dom de Reverência une estes aparentes opostos.

1 Timóteo 1,15-16

Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores, e eu sou o pior deles. Se encontrei misericórdia, foi para que Jesus Cristo manifestasse em mim toda a sua paciência, pondo-me como exemplo daqueles que irão crer nele para alcançarem a vida eterna.

JULHO 21

O Dom de Fortaleza

Eu estarei sempre com vocês...

Mateus 28,20

O Dom de Fortaleza nos dá força para superar importantes obstáculos no caminho do crescimento espiritual... O Espírito nos mostra como santificar nossas tarefas na vida, para permanecer na divina presença. É por isso que os métodos para permanecer na presença divina são tão valiosos e necessários se estamos seriamente comprometidos com o caminho espiritual... Pouco a pouco, o dom de fortaleza, em conjunto com os outros dons, transforma a energia da ira projetada pela natureza para nossa defesa, em entusiasmo para servir a Deus e satisfazer as necessidades dos demais. Ele ajuda a levar adiante árduos ministérios e recebe de bom grado as vicissitudes da vida diária, em lugar de se opor, resistir a elas ou permitir-se sentimentos de frustração. Ele estabelece certa firmeza de mente e coração para fazer o bem e suportar o mal, especialmente quando é difícil fazê-lo. Encontra sua inspiração na bem-aventurança: “Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mateus 5,6).

Romanos 12,11

Servi ao Senhor com solicitude incansável e fervor de espírito.

JULHO 22

O Dom da Piedade

O Senhor vos perdoou; fazei vós o mesmo.

Colossenses 3,13

O Dom da Piedade suaviza o sentido de reverência a Deus e a exagerada consciência sobre nós mesmos. Inspira um grande espírito de bondade e de compreensão em relação aos demais, mansidão para suportar seus defeitos, a inclinação para perdoar e um genuíno afeto por eles. O Dom da Piedade desperta em nós uma atitude como de criança em relação a Deus, e também o sentimento de que todos são nossos irmãos. Vemos as pessoas como companheiros de caminhada, e não como competidores. Uma atitude de total perdão a todas as pessoas e todas as coisas é o fruto mais maduro do dom de piedade. O sentido de pertencer à família humana em sua totalidade continua crescendo graças à oração contemplativa, e essa unidade se estende ao planeta, ao meio ambiente, de fato, a toda a Criação. Começamos a perceber todas as coisas em Deus, e perceber Deus em todas as coisas.

Efésios 4,32

Sede bons e compassivos uns com os outros,
perdoando-se uns aos outros,
como Deus vos perdoou em Cristo.

JULHO 23

O Dom do Conselho

O Paráclito vos ensinará tudo.

João 14,26

O Dom de Conselho não só nos sugere o que fazer a longo prazo, mas o que fazer a respeito dos pormenores de nossa vida diária. Quanto mais abertos estamos ao Espírito, tanto mais ele se encarrega de nossas vidas... Nas ações indicadas pelo Espírito, frequentemente sucedem-se três etapas. Na primeira, nós nos sentimos chamados por Deus a fazer algo que exige grande esforço, e às vezes o projeto é muito bem sucedido de início. A etapa seguinte é quando nosso êxito inicial se transforma em fracasso. Sentimos que cometemos um erro e nos sentimos humilhados. Decidimos nunca mais correr um risco semelhante. Finalmente, chega o triunfo da graça, amiúde totalmente inesperado. Estes três elementos quase sempre acontecem juntos... tudo o que temos de fazer é dar o primeiro passo.

Salmo 73,23-24

Tu me tomaste pela mão direita;
tu me guiarás com teu conselho.

JULHO 24

Uma Disposição Serena

O Espírito... vos introduzirá em toda a verdade.

João 16,13

O Dom de Conselho é uma disposição serena para continuar fazendo o que estamos fazendo ou mudar o que estamos fazendo. Podemos ignorá-lo. É uma sugestão. É aceita-lo ou deixá-la. Desenvolver essa sensibilidade exige trabalho de nossa parte para manter o silêncio interior, mas, desde que já se decidiu, a única instância em que temos de fazer algo é quando notamos que já não estamos em paz. Isto significa que perdemos o rumo. Enquanto a paz está presente, estamos todo o tempo em profunda oração, quer estejamos orando formalmente ou não. Quer estejamos atuando como conselheiros, quer fazendo um trabalho manual, enquanto essa sensação interior de serenidade e paz estiver presente, Deus não nos pede que pensemos ou julguemos a situação. Ele só requer de nossa parte que mantenhamos o rumo, que façamos sua vontade no momento presente.

Romanos 12,2

Transformai-vos interiormente, renovando vossa mentalidade, a fim de que possais discernir qual é a vontade de Deus: aquilo que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito.

JULHO 25

O Dom de Entendimento e a Realidade

Eu busco tua face, Senhor!

Salmo 27,8

Existe um certo caráter de humildade que o Dom de Entendimento nos transmite, mais exatamente, que somos propensos a enganar-nos, e que nossa forma de olhar a vida não é a única, nem a mais exata. Saber disso nos abre, como a abertura de mente e coração que buscamos na Oração Centrante, para a realidade de Deus tal como Deus é... O Dom de Entendimento é uma intuição do fato de que somente Deus pode satisfazer a nossos anseios mais profundos de felicidade. O Espírito de Deus, como resposta à nossa prática da Oração Centrante, nos leva a pôr em perspectiva a energia que se canaliza nas... frustrações diárias de nossos desejos desmedidos. O Espírito nos diz: “Nunca encontrarás a felicidade em nenhuma de tuas necessidades instintivas. São apenas coisas criadas, e as coisas criadas devem servir como trampolim para Deus, e não como substitutos de Deus”. O Espírito nos mostra a verdadeira fonte da felicidade, que é experimentar Deus de maneira íntima e sempre presente.

Salmo 27,8

Meu coração sabe que disseste:
“Busquem por minha face!”

JULHO 26

O Dom de Entendimento e a Aflição

Felizes os aflitos, porque eles serão consolados.

Mateus 5,5

O Dom de Entendimento corresponde à Bem-aventurança daqueles que estão aflitos. A razão pela qual estamos aflitos é que alguma coisa em nosso interior se dá conta de que nossos programas para a felicidade, que se estabeleceram em nós durante nossa primeira infância, já não funcionam mais. Este é um dos frutos intuitivos do Dom de Entendimento. É compreender o dano que esses programas emocionais nos fizeram durante toda a nossa vida até agora. Parte da aflição que nos causa o Dom de Entendimento é a bela graça chamada de “lágrimas de contrição”. Também se chama esta contrição de compunção. A compunção é o humilde reconhecimento de nossos fracassos, sem que haja nenhum sentimento de culpa associado a eles. Se existem sentimentos de culpa associados, estes são provenientes de nossas neuroses. Quando existe um sentimento de amorosa tristeza por ter causado prejuízo aos outros e a nós mesmos, as lágrimas são purificadoras. Daí a promessa contida na bem-aventurança: “Felizes os aflitos, porque serão consolados”.

Mateus 5,5

Felizes os aflitos, porque serão consolados!

JULHO 27

O Dom de Entendimento e a Purificação

Porque ele saciou aqueles que sofriam sede.

Salmo 107,9

O exercício dos Sete Dons do Espírito que chamamos de Bem-aventuranças são as ressurreições interiores que acontecem como resultado da purificação e humilhação do falso eu. Talvez o dom inicial, que encontramos primeiramente na prática da Oração Centrante, seja o Dom de Entendimento, que é o conhecimento das criaturas em relação a Deus. Este é precisamente o conhecimento de que carecemos quando deixamos a infância, com nossas diferentes maneiras de enfrentar as experiências traumáticas. O Dom de Entendimento nos mostra intuitivamente (isto é, não mediante um processo de raciocínio, mas intuitivo, como fruto de nossa oração) que somente Deus nos pode satisfazer. Usualmente isto não acontece como uma súbita revelação, mas como resultado da diminuição gradual de nossos programas para a felicidade e da desmedida identificação com nosso condicionamento cultural... O Espírito vem em nosso auxílio na medida em que sinceramente nos entregamos a Deus e obedecemos ao Terapeuta Divino.

Salmo 17,15

Mas eu, por tua justiça contemplarei teu rosto,
e ao despertar irei saciar-me de tua presença.

JULHO 28

O Dom de Ciência: as Verdades da Fé

Jesus, obrigado por Tua Luz!

O Dom de Ciência nos revela aquilo que está oculto nas grandes verdades da doutrina cristã. O Dom de Ciência aperfeiçoa, aprofunda e ilumina a fé a respeito do significado das verdades reveladas, agregando nova profundidade ao mistério em que consentimos. Por exemplo, poderia tratar-se de algum aspecto da Santíssima Trindade ou da grandeza de Deus. Poderia referir-se à presença de Jesus Cristo na Eucaristia. Poderia falar-nos da infinita misericórdia de Deus no sacramento da Reconciliação. Em outras palavras, não é meramente algo que cremos ou aceitamos. Uma característica do Dom de Ciência é que ele nos dá uma espécie de experiência viva do mistério. Uma ou duas experiências deste tipo podem durar toda a vida para nós e produzir em nós uma impressão tão forte, que altera a orientação de nossa vida espiritual de uma vez para sempre.

1 Coríntios 2,10.12

Deus nos revelou tudo isso por meio do Espírito, porque o Espírito tudo penetra, até o mais íntimo de Deus... nós recebemos o Espírito que vem de Deus, para que reconheçamos os dons gratuitos que Deus nos concedeu.

JULHO 29

O Dom de Ciência: Ver Nossas Próprias Fraquezas

Que a tua misericórdia brilhe sobre o mal.

Santa Teresa de Ávila

O Dom de Ciência nos dá uma aguda percepção das verdades da fé e, ao mesmo tempo, uma visão realista de nossa própria debilidade. Ele nos transmite a experiência de nossa insignificância e de nossa incapacidade de conseguir qualquer coisa de bom por nossos próprios meios... O Dom de Ciências, quer chegue até nós por meio de terríveis sofrimentos, que se desenvolva gradualmente graças a uma vida de oração, nos torna conscientes de que somos capazes de qualquer mal, e que Deus é a nossa fortaleza. Somente Deus pode proteger-nos do mal que poderíamos fazer se fôssemos colocados em circunstâncias de enorme tragédia e sofrimento. Sob esta luz, não podem existir a euforia nem o orgulho por nossos próprios dons. Não existe nenhuma apropriação de nossos próprios talentos, tudo isso é queimado até desaparecer... ao nos dar conta, com uma profundidade cada vez maior, de que devemos infinitamente mais a Deus do que poderíamos algum dia lhe devolver. A humildade é a relação correta com Deus. Ela é ao mesmo tempo uma total dependência de Deus e a esperança invencível na infinita misericórdia de Deus.

Mateus 5,8

Felizes os que têm o coração puro, porque verão a Deus!

JULHO 30

O Dom de Sabedoria: A Perspectiva Divina

Cristo... sabedoria de Deus.

1Cor 1,24

O Dom de Sabedoria nos oferece a visão que Deus tem sobre as coisas, uma espécie de perspectiva divina da realidade, que vai além dos eventos e percebe a Presença divina em ação, mesmo em situações muito trágicas e dolorosas. Ver a Deus no sofrimento é, de fato, um elevado nível do Dom de Sabedoria. Algumas coisas devem ser aprendidas a partir desta perspectiva, e não podem ser aprendidas de nenhum outro modo. O Dom de Sabedoria é a fonte da bem-aventurança dos que trabalham pela paz, aqueles que consolidaram a paz em seu interior e ordenaram sua própria e ampla variedade de faculdades em uma unidade que se entrega à orientação e inspiração de Deus. Eles também são capazes de criar a paz ao seu redor – quer seja em suas famílias, em suas comunidades ou em seus locais de trabalho.

Mateus 5,9

Felizes os que trabalham pela paz,
porque serão chamados filhos de Deus.

JULHO 31

O Dom de Sabedoria: a Oração Centrante

Provem e vejam como é bom o Senhor!

Salmo 34,9

É realmente possível saborear Deus? A resposta é afirmativa, mas não podemos fazê-lo por nosso próprio esforço. Só podemos nos preparar para isso, reduzindo os obstáculos óbvios que possamos perceber, e permitindo que a ação do amor divino purifique nossas motivações inconscientes. O Dom de Sabedoria ocupa um lugar muito importante na Oração Centrante, porque é este dom o que causa, às vezes, que nossa oração esteja cheia de momentos de percepção, gozosos e profundamente silenciosos – um silêncio que quase podemos experimentar ou ouvir. O Dom de Sabedoria comunica o mistério da presença de Deus como experiência pessoal. Ele põe fim a qualquer dúvida acerca do amor de Deus por nós que posamos ter carregado desde nossa infância, como algum sentimento de rejeição ou de falta de autoestima. Não existe maior afirmação de nossa própria bondade que ser afirmada pela Presença Divina.

Atos 2,28

Deste-me a conhecer caminhos de vida e
me encherás de alegria com a tua presença.



Agosto: O Coração do Mundo

AGOSTO 1

O Desejo de Silêncio Interior

O Senhor... repara as minhas forças

Salmo 23,3

Alguma vez vocês experimentaram momentos de silêncio interior? Como poderiam descrevê-los? Por acaso não há uma sensação de paz muito profunda e envolvente, uma sensação de bem-estar e uma alegria sutil, tudo ao mesmo tempo? Por que é um estado tão difícil de manter ou de voltar a ele? Parece mais fácil esquecer toda a experiência do que ser atormentado pela dor de ficar diante de uma porta que parece estar trancada por dentro. No entanto, apesar desta dor persistente, repetir experiências de silêncio interior é uma necessidade que todos temos para ser plenamente humanos. Nossa capacidade para o transcendente é precisamente aquilo que nos distingue do restante da Criação visível. É o que mais nos humaniza.

Salmo 23,1-3

O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar. Em verdes campinas ele me faz descansar, conduz-me para as águas tranquilas e repara minhas forças; guia-me pela senda reta, por amor de seu Nome.

AGOSTO 2

Cultivar o Silêncio Interior

Senhor, do meu coração brota água viva.

Salmo 23,3

Os principais meios que os monges utilizam para cultivar o silêncio interior – o silêncio exterior, certa solidão e uma atitude não possessiva – podem unir-se de forma concentrada, como se fosse uma cápsula, para poder tomar diariamente ou várias vezes ao dia. O nome tradicional para isto é oração contemplativa... A oração contemplativa permite que brotem a fome e a sede de Deus. “No último dia, o mais solene da festa, Jesus, pondo-se de pé, exclamou: ‘Aquele que tem sede, venha a mim e beba’. Como diz a Escritura, ‘de seu interior brotarão mananciais de água viva’. Ele se referia ao Espírito que deviam receber aqueles que acreditassem nele”. (João 7,37-39) Mediante estas palavras, somos convidados a deixar de lado nossas preocupações e ir a Cristo no profundo de nosso ser. Este movimento e a experiência que dele resulta são a base da espiritualidade cristã.

João 7,37

“No último dia, o mais solene da festa, Jesus, pondo-se de pé, exclamou: ‘Aquele que tem sede, venha a mim, e beba quem crê em mim’. Como diz a Escritura, ‘de seu seio brotarão mananciais de água viva’. Ele se referia ao Espírito.”

AGOSTO 3

A Espiritualidade Cristã

Vinde a sós, a um lugar deserto, para descansar um pouco.

Marcos 6,31

Pela graça do batismo, todo cristão tem a vocação de unidade com o Pai por meio de Cristo, no Espírito Santo. Todos necessitamos de algum tipo de prática para tornar realidade esta vocação. Obviamente, não se podem aplicar para o modo de viver das pessoas que vivem no mundo as mesmas regras que se aplicam aos que vivem em um mosteiro. Mas todos temos de construir nosso próprio tipo de recinto, na medida em que o permitam nossas obrigações, dedicando certo tempo, cada dia, à oração e às leituras espirituais. Talvez também possamos dedicar um dia por mês, e uma semana por ano, para estarmos a sós com o Senhor. O próprio Jesus nos estimulou a fazê-lo nos Evangelhos, quando disse aos apóstolos:

Marcos 6,31

Vinde a sós, a um lugar deserto,
para descansar um pouco.

AGOSTO 4
O Amor Divino

Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei.
João 13,34

Ser vulnerável significa ser ferido uma ou outra vez, sem procurar amar menos, porém mais... O amor divino é vulnerabilidade pura – total abertura a doar. Portanto, quando ele entra no mundo, seja na pessoa de Jesus, seja na de um de seus discípulos, seguramente irá enfrentar perseguição – ou a morte, eventualmente. Mas também se encontrará sempre com a alegria de ressuscitar. Ser vulnerável significa amar-nos uns aos outros como Cristo nos amou. Se não tivéssemos que perdoar aos outros, não teríamos a maneira de manifestar o perdão de Deus para conosco. Aqueles que nos ferem nos estão fazendo um grande favor, porque nos estão oferecendo a oportunidade de passar a outrem a misericórdia que temos recebido. A melhor forma de receber o amor divino é entregá-lo, e quanto mais nós o entregamos, mais aumentamos nossa capacidade de receber.

João 13,34
Assim como eu vos tenho amado,
amai-vos também uns aos outros.

AGOSTO 5

A Unidade da Família Humana

“E quem é o meu próximo?”

Lucas 10,29

Quando falava sobre a ideia de que o corpo humano é uma imagem do Corpo Místico de Cristo, Paulo escreveu: “Um membro sofre? Todos os demais sofrem com ele”. (1 Coríntios 12,26). A união orgânica da família humana alcançou uma unidade ainda maior ao ser incorporada ao Filho de Deus por meio de sua encarnação e ressurreição. Este ser uno da família humana é um aspecto do mistério de Cristo que deve ser enfatizado hoje em dia. Ele passa por cima das diferenças de raça, credo, cor ou nacionalidade. Exige de nós que respeitemos as diferenças religiosas e culturais em lugar de nos opormos a elas. E mais: estas diferenças são muitas vezes complementares quando corretamente interpretadas, e a pontam para o Cristo cósmico. A parábola evangélica do Bom Samaritano nos diz que nosso próximo é qualquer pessoa – em qualquer parte – que esteja necessitada. O Antigo Testamento nos diz:

Isaías 58,7

Por acaso não é jejum compartilhar o teu pão com o faminto e dar abrigo aos pobres sem teto, vestir o desnudo e não deixar de lado os teus semelhantes?

AGOSTO 6

O Desafio do Sacrifício

“Vocês precisam renascer...”

João 3,7

Quando o amor divino se derrama a partir da vida interior da Trindade a nossos corações, imediatamente ele dá de frente com nosso falso eu, e experimentamos um conflito. Surge uma luta entre essa pura bondade – total entrega – e a arraigada possessividade, agressividade e egocentrismo que são tão característicos de nossa condição atual. Portanto, no próprio centro da vida existe o desafio do sacrifício, de morrer para nossa condição presente para podermos nos elevar a outro nível de vida. Isto só pode acontecer deixando ir embora o falso eu. O sofrimento e a morte não são inimigos, mas portas que conduzem a novos níveis de conhecimento e amor. A menos que estejamos dispostos a sacrificar aquilo que temos agora, não poderemos crescer. Crescemos morrendo e voltando a nascer: morrendo para onde estamos agora e renascendo em um novo nível.

João 3,5

Jesus respondeu: “Eu te asseguro que aquele que não nasce da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que nasce da carne é carne, o que nasce do Espírito é espírito. Não estranhes de que eu tenha dito: “Vocês precisam nascer de novo”.

AGOSTO 7

Esvaziar o Falso Eu

Amante, Criador, Curador, brilha através de nós!

Quando nos esforçamos em deixar ir nossos próprios desejos, nossa visão do mundo, nossa própria imagem e tudo aquilo que compõe o falso eu, realmente estamos participando do esvaziamento de si mesmo como Cristo, conforme Paulo o descreveu. Estamos nos esvaziando do falso eu, de modo que nosso verdadeiro eu, que é a vida de Cristo em nós, possa expressar-se em e por meio de nossas faculdades humanas. E podemos fazê-lo porque Ele entregou sua vida ao Pai e, ao mesmo tempo, entregou o Espírito Santo à família humana. Jesus disse: “Aquele que quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16,24). Que coisa é esse “si mesmo”? São nossos pensamentos, sentimentos, nossa imagem e nosso modo de ver o mundo. Jesus acrescentou: “Porque aquele que quiser salvar sua vida, perdê-la-á; e aquele que perder sua vida por causa de mim, a encontrará” (Mateus 16,25). Ou seja, encontrará a vida eterna, a vida de Cristo, que flui de nosso interior.

Mateus 16,24-25

“Se alguém quer ser meu discípulo, tem de renunciar a si mesmo, tomar sua cruz e seguir-me. Porque aquele que quiser salvar sua vida, vai perdê-la; mas aquele que perder sua vida por minha causa, vai encontrá-la.”

AGOSTO 8

Participar da Vida Divina

Teu coração se alargará.

Isaiás 60,5

Jesus... é totalmente humano, corpo, alma e espírito. Entretanto, como cristãos, nós cremos que este é o Filho de Deus. Sem confundir suas naturezas divina e humana, ele é o absoluto em forma humana. Talvez possamos compreender mais claramente a identidade de Jesus como Filho de Deus, se pensamos em termos da revelação da Trindade. Esta revelação afirma aquilo que os místicos de todas as religiões já intuíram: que a natureza essencial do ser infinito é o amor. Deus, a Realidade Máxima, o Absoluto, de algum modo além de nossa compreensão, é uma comunidade de pessoas. Assim como o Pai tem vida em Si mesmo e a faz fluir para seu Filho, e juntos se regozijam na procissão do Espírito Santo, também o Filho, que tem vida em si mesmo, compartilha essa vida divina com toda a família humana, dando-lhe o fluir do Espírito Santo, e convida todos para o banquete da vida eterna.

Isaiás 60,5

Ao ver isto, ficarás radiante e
teu coração palpitará e se alargará.

AGOSTO 9
A Divina Presença

Ele me abraça com sua mão direita.
Cântico dos Cânticos 2,6

“Aquele que me viu – diz Jesus – viu o Pai” (João 14,9). A Palavra de Deus sempre esteve presente, muito além do tempo. Na encarnação, ela se fez presente no tempo. Portanto, ela nos abraça tanto no interior da esfera temporal, como muito além dela. Como diz a noiva no Cântico dos Cânticos, “sua mão esquerda sustenta minha cabeça, e me abraça com sua mão direita!” (Cânticos 2,6) Sua mão esquerda significa a dimensão no tempo, e sua mão direita, a eternidade. Com os dois braços de suas naturezas humana e divina, envolve-nos muito estreitamente no mistério da encarnação.

Cântico dos Cânticos 2,6
Sua mão esquerda sustenta minha cabeça, e
me abraça com sua direita.

AGOSTO 10

Nosso Lar no Seio do Pai

Eu sou o Alfa e o Ômega...

Apocalipse 21,6

Existem aqueles que conhecem Cristo muito além do tempo, como “a luz verdadeira que ilumina a todos” (João 1,9). Devemos apresentar-lhes as boas novas de Cristo no tempo, para que todos que buscam verdadeiramente a Deus possam experimentar seu abraço pleno. Contudo, nós, os cristãos, não devemos nos aferrar em demasia ao Cristo no tempo. Ao contrário, temos de permitir-lhe que nos conduza a conhecê-lo muito mais além do tempo. Temos de conhecer a Jesus não só em seus começos, mas também no final, não somente no berço, mas também em sua ascensão. É que também nós viemos do seio do Pai e temos de encontrar ali o nosso lar. Cristo, em seu ser divino, está presente em teu coração, no meu e no de todos, esperando ser ali ressuscitado para poder compartilhar conosco a vida divina e o amor que circula eternamente na Trindade.

Apocalipse 21,6

Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.

A quem tem sede, eu darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

AGOSTO 11

Tranformação na Mente de Cristo

Cristo... para ser conhecido, amado... imitado.

João Paulo II

Paulo diz: “E assim, embora vivamos, estamos sempre enfrentando a morte por causa de Jesus; para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal”. (2 Coríntios 4,11) Assim, segundo este ponto de vista, a paixão e ressurreição de Cristo estão presentes todo o tempo. Sempre estão presentes, e não estão limitadas a um momento histórico. Ao contrário, foi um momento histórico que introduziu os eternos valores da cruz e da ressurreição na totalidade do tempo. Participamos da vida divina de Cristo por meio do batismo e dos outros sacramentos. Em consequência, devemos aprender como expressar a vida ressuscitada de Jesus em vez de nosso falso eu, em nossa conduta e em nossos relacionamentos. Conseguir esta união implica a transformação de nosso ser mais íntimo e de todas as nossas faculdades na mente de Cristo. Esta é a verdadeira plenitude da salvação. Nós encontramos a principal expressão da mente de Cristo no texto clássico de Filipenses...

Filipenses 2,5.7-8

Tenham os mesmos sentimentos de Cristo Jesus...
aniquilando-se a si mesmo, humilhou-se até aceitar a
morte por obediência...

AGOSTO 12

A Maturidade Espiritual

O Corpo recebe unidade...
graças à ação harmoniosa de todos os membros.
Efésios 4,16

A salvação é um contínuo processo de crescimento... O Reino de Deus – disse Jesus – “se assemelha a um grão de mostarda” (Marcos 4,31), a menor de todas as sementes. A primeira etapa do processo consiste em pôr a semente na terra para que ela germine. Passado um tempo, ela lança um broto através da terra e começa a crescer. Mais tarde, crescem ramos e folhas e se transforma em uma árvore. Somente no final do processo, e não sem um certo número de podas, é que a árvore dá frutos, e comprovamos com satisfação que a semente finalmente se converteu em algo valioso. Do mesmo modo, o processo de salvação está acontecendo todo o tempo, e ainda que, para o cristão, ele comece com a fé em Jesus Cristo e com o arrependimento, ele precisa atravessar um longo período de crescimento antes que aquele que segue a Cristo esteja maduro e “preparado para fazer sempre o bem”. (2 Timóteo 3,17).

Efésios 4,16

Todo o Corpo recebe unidade e coesão graças às articulações que o vivificam e à ação harmoniosa de todos os membros. Assim, o Corpo cresce e se edifica no amor.

AGOSTO 13

A Salvação e a Graça

A Palavra... ilumina a todos...

João 1,9

Paulo diz que todo aquele que busque por Deus e creia que Deus o recompensará, há de receber o dom da graça. Em outras palavras, quando qualquer pessoa obedece à sua consciência, na qual está escrita a lei de Deus, vai encontrar, em algum ponto, a graça de Cristo, já que esta é oferecida a todas as pessoas de boa vontade. Quer conheça, ou não, o Jesus histórico, chegará a conhecer a Cristo como eterna Palavra de Deus, o Cristo Cósmico que “ilumina a todos (João 1,9) e por quem “todas as coisas foram feitas” (João 1,3). Chegará a conhecer o Cristo que está na parte mais profunda da consciência de todo homem e mulher, esperando para se manifestar a eles na medida em que sigam os ditames de sua consciência. Todo aquele que alcança a graça, alcança a graça de Cristo.

João 1,3

Todas as coisas foram feitas por meio da Palavra,
e sem ela nada foi feito daquilo que existe.

AGOSTO 14

A Morte de Cristo Restaurou a Intimidade com Deus

Graças, Jesus, por teu maravilhoso presente!

O grande presente que Cristo ganhou pelo sacrifício de sua morte é a intimidade e a unidade com o Pai. No dia de sua ressurreição, ele disse triunfante a Maria Madalena: “Vai dizer a meus irmãos: ‘Subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus’”. (João 20,17) Estas são as maravilhosas boas novas! A experiência da intimidade com Deus, simbolizada no Gênesis pelo passeio diário de Deus com Adão e Eva na hora que soprava a brisa (Gênesis 3,8), está agora disponível novamente para toda a família humana. As portas do Céu que se fecharam para Adão e Eva são um símbolo do fruto maduro do pecado original, que é a alienação de Deus e de si mesmo. Adão e Eva perderam aquilo que lhes cabia, isto é, a intimidade com Deus, que é a única verdadeira fonte de segurança.

João 20,17

Subo para junto do meu Pai e vosso Pai,
meu Deus e vosso Deus.

AGOSTO 15

A Fé Madura

Tu iluminas minhas trevas...

2 Samuel 22,29

A fé cristã é um salto no desconhecido. A experiência confirma a sabedoria de cada ato de confiança. A alternância entre a obscuridade da fé e a compreensão que ilumina a obscuridade da fé é a maneira normal em que se produz o crescimento da fé. Como todos, Deus quer ser aceito como ele é – e em seu caso, é infinito, incompreensível, inexprimível, inefável. Temos de aceitá-lo, então, na obscuridade da fé. Somente quando podemos aceitar a Deus tal como ele é, podemos renunciar ao desejo de ter experiências espirituais. A fé é madura quando estamos conformados com a ausência de experiências pessoais de Deus, quando sua presença é óbvia sem precisar refletir acerca dela. Aquele que tem esta fé simplesmente abre seus olhos e, para onde quer que olhe, ele encontra a Deus.

2 Samuel 22,29

Tu és minha lâmpada, Senhor;
meu Deus, tu iluminas minhas trevas.

AGOSTO 16

Fortalecer a Fé.

Deus dispõe todas as coisas para o bem
daqueles que o amam.

Romanos 8,28

A fé se fortalece ao ler e meditar a Palavra de Deus, orando, sendo fiéis aos deveres que nos tocam segundo nossa posição na vida, e aceitando as circunstâncias da vida. Temos de procurar perceber a Cristo na interrupção de nossos planos e na frustração de nossas expectativas, nas dificuldades, contradições e provações. Não importa o que aconteça, sabemos que “Deus dispõe todas as coisas para o bem dos que o amam”. (Romanos 8,28) O Espírito Santo trabalha em nossa evolução, não só nos purificando e iluminando-nos a partir de nosso interior, mas também permitindo que nos cerquem as dificuldades, as provas e tentações a partir de nosso entorno. Uma coisa é certa: uma vez que nos decidamos buscar por Deus, Ele já está procurando por nós com muito mais empenho, e não irá permitir que nada aconteça para impedir que seu propósito se realize. Ele vai trazer para nossa vida tanto pessoas como acontecimentos... para a evolução de Sua vida em nós.

Romanos 8,28

Aliás, sabemos que Deus dispõe todas as coisas para o
bem daqueles que o amam,
daqueles que ele chamou segundo o seu desígnio.

AGOSTO 17

Escutar com Empenho a Palavra de Deus.

Escutem bem e viverão.

Isaías 55,3

Para que a Lectio Divina dê frutos, é preciso que exista certa calma mental quando nos aproximamos dela... Ao ler umas poucas palavras do Evangelho, alguns parágrafos ou, talvez, algumas palavras, nós nos encontramos em presença de Deus, nosso Pai, nosso amigo – essa pessoa extraordinária que estamos procurando conhecer. Devemos escutar com empenho suas palavras, envolvendo todo o nosso ser ao fazê-lo. Esta é a razão pela qual o antigo costume consistia em ler em voz alta ou, pelo menos, formar as palavras com os lábios, para que também o corpo participasse do processo. O Espírito Santo inspirou aqueles que escreveram as Escrituras. Ele também está em nosso coração, inspirando-nos e ensinando-nos como ler e escutar. Quando estas duas inspirações se fundem, realmente compreendemos aquilo que estão dizendo as Escrituras ou, ao menos, compreendemos aquilo que, nesse momento, Deus nos está dizendo por seu intermédio.

Lucas 24,32

Por acaso não ardia o nosso coração enquanto ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?

AGOSTO 18

Lectio Divina

Eu sou o pão de Vida.

João 6,35

Cada período de Lectio Divina segue os mesmos passos: refletir sobre a Palavra de Deus, seguida da livre expressão dos sentimentos espontâneos que surgem em nosso coração. É possível toda a gama de respostas humanas à verdade, à beleza, à bondade e ao amor. Quando o coração se entrega em seu anelo por Deus, começa a penetrar as palavras do texto sagrado. A mente e o coração se unem e descansam na presença de Cristo. A Lectio Divina é uma forma de meditação que conduz naturalmente à oração espontânea e, gradualmente, a momentos de contemplação – a uma nova compreensão da Palavra de Deus e do significado mais profundo das verdades da fé. Esta atividade nos permite ser alimentados pelo “pão de Vida” (João 6,35) e, de fato, nos convertermos na Palavra de Deus (João 6,48-51).

João 6,48-51

Eu sou o pão de Vida. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Aquele que comer deste pão viverá eternamente, e o pão que eu darei é minha carne para a Vida do mundo.

AGOSTO 19

Encontre-O no Silencioso Amor da Entrega

A linguagem que Ele melhor escuta é a do
amor silencioso.

São João da Cruz

Paulo nos exorta a darmos por garantido que já recebemos, como dom de nosso batismo, tudo que necessitamos para alcançar a salvação em virtude da paixão de Cristo, sua morte e ressurreição. Nós só temos de entrar, pela fé, no Reino que já está estabelecido na profundidade de nosso espírito, e tomar posse dele. Portanto, se realmente nos entregamos a Deus com fé, e abrimos nossa mente e nosso coração a Ele, podemos começar a encontrá-lo muito depressa no silêncio da oração de fé. A oração de fé é uma maneira de se aproximar de Deus sem conceitos. É aceitar a Deus tal como Ele é, da forma como se apresenta nas Escrituras, impossível de ser contido por nenhum conceito, mas não impossível de ser alcançado através do amor de nossa entrega. Graças à prática regular da oração de fé, gradualmente se estabelece o vestibulo para a oração contemplativa. É neste silêncio que se fortalecem e se desenvolvem as virtudes e os dons do Espírito.

Habacuc 2,20

O Senhor reside em seu santo Templo,
toda a terra guarde silêncio diante dele!

AGOSTO 20

Oração

Orar é afastar os pensamentos.

Evágrio

A oração pode expressar-se em palavras, pensamentos ou atos de vontade. Mas fundamentalmente é um movimento da nossa natureza espiritual; isto é, do nosso intelecto, muito além dos pensamentos e de nossa vontade, muito além de atos particulares – pelo menos além de atos explícitos. Este movimento em direção a Deus pode ser extremamente sutil e delicado. Quando mais simples ele for, mais efetivo ele é. Pode ser uma mudança de direção sem palavras ou uma abertura de nossa consciência de Deus, que sabemos estar presente. Não precisamos de conceituar como está presente, porque na realidade não o sabemos. Quando, como cristãos, entramos em profundo silêncio interior e afastamos nossos pensamentos, como diz Evágrio, e vamos além da imaginação e de seu funcionamento, onde estamos? Parece que o único lugar onde podemos estar é em nosso espírito, e como Cristo habita no centro de nosso espírito, nós, enquanto cristãos batizados, estamos mais perto de experimentá-lo, mesmo sem que seja esta a nossa intenção explícita.

Efésios 3,17

Que Cristo habite em vossos corações pela fé.

AGOSTO 21

Deus habita no Centro de Nosso Ser

Nós somos o templo do Deus vivo.
2 Coríntios 6,16

Podemos começar a tomar consciência de que Deus, a Palavra feita carne, habita no próprio centro de nosso ser. De qualquer modo, o movimento em direção ao silêncio interior provoca um fenômeno que podemos denominar “centrar-se”. São João da Cruz diz que somos atraídos para Deus como para nosso centro, tal como uma pedra é atraída para o centro da Terra. Se retiramos os obstáculos, o ego, com toda a sua parafernália, e nos entregamos a Deus, nós penetramos através das diferentes capas de nossa psiquê até chegar ao próprio centro de nosso ser. Neste ponto, ainda resta outro centro para o qual podemos avançar. Este centro é a Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que habitam no centro mais profundo de nosso ser. É a partir dessa Presença que todo o nosso ser emerge a cada momento. Estar nesse centro é a vida eterna. Permanecer nesse centro, no meio da atividade, é o que Cristo chamou de Reino de Deus.

2 Coríntios 6,16
Nós somos o templo do Deus vivo,
como disse o próprio Deus.

AGOSTO 22

O Mundo tem um Coração Comum.

O Espírito é o coração do mundo.

Uma das coisas que é afetada pela oração, ao se tornar mais profunda, é nossa intuição sobre a unidade da raça humana e, de fato, a unidade de toda a criação. Ao mover-nos para nosso ser mais íntimo, fazemos contato com aquilo que é o ser mais íntimo de todos os demais. Ainda que cada um conserve seu próprio caráter de pessoa, necessariamente nos associamos com o Deus-homem, que assumiu em si mesmo toda a família humana, de tal forma que Ele é a realidade mais íntima de cada um de seus membros. Assim, quando oramos no espírito, em nosso ser mais íntimo, estamos orando, por assim dizer, no espírito de todos os demais.

Sabedoria 12,1

Teu espírito incorruptível está em todas as coisas.

AGOSTO 23

Cristo está no Coração de Toda Criação

Derramarei meu Espírito sobre todos.

Joel 3,1

Na Eucaristia, não só nos unimos a Cristo, que cremos estar presente com todo o seu ser sob os símbolos do pão e do vinho, mas também cremos que nos unimos a todos os cristãos, a cada membro da família humana e a toda a Criação. Cristo está no coração de todos os homens e mulheres, e no coração de toda a Criação, sustentando tudo na existência. Este mistério da unidade nos permite emergir da Eucaristia com um refinado olhar interior, e nos convida a perceber o mistério de Cristo em toda parte e em tudo. Aquilo que está oculto aos olhos de nossos sentidos e ao intelecto se torna cada vez mais transparente aos olhos da fé – à consciência que está sendo transformada. O Espírito em nós percebe o Espírito nos outros.

Hebreus 1,3

Ele sustenta o universo com sua Palavra poderosa.

AGOSTO 24

Toda a Criação Transformada

Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.
Gálatas 2,20

A Eucaristia é a celebração da vida, a dança do divino em forma humana. Nós somos parte dessa dança. Cada um de nós é uma continuação da encarnação de Cristo, na medida em que vivemos a vida de Cristo em nossa própria vida – ou melhor, em vez de nossa própria vida. A Eucaristia é o resumo de toda a Criação, que se une em um único hino de louvor, entrega e ação de graças. Na Eucaristia, toda Criação se transforma no corpo de Cristo, transforma-se novamente em sua pessoa divina e é impulsionada para a profundidade do Pai para sempre. Até mesmo a criação material se tornou divina n’Ele. “Toda a Criação – diz Paulo – espera ansiosamente esta revelação dos filhos de Deus.” (Romanos 8,19)

Romanos 8,19-21

Toda a Criação espera ansiosamente essa revelação dos filhos de Deus... Porque também a Criação será libertada da escravidão da corrupção para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

AGOSTO 25

Somente Ser

Aquilo que temos de ser é o que nós somos.

Thomas Merton

A humildade de coração é a capacidade de simplesmente ser pelo bem de Deus. Ele é que nos fez ser, existir. Que mais poderíamos pedir, além de desfrutá-lo? Não o pedimos; nada fizemos para consegui-lo. Simplesmente é assim e, no entanto, não podemos desfrutá-lo plenamente sem a humildade de coração. Sempre queremos saber: “Que vou fazer com este ser? Ele me agrada ou não?” Somos capazes de fazer esta pergunta porque somos livres para ser. E é esta liberdade que nos distingue do restante da criação material. Uma maneira de ter acesso a esta fundamental atitude cristã é aprender, uma vez mais, aquilo que significa simplesmente ser – permitir-nos descansar diante de Deus com o ser que Ele nos deu, sem nenhuma outra intenção, esforço ou propósito, exceto devolver a Ele este ser. Esta é a orientação da oração contemplativa e o objetivo último de todo exercício espiritual genuíno.

Salmo 91,1

Tu que vives ao amparo do Altíssimo e
resides à sombra do Onipotente...

AGOSTO 26

Simplemente Fazer

... para que sejas plenamente feliz.

Deuteronômio 16,15

A humildade de coração não é simplesmente ser. É também a capacidade espontânea de simplesmente fazer. Não podemos simplesmente fazer, enquanto não tivermos aprendido a simplesmente ser. É a partir dessa experiência de simplesmente ser que podemos sentir-nos satisfeitos com a alegria de simplesmente fazer. Isto não significa que não tenhamos um propósito, que não pensemos, que não planejemos, mas que, ao impor nossa vontade e nossas intenções à realidade e aos acontecimentos, não perdemos a experiência básica e a alegria de simplesmente fazer. Assim como uma criança conserva a alegria de simplesmente ver, quando aprende a distinguir entre as diferentes coisas que ela vê, assim também devemos poder fazer sem perder a capacidade de julgar. Nosso problema é que nos deixamos envolver por aquilo que estamos fazendo e por que motivo o estamos fazendo – analisando-o, planejando-o, preocupando-nos com isso – e assim perdemos a alegria, que está sempre disponível, de simplesmente fazer.

Deuteronômio 16,15

Porque o Senhor, teu Deus, te abençoará em todas as tuas colheitas e em todas as tuas obras, para que sejas plenamente feliz.

AGOSTO 27

Dois Grande Dons de Deus

Senhor, nós somos a argila, e tu és o nosso oleiro.

Isaías 64,7

Simplesmente ser. Simplesmente fazer... – estes são os dois grandes dons de Deus, o fundamento de todos outros dons. Temos de voltar sempre a estas duas capacidades tão importantes e cultivá-las. Devemos pôr em perspectiva os acontecimentos da vida diária por meio de um profundo sentido da oração, aprendendo a ser diante de Deus. Então, quando a realidade nos der de frente, perceberemos cada coisa que acontecer como obra do Espírito Santo, cuidadosamente estabelecidas para nossas necessidades particulares. Todo evento é um toque do dedo vivo de Deus, que desenha em nós – na alma, no corpo e no espírito – a verdadeira imagem de seu Filho, o ser que o Pai nos deu originalmente e que agora está restaurando. Se queremos ser qualquer outra coisa diferente daquela que Deus destinou que fôssemos, estamos perdendo tempo. Não dará resultado. A maior realização na vida consiste em ser quem somos: a ideia de quem Deus quis que fôssemos quando nos deu o ser. Nenhuma ideia que tenhamos a esse respeito será capaz de mudá-la. Aceitar este dom é aceitar a vontade de Deus para conosco, e é nesta aceitação que se encontra o caminho que conduz ao crescimento e à total plenitude.

Isaías 64,7

Nós somos a argila, e tu, o nosso oleiro:
somos todos a obra de tuas mãos!

AGOSTO 28

O Cumprimento do Plano de Deus

... a fim de que vocês cheguem a participar da natureza divina.

2 Pedro 1,4

A ascensão é o regresso de Cristo ao centro da Criação, onde agora ele habita em sua humanidade glorificada. O mistério de sua presença está oculto em toda a Criação, e em cada parte dela. Em algum momento da história, que a profecia chama de Último Dia, irão abrir-se os nossos olhos e veremos a realidade tal como ela é, aquela que agora só conhecemos pela fé. Essa fé revela que Cristo, que habita no centro da Criação e de cada membro individual dela, está transformando-a e devolvendo-a, em união consigo mesmo, ao seio do Pai. De modo que a eterna glória da Trindade se realiza compartilhando ao máximo a vida divina com cada criatura, segundo sua capacidade. Assim se dá cumprimento ao Plano de Deus, ao “mistério que desde sempre estava oculto em Deus” (Efésios 3,9).

2 Pedro 1,4

Foram-nos concedidas as maiores e mais valiosas promessas, a fim de que vocês cheguem a participar da natureza divina.

AGOSTO 29

A Graça de Pentecostes

Aquele que fez a promessa é fiel.

Hebreus 10,23

O Espírito de Deus, a promessa do Pai, resume em si mesmo todas as promessas de Cristo. Isto porque todas apontam para Ele. A encarnação é uma promessa. A paixão e a morte de Jesus são promessas. Sua ressurreição e ascensão, ambas são promessas. O próprio Pentecostes, o Espírito que se derrama em nós, é uma promessa. Todas elas são promessas do Espírito divino, que estão presentes para serem recebidas a todo momento. O Espírito é a última delas, a maior e a suprema de todas as promessas de Deus, o resumo vivo de todas elas. A fé nele é a fé em toda a revelação. A abertura e a entrega à sua condução é a continuação da revelação de Deus em nós e por nosso intermédio. É estar envolvido na redenção do mundo, na divinização de todo o universo. Saber que Cristo está inteiramente em tudo, e conhecer seu Espírito, a contínua promessa do Pai – esta é a graça de Pentecostes.

Hebreus 10,23

Mantenhamos firme a confissão de nossa esperança,
porque Aquele que fez a promessa é fiel.

AGOSTO 30

Que Todos Sejam Um!

O Espírito de Deus habita em vós.

1 Coríntios 3,16

Entre Deus e nós, encontram-se dois extremos. Ele, que é tudo, e nós, que não somos absolutamente nada. É o Espírito quem nos torna um com Deus e em Deus, assim como o Verbo está com Deus e é Deus – o Verbo, por natureza; nós, por participação e comunicação. Nosso Senhor orou por esta unidade na Última Ceia. Muitas de suas palavras naquela ocasião se cumprem e encontram significado na efusão do Espírito em nossa mente e nosso coração... Portanto, não só estamos com Deus em virtude de nosso batismo e de nossa vocação cristã. Nós estamos em Deus. O Espírito é o dom de Deus que brota na Trindade do coração comum do Pai e do Filho. Ele é o transbordamento da vida divina na sagrada humanidade de Jesus e, em consequência, no restante de nós, seus membros.

João 17,21

Que todos sejam um: como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles sejam um em nós...

AGOSTO 31

O Impulso Básico da Espiritualidade Cristã

Deus disse a Moisés: “Eu sou aquele que sou”.

Êxodo 3,14

O impulso básico da espiritualidade cristã pode ser resumido em dois textos do Antigo Testamento que falam da situação fundamental da aventura humana. O primeiro é do Êxodo: “Eu sou aquele que sou” (Êxodo 3,14). Assim, Deus se revela como um ser ilimitado. A essência do Ser. Tudo aquilo que é tem de estar em relação com seu ser infinito e, de fato, penetrado por ele. O outro texto é do Salmo 46,10: “Aquietem-se e saibam que eu sou Deus”. Isto é, nós somos convidados a nos abrir completamente a este ser infinito, à realidade do Deus que é; que nos penetra, nos abraça em todo momento. Deus é a atmosfera de que necessita nosso espírito para respirar, para viver, para nos mover e existir (Atos 17,28).

Salmo 46,10

Aquietem-se e saibam que eu sou Deus.



Setembro: Quem é Deus?

SETEMBRO 1

Quem é Deus?

Não há ninguém igual a ti, meu Deus”.

Salmo 71,19

Quando dizemos Deus, na realidade não nos referimos a Deus, mas à nossa ideia de Deus. Ou, para dizer de outro modo, nós nos referimos a Deus como não Deus. Digo isto porque qualquer coisa que digamos acerca de Deus se parece menos com Deus do que não dizer nada. Tudo o que as palavras fazem é sinalizar na direção do mistério do supersignificado de Deus... Devemos estar preparados para expandir nossa ideia de Deus... Representa um desafio para toda a nossa percepção da realidade. E, admitamo-lo, a realidade que percebemos não tem nenhum valor. Não existe. A forma em que vemos a vida é produto de nosso condicionamento de gênero, educativo, cultural, religioso e de qualquer outro condicionamento. Portanto, amiúde vemos o que queremos ver, e nada mais que isso. Deus tem que se encaixar no pequeno universo que temos construído para nós ao crescer – ao qual chamamos de falso eu – e que, basicamente, tem o eu como centro do universo.

Jó 11,7

Tu podes perscrutar as profundidades de Deus ou vislumbrar a perfeição do Todo- poderoso?

SETEMBRO 2

Começando a Travessia Espiritual

Se o procuras, ele se deixará encontrar.

1 Crônicas 28,9

Como sabemos, graças à grande obra de Galileu, a Terra não é o centro do universo, e nós ainda menos. Porém, ver o universo a partir da perspectiva do eu é vê-lo pelo avesso, ou de cabeça para baixo, ou não o ver em absoluto. Isto é grave, embora tenha sido assim desde Adão e Eva. É o que poderíamos chamar de dilema humano, ou a condição humana. É a forma em que nós somos, não a forma em que as coisas são na realidade. Esta mudança radical em nossa ideia sobre Deus, Jesus Cristo, sobre a Igreja, o caminho espiritual – a mudança radical de nossas ideias – marca o verdadeiro começo do caminho espiritual, que não é acerca de alguma coisa, mas somente um caminho – como disse Jesus – para o desconhecido. Mas é no desconhecido que, na realidade, Deus está.

Deuteronômio 1,33

O Senhor os precedia durante a marcha para buscar
para eles um lugar onde acampar...

SETEMBRO 3

Familiarizando-nos com Deus

Ainda não me conhecem?

João 14,9

Sentir-se à vontade com esta incrível Presença é o desafio que Jesus enfrentou quando introduziu o Evangelho. A primeira coisa que [Jesus] parece ter feito no decorrer de sua pregação foi dizer: “Arrependam-se!” – uma palavra que não significa fazer penitência no sentido de alguma prática exterior, mas mudar a direção em que buscamos a felicidade; isto implica que no lugar onde buscamos a felicidade não vamos encontrá-la e, menos ainda, não encontraremos a Deus... A dimensão contemplativa do Evangelho é, precisamente, o programa de Cristo para começar a conhecer a Realidade Última tal como ela é, e que não é coisa alguma. Não é uma coisa alguma, no sentido de que não é nada em particular. Nenhum conceito. Nenhuma experiência. Nenhum sentimento. Simplesmente é. É. É. É. É a única maneira de encontrar esta qualidade de ser é SER também. E, felizmente, estamos no bom caminho, porque todos somos... O problema é que nós não somos quem acreditamos ser. E nos equivocamos a respeito disto, a respeito dos outros e a respeito da realidade.

João 14,9

Há tanto tempo que estou convosco,
e ainda não me conheceis?

SETEMBRO 4

Onde está Deus?

O Reino dos Céus está próximo

Mateus 19,7

Consideremos o programa de Jesus para transformar radicalmente nossa ideia sobre Deus. Nas parábolas, todas as formas como as pessoas de sua época tinham sido ensinadas a pensar são sistematicamente subvertidas e desautorizadas, uma por uma. Por exemplo, o fariseu e o publicano. O que Jesus está subvertendo é a ideia de que o lugar sagrado é o lugar para encontrar Deus. A última linha deve ter chocado seus ouvintes: o publicano volta para sua casa justificado, e o fariseu volta para sua casa sem ter mudado, porque está encerrado em seu contexto etnológico, social, cívico e religioso. Seguramente, os ouvintes diziam para si mesmos: “Este homem está dizendo que o sagrado não é sagrado, que o templo já não é o lugar para encontrar Deus, e que na vida cotidiana é que temos de buscar o reino?” O reino que Jesus está trazendo – esta revelação acerca de onde encontrar a Deus e quem Ele pode ser... se encontra... onde? Justamente onde nós nos encontramos! Não existe um lugar aonde ir para encontrar a Deus, e não existe um lugar aonde não ir. É na vida diária onde Deus está mais ativo e onde encontraremos o sagrado.

Lucas 17,21

O reino de Deus está no meio de vós.

SETEMBRO 5

Fermento, o Símbolo da Corrupção e do Profano.

O Reino dos Céus se assemelha a
um pouco de fermento.

Mateus 13,33

Outra importante parábola, que é transcendental no revolucionário ensinamento de Jesus, e que é crucial para compreender a dimensão contemplativa do Evangelho, que torna acessível a Realidade Última, é a parábola do fermento. Para captar a profundidade do significado da parábola, temos de saber que, para os ouvintes judeus, o fermento era o símbolo da corrupção. Era o símbolo do profano... Jesus diz algo extraordinário: que o Reino dos Céus está na vida diária – na corrupção diária. O Reino de Deus, na tradição judaica, havia sido comparado a um grande banquete ou ao cedro do Líbano. Como poder ser que o símbolo da corrupção venha a ser, ao mesmo tempo, o símbolo do Deus que liberta os pobres, Israel e os oprimidos, e os leva à liberdade e, finalmente, a dominar o mundo?

Mateus 13,33

O Reino dos Céus se assemelha a um pouco de
fermento que uma mulher mistura com grande
quantidade de farinha, até que fermente toda a massa.

SETEMBRO 6

Não Queres Conhecer-Me como Eu Sou?

E quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça?

Êxodo 5,2

Como pode ter permitido, o Deus da infinita bondade, que acontecesse [o genocídio de] Ruanda, Kosovo e o Holocausto? Em outras palavras, quem é Deus? “Talvez eu seja um bobo ao servir a este Deus... Para que me incomodar com a oração?” Estes assuntos são sérios. Mas, em dado momento, o Deus que verdadeiramente é, e foi, e será, se cansa de ser tratado como uma abstração e diz: “Não queres conhecer-me como eu sou?” E como não existe um modo de mudar-nos se não formos desafiados, Deus permite todo tipo de infortúnios e dificuldades; e o modo habitual é que ele nos golpeie onde nos dói mais. Deus tem uma assombrosa capacidade para pôr o dedo divino na coisa que mais amamos, como se ele dissesse: “Poderias dar-me isso?” Ao que respondemos: “Nem me fale nisso!” Penso que nós necessitamos de que a vida nos golpeie um pouco antes de poder compreender isto mais profundamente... O caminho espiritual é um processo, e cada um de nós está em um nível diferente nesse processo. Por isso a pergunta “Quem é Deus?” é diferente para cada um de nós...

Números 33,12

Partiram do deserto de Zim...

SETEMBRO 7

A Doutrina das Parábolas de Jesus Cristo

Seus pensamentos não são os meus...

Isaías 55,8

O que estou tentando comunicar-lhes aqui é simplesmente questionar, como o fez Jesus na parábola do fermento, que aquilo que vocês acreditam ser o correto pode não o ser, e o que vocês pensam ser o pior que lhes poderia acontecer, talvez seja a mais importante experiência de Deus que irão ter em sua própria vida. Esta é a doutrina das parábolas de Jesus Cristo. E Ele a pratica em sua própria vida. Quem é este Deus que pode dizer a seu Filho: “Vai para o inferno”, ao filho de seu coração, ao filho a quem comunicou tudo o que o Pai possui, de tal forma que o Filho é da mesma natureza do Pai? Em outras palavras, a vida do Filho não é apenas um presente. É tudo aquilo que o Pai é, expresso na consubstancialidade do Filho.

Isaías 55,8-9

Porque os pensamentos de vocês não são os meus, nem os caminhos de você são meus caminhos – oráculo do Senhor. Assim como o céu se eleva acima da terra, assim meus caminhos e meus pensamentos ultrapassam os caminhos e os pensamentos de vocês.

SETEMBRO 8

Deus é Amor

Queridos meus... Deus é amor

1João 4,7-8

Ninguém conhece o Pai como o Filho, porque Ele surgiu do seio deste Mistério Trinitário, que João diz que é amor. Notem que João não diz simplesmente que Deus manifesta amor; ele diz que Deus é amor. Esta é uma diferença enorme. O amor de Deus é Deus. Isto significa que ele não é sentimental. É incrivelmente poderoso. É impiedosamente decidido. Está decidido a entregar-se a si mesmo a qualquer custo. E um problema que teremos com o Deus que realmente é, é que ele nos convidará a fazermos o mesmo. Se não for nesta vida, será em nosso leito de morte, quando finalmente teremos de dizer adeus ao falso eu. Nós não podemos levá-lo conosco.

1João 4,7-9

Meus queridos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus, e aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conheceu a Deus, porque Deus é amor. Assim Deus nos manifestou seu amor: enviou seu Filho único ao mundo, para que tivéssemos Vida por meio dele.

SETEMBRO 9

Deus se Une a Nós em Nosso sofrimento

Tu estás comigo...

Salmo 23,4

Deus não nos livra de nossas dificuldades. Nunca nos disse que faria isso. Ele nos convida a orar por aquilo que queremos. Não há nenhuma garantia de que o receberemos. É que a oração sempre é respondida, mas usualmente Deus nos dá algo melhor que aquilo que temos pedido, ainda que não o reconheçamos por ora. Deus não nos vai resgatar. Ele se une a nós em nossas dificuldades. Este é um presente maior do que tirá-las de nós, porque se ele no-las tirasse, estaríamos no mesmo lugar em que estamos, mas sem dificuldades... Suponhamos, porém, que Deus se une a nós em nossas dificuldades. Então, temos uma nova atitude diante de cada dificuldade, e nada pode perturbar nossa paz mental – nem mesmo as maiores tragédias e tristezas. E, pouco a pouco, começamos a perceber que todo sofrimento está em Deus, e que não existe nenhuma outra reposta para explicá-lo.

Salmo 23,4

Ainda que eu passe por caminhos escuros, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; teu bastão e teu cajado me infundem confiança.

SETEMBRO 10

A Redenção Significa Curar-nos desde Nossas Raízes

Devolveu a saúde aos que precisavam ser curados...

Lucas 9,11

Enquanto não nos arrependermos de nossos programas infantis para sermos felizes, isto é, enquanto eles não mudem, estaremos envolvidos em um processo de dependência que se traduzirá, se vivermos o suficiente, por uma dependência específica, a menos que tomemos a sério o caminho espiritual e o pratiquemos para curar essa situação. O Evangelho diz respeito à cura de nossas feridas conscientes e inconscientes... a esse melodrama da vida diária ao qual Jesus vem com o reino, e é ali que ele se aplica. É ali onde ele é poderoso. É ali que devemos encontrá-lo dia após dia. É exatamente onde o experimentamos e o sentimos. E este é o presente de Jesus. Este é o significado pleno da redenção – curar-nos a partir de nossas raízes. Então, em lugar de nossas motivações centradas em nós mesmos, e em lugar de um mundo em que tudo vemos a partir da perspectiva do grande eu sou de nosso ego, passamos a ver tudo a partir do grande EU SOU do generoso ser de Deus. Esta é a verdadeira forma de ver a realidade.

Salmo 130,7

Israel, espera no Senhor, porque nele se encontra a misericórdia e a redenção em abundância.

SETEMBRO 11

A Interconexão Básica de Toda a Criação

Espírito Santo, abraça a todos nós!

Nada poderá te ferir se puder compreender que, seja lá o que for que esteja passando, é 0 seu convite a participar da redenção do mundo. Por isso dizemos que a Oração Centrante, como movimento para o caminho espiritual, é um caminho no qual levamos todos conosco – nossos amigos, nossos inimigos, nossas relações – e todos se beneficiam com nossa experiência. E nossa oração não é específica – ao menos durante o período de Oração Centrante -, mas inclui absolutamente a todos, no passado, no presente e no futuro. Portanto, não só estamos re-fazendo a interconexão básica de todos na espécie humana, mas de tudo na Criação. Assim, tudo nos pertence, e nós pertencemos a tudo... Isto significa que, se alguém está sofrendo, também estamos sofrendo com eles.

Sabedoria 12,1

Teu espírito incorruptível está em todas as coisas.

SETEMBRO 12

Um Profundo Conhecimento de Deus.

Cristo é tudo e está em todos

Colossenses 3,11

Jesus diz que no Reino dos Céus não existe pagão nem judeu, nem homem nem mulher, nem escravo nem pessoa livre, mas que todos são um em Cristo. Esta é a realidade. Ainda não a vemos deste modo. Este é o problema. Que podemos fazer para não a ver pelo avesso? Este é o profundo conhecimento, ou o verdadeiro conhecimento de Deus que Paulo nos apresenta em suas epístolas. Uma vez ou outra ele nos fala sobre um conhecimento profundo. Não um simples conhecimento. Não só um conhecimento intelectual, mas o tipo de conhecimento íntimo que só é comparável às relações humanas mais íntimas. O profundo conhecimento de Deus – este é o objetivo de suas orações por seus discípulos.

Efésios 11,17

Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação que vos permita conhecê-lo verdadeiramente.

SETEMBRO 13

Onde o Reino é Mais Ativo

Insiste... de maneira que minha casa fique cheia...

Lucas 14,23

O banquete é um símbolo do reino, e aqueles que participam do banquete são o símbolo dos que realmente são salvos. Portanto, esta é uma importante parábola acerca do reino... O dono da casa é símbolo de Deus Pai, que preparou o banquete do céu... “Vai pelos caminhos e ao longo dos cercados... de maneira que se encha a minha casa.” O dono da casa tem de tomar uma decisão... Ou bem ele cancela o banquete, ou se une a ele. E ele se uniu ao banquete. Nesta parábola, Aquele que conhece melhor o coração ou o seio de Deus nos conta que esta é a maneira como Deus é. Quem é Deus? Antes de tudo, ele se une a todos, especialmente àqueles que ninguém valoriza. Portanto, aos mais necessitados, aos mais pobres, aos desprezados, aos marginais – e aqui podemos estar seguros de que o banquete está sendo servido. Daí a possibilidade que temos de nos unir a eles, se queremos estar onde o reino é mais ativo.

Lucas 14,23

O senhor lhe respondeu: “Vai pelos caminhos... e insiste com essa gente para que entre, de maneira que se encha a minha casa”.

SETEMBRO 14

O Reino é Cristo Crucificado

A cruz... é a força de Deus.

1Coríntios 1,18

Nós gostaríamos de escapar da vida diária e de nossos problemas, e ter uma vida de perfeição, uma vida virtuosa, ou uma vida tranquila como aquela que mostra Buda com seu maravilhoso sorriso. Ou iríamos querer que um apocalipse nos resgatasse da situação opressiva em que nos encontramos, e nos concedesse o triunfo para nos livrarmos de nossos inimigos. Esta é a resposta humana diante das dificuldades. Jesus diz: “Nem sonhe com isso! Impossível! Esse não é o reino”. O Reino, como Paulo deixa entender, é Cristo crucificado - que não é nem a fuga de um mundo de virtude sem dificuldades, nem a libertação milagrosa de nossos problemas, mas viver com eles com Deus e redimir o mundo. Este é o programa das parábolas.

1Coríntios 1,23-24

Cristo crucificado... força e sabedoria de Deus.

SETEMBRO 15

Deixa Deus Apresentar-Se a Si Mesmo

Quando orares, entra em teu quarto.

Mateus 6,6

Se queremos saber quem é Deus, por que não deixar que ele mesmo se apresente? E é assim que o fazemos. Se queremos orar, Jesus nos diz, em Mateus 6,6, para entrarmos em nossa habitação interior, fechar a porta e orar a nosso Pai em segredo, e nosso Pai que vê no segredo, nos recompensará. Esta é a fórmula, se a compreendo corretamente, que é o diagrama geral ou o mapa, poderíamos dizer, para alcançar o profundo conhecimento de Deus – forma de nos relacionarmos com o Deus que verdadeiramente é, e não com o Deus de nossa imaginação infantil, de nossas projeções ou de nossas limitações étnicas ou culturais.

Mateus 6,6

Tu, ao contrário, quando orares, retira-te ao teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai, que está no segredo; e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

SETEMBRO 16

Abba Não É Como Nenhum Pai que Conhecemos

Meu Deus é assustador e, ao mesmo tempo, íntimo.

Jesus não só pronuncia o nome de Deus em voz alta, mas o muda. Ele usa um termo especial. Abba é a palavra do aramaico que se traduz como Pai. Mas Abba não é como nenhum pai que nós conhecemos, de modo que, se tivéssemos dificuldades com nossos próprios pais, esqueçamos; esta não é uma situação semelhante. Deus é Pai no sentido da origem absoluta de tudo o que existe – aquele que sustenta toda a Criação -, aquele que nutre todo o nosso ser em cada um de seus níveis, desde o nível da mínima célula até o total desenvolvimento do nível de consciência mais elevado que possamos imaginar. Portanto, o que Jesus está procurando enfatizar quando usa a palavra Abba, é que o Pai que Jesus conhece como Deus – o Abba – está próximo, nos alimenta, não só é transcendente, mas também infinitamente imanente; não está longe, não está somente nos céus. Não é preciso ir a lugar algum para encontrá-lo, não é preciso fazer nada para encontrá-lo. Ele já está aqui.

Gálatas 4,6

A prova de que sois seus filhos é que Deus infundiu em nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama a Deus chamando-o: Abba! Isto é, Pai!

SETEMBRO 17

Experimentemos o Deus Que É

A plenitude daquele que enche completamente
todas as coisas.

Efésios 1,23

Até mesmo as palavras das Escrituras que falam de Deus somente são valiosas na medida em que elas servem de direção, mas não podem comunicar a experiência do Deus que é, que foi e que será. Isto só pode ser feito pela presença desse Deus que, livre e totalmente, se apresenta a Si mesmo diante de nós. E que nos diz isto? Diz-nos alguma coisa que devemos saber acerca do coração de Deus. E é que Ele não está esperando que conquistemos méritos, por assim dizer, ou que nós o impressionemos com nossas virtudes, ou que façamos grandes obras para Ele. Ele está somente interessado em nós tal como nós somos. Não temos de fazer nada para ganhar Seu amor. Por quê? Porque já o temos. Não temos de fazer absolutamente nada para chegar à sua Presença. Ele sempre está ali. Esta é a forma correta de ver a realidade.

Colossenses 1, 22

(Como resultado da morte de Cristo na cruz) vocês
podem apresentar-se diante dele como uma oferenda
santa, imaculada e irrepreensível.

SETEMBRO 18

Cremos que Deus está Presente pela Fé

Que ele ilumine vossos corações...

Efésios 1,18

Assim, quando oramos, não está em questão se Deus está presente ou ausente. Nossos sentimentos podem dizer-nos: “Não sinto nada”. E daí? Nós não somos o que sentimos. Decidimos crer que Deus está ali porque é isso que nos revelou nossa fé, e se fazemos um exercício contemplativo pelo tempo suficiente, saberemos que é verdade sem que ninguém tenha de dizê-lo para nós, porque teremos intuído e experimentado algum pequeno contato com a presença de Deus. Mas trata-se de um processo, queridos amigos, e o sabor que temos de Deus pode continuar evoluindo até novos níveis de intimidade que de início nos parecem inconcebíveis – muito além de qualquer coisa, como diz Paulo, que possamos imaginar ou sonhar: assim é a proximidade da presença de Deus. E é uma proximidade totalmente amorosa, interessada, estimulante, animadora, solidária, compreensiva – todas as relações humanas que são belas, boas e verdadeiras, combinadas em uma única e multiplicadas um milhão de vezes mais.

Efésios 3,20

Glória àquele que é capaz de fazer por nós
infinitamente mais do que podemos pedir ou pensar,
pelo poder que opera em nós...

SETEMBRO 19

O Amor Divino

Então poderão compreender qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade... [do amor de Deus]...

Efésios 3,18

Aquilo que o Evangelho procura dizer-nos, especialmente com a paixão, morte e ressurreição de Cristo, é que Deus é amor em tal medida que, a qualquer custo – a qualquer custo para Si mesmo – Ele se dá a nós. E este é o sentido mais profundo, creio eu, da morte e ressurreição de Cristo. É Deus nos assegurando que, no que lhe diz respeito, Sua vontade de salvar a todos é tão grande, que fará o impossível, incluindo sacrificar o Filho de Seu seio, para nos dar toda a vida divina que possamos receber. Portanto, isto muda completamente o conceito equivocado de um Deus justo, que premia o bom e castiga o mau – o que de certo modo é verdade e tem algo a ver com quem Deus é -, mas que é uma maneira inadequada e imatura de compreender quem é Deus.

Efésios 3,18

Assim poderão compreender, com todos os santos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade [do amor de Deus].

SETEMBRO 20

O Centro da Vida Cristã

Permaneçam quietos e saibam que Eu sou Amor

Nan C. Merrill

Na oração contemplativa, Deus tem a oportunidade de nos apresentar seu Ser Divino como compassivo – como infinitamente compassivo e terno... Por isso é tão importante uma prática que leve à oração contemplativa [como a Oração Centrante]. É o verdadeiro centro da vida cristã. Sem isto, atrevo-me a dizer, não entenderíamos de que se trata o cristianismo. Seu coração e sua alma são uma relação com Deus, orientada para a contemplação, que participa da experiência pessoal de Cristo da Realidade Última como Abba – isto é, como “Papai”, “Paizinho”, “o Velho”. Não é possível exagerar a proximidade, a doçura, a ternura de Deus, mas... não é algo sentimental. É um amor que anela nos dar o tesouro da divina vida interior – não só de nos transformar em seres humanos melhores. A ideia de Deus é nos tornar como Ele, ou seja, Deus por participação na vida interior da Trindade que se dá por inteiro, totalmente generosa. É amor incondicional que se derrama para o exterior. E tem de se derramar totalmente. Esta é a natureza da infinita bondade.

Efésios 2,4

Deus é rico em misericórdia,
pelo grande amor com que nos amou.

SETEMBRO 21

O Mal e o Coração de Deus

Deus enviou ao mundo o seu Filho único, para que tivéssemos Vida por meio dele.

1João 4,9

Não existe nenhuma possibilidade de Deus se reprimir. É a partir desta perspectiva que não respondemos à pergunta acerca do mal, mas nos damos conta de que não chegaríamos, sem o mal, a compreender o pleno alcance do coração de Deus, que toma em Si mesmo todo o sofrimento, e que, por amor, enviou ao mundo o Filho de seu seio, o Amado, para sofrer a mais completa humilhação, morte e rejeição, para nos convencer de que Deus está disposto, pronto, e precisa dar-se a nós sem se importar o que custe. A pessoa que compreender isto sentirá a necessidade de fazer algo semelhante. Não podemos receber esse tipo de amor e estar consciente dele sem nos dar conta de que se trata de um convite sumamente especial para começar a fazer o mesmo.

1João 4,9-11

Deus enviou ao mundo o seu Filho único para que tivéssemos Vida por meio dele. E este amor não consiste em que nós tenhamos amado a Deus, mas ele é que nos amou primeiro, e enviou seu Filho como vítima propiciatória por nossos pecados. Meus queridos, se Deus nos amou tanto, também nós devemos amar-nos uns aos outros.

SETEMBRO 22
A Oração Centrante

Ao aproximar-se dele, a pedra viva...
1Pedro 2,4

Então, observem o que é a Oração Centrante: é simplesmente uma maneira de pôr em prática, ponto por ponto, o conselho de Jesus de entrar em nosso quarto interior. E, por favor, onde está isto? Obviamente, trata-se do nível espiritual de nosso ser. Saímos de nossa experiência psicológica ordinária de todos os dias – os acontecimentos, as pessoas, e nossas reações a eles – e a deixamos lá fora. Entramos em nosso quarto interior... uma metáfora do movimento espiritual que nos transporta do uso de nossas faculdades ordinárias na oração, para cultivar o nível espiritual de nossas faculdades – de nosso ser – que são o intelecto intuitivo e a vontade dirigida para Deus.

1Pedro 2,4-5

Ao se aproximarem dele, a rocha viva, rejeitada pela humanidade, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus, também vocês, à maneira de pedras vivas, são edificados como uma casa espiritual.

SETEMBRO 23

Conhecer a Deus por meio de Jesus Cristo

Tu me encherás de alegria com a tua presença.

Atos 2,28

Estejam preparados para ir mais além [do nível espiritual de nosso ser] ... até o verdadeiro Ser, que está em um nível ainda mais profundo, e finalmente entrar no próprio santuário (a presença de Deus em nosso interior) – na medida em que isso é possível nesta vida -, que é o centro mais interior de nosso ser, e a direção em que se move a Oração Centrante... A recompensa que nos será dada é nada menos que o conhecimento de Deus por meio de Jesus Cristo. E por que dizemos “por meio de Jesus Cristo”? Porque nós cremos que Jesus Cristo é realmente o Filho de Deus e emerge eternamente do seio do Pai, e é tudo o que o Pai é; que o Pai vive no Filho em lugar de [viver] em Si mesmo. Por isso Jesus podia dizer: “Aquele que me vê, vê o Pai”. Por quê? Porque não existe ninguém mais ali, exceto o Pai. Em outras palavras, Deus ofertou Sua vida na cruz por nós.

João 14,6-7

Jesus lhe respondeu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Se vocês me conhecem, conhecerão também a meu Pai. E desde agora o conhecem e o têm visto”.

SETEMBRO 24

Fecha a Porta!

Eu acalmo e sossego a minha alma.

Salmo 131,2

Nós nos encontramos neste quarto interior e descobrimos quantos pensamentos circulam por nossa cabeça sem que tivéssemos consciência deles, e por isso muitos de nós não o suportamos, nos levantamos e vamos embora. Se “a porta está fechada”, pelo menos podemos voltar a nos sentar. Igualmente, em um nível espiritual, podemos interpretar a “porta fechada” como o fato de fechar a porta para nosso diálogo interior. Isto quer dizer que, em muitas pessoas, existe mais ruído em sua cabeça que o proveniente do exterior. Mas todo esse tumulto e esse ruído devem ser deixados de fora, segundo Jesus nos aconselha. Por isso, na Oração Centrante, sugerimos fechar os olhos, simplesmente como um símbolo de deixar passar aquilo que nos rodeia e unir-nos às pessoas com quem estamos orando neste profundo centro no qual estamos todos unidos, e onde podemos experimentar, e gradualmente experimentaremos, que estamos essencialmente conectados e somos um. E ali oramos a nosso Pai em segredo. Notem o movimento crescente do segredo em níveis de profundidade cada vez maiores de silêncio, com a recompensa de, no final, conhecer a Deus como realmente é.

Salmo 131,2

Eu acalmo e modero meus desejos:
como criança tranquila nos braços de sua mãe,
assim está minha alma dentro de mim.

SETEMBRO 25

Um Grande Mistério

Depois veremos face a face.

1Coríntios 13,12

Este é um grande mistério... Qualquer coisa que digamos a respeito de Deus tem um super significado, e seu real significado se relaciona a esta experiência interior que gradualmente nos alerta e nos sensibiliza para a presença do Abba em todas as outras pessoas e, de fato, em toda a Criação. O Abba está tão perto de nós, mais perto que a respiração, mais perto que a vida, mais perto que a morte. Tão perto que não podemos encontrá-lo, porque não existem faculdades que possam reconhecer este mistério. É tão direto, que o único lugar onde podemos experimentar sua plenitude é na luz da glória, onde não há mais véus humanos ou limitações que nos protejam da força total da luz divina – a vida – o amor incondicional.

1Cor 13,8.10.12-13

O amor não passará jamais... Quando chegar aquilo que é perfeito, cessará o que é imperfeito... Agora vemos como em um espelho, confusamente; depois veremos face a face. Agora conheço tudo imperfeitamente; depois conhecerei como Deus me conhece. Em uma palavra, agora existem três coisas: a fé, a esperança e o amor, mas a maior de todas é o amor.

SETEMBRO 26

A Experiência da Habitação Interior

Esperar em silêncio...por Senhor.

Lamentações 3,26

Que acontece no quarto interior?... A experiência começa com um compromisso com a Oração Centrante... Começa com o deixar ir todos os nossos pensamentos, nosso diálogo interior. E principal segredo é não refletir sobre nós mesmos. Isto é o que requer mais prática e disciplina. Significa que não julgamos a natureza de nossa oração. Não dizemos, por exemplo, que ‘hoje está melhor que ontem’; ou: ‘que maravilha sentir esta paz’; ou: ‘quem dera que eu pudesse ficar aqui para sempre’. Nada disso tem sentido. Silêncio. Quietude. Imobilidade. Abertura. Escuta. Todas estas são palavras que começam a surgir em alguém que começa a saborear a realidade da presença de Deus em seu íntimo. Entretanto, esse sabor está ainda muito longe daquilo que seria uma alimentação completa Mas como diz Paulo, temos que começar bebendo leite devido a nossa debilidade. À medida que passa o tempo, crescem nossos dentes e podemos digerir o alimento mais substancioso da Presença Divina.

Cântico dos Cânticos 5,1-2

Entreí no meu jardim... Eu durmo, mas meu coração
vela: escuto o meu amado que bate à porta:
“Abre-me, minha irmã, minha amada...”

SETEMBRO 27

Enfrentando os Problemas de Nossa Infância

Eu lhes darei um coração novo...

Ezequiel 36,26

Existe todo um material em nosso consciente e em nosso inconsciente... no qual desenvolvemos ideias falsas acerca de nós mesmos, ideais falsas a respeito da felicidade, uma imagem idealizada com a qual procuramos comparar-nos a determinado padrão. E todos esses programas para conseguir a felicidade, que se baseiam nas necessidades instintivas de segurança, poder/controle e afeto/estima, são simplesmente as maneiras infantis com que temos de enfrentar os problemas de nossa primeira infância... Muitas das experiências traumáticas estão reprimidas no inconsciente ou nos impelem a criar programas para compensar ou evitar a dor que nos causa a frustração de nossos programas emocionais para a felicidade, que são totalmente impossíveis de realizar ou de satisfazer, já que não possuem limites. Eles são ilimitados porque uma criança não tem a capacidade de moderação.

1João 2,17

Mas o mundo passa, e com ele, seus desejos.
Ao contrário, aquele que cumpre a vontade de Deus
permanece eternamente.

SETEMBRO 28

O Consultório do Terapeuta Divino

Deus vos tornará fortes e inabaláveis.

1Pedro 5,10

Este quarto interior torna-se o consultório do Divino Terapeuta. E Deus, o maior psiquiatra que existiu ou existirá, nos conduz gradualmente, passo a passo. E ao alternar consolo e desolação, a afirmação e o confronto com a verdade sobre nós mesmos, essa alternância cura as feridas de toda uma vida, mediante o incrível exercício de nos levar a um autoconhecimento que não nos esmaga nem desanima, mas nos ilumina e estimula, porque agora vemos que estamos sendo gradualmente libertados e curados das mesmas coisas que mais nos perturbaram física e emocionalmente.

1Pedro 5,10-11

O Deus de toda graça, que nos chamou para sua glória eterna em Cristo, depois que tiverdes padecido um pouco, vos restabelecerá e confirmará, vos tornará fortes e inabaláveis.

A Ele seja a glória e o poder eternamente! Amém.

SETEMBRO 29

Todas as Coisas em Deus e Deus em Todas as Coisas

Escolhi o caminho da verdade.

Salmo 119,30

Então, a Oração Centrante é um modo de vida, um compromisso com uma nova vida, com ser uma nova criação, transformar-nos no verdadeiro eu, que é a ideia que Deus tem de quem somos; deixar Deus agir e ser conduzidos, pouco a pouco, a integrar toda a realidade em nossa compreensão de Deus, e a ver todas as coisas em Deus, e a Deus em todas as coisas. Este é quem Deus é realmente, ainda que não possamos apreendê-lo totalmente, nem com nossos dedos, nem com nossa mente. Não necessitamos fazê-lo, porque Deus está muito mais próximo. O desejo de sentir a Deus demonstra uma falta de fé, porque Deus, de fato, já está aqui.

Hebreus 10,22

Aproximemo-nos, pois,
com um coração sincero e cheios de fé.

SETEMBRO 30

Uma Consciência Crescente da Presença de Deus

A glória do Senhor enchia a casa.

Ezequiel 43,5

Deus é tão secreto, tão próximo, que não podemos tocá-lo claramente, porque estamos demasiado próximos d'Ele. Está mais perto do que qualquer coisa que possamos imaginar. E esta é a compreensão que surge gradualmente ao permitir que a Terapia Divina faça seu trabalho e nos conduza a um lugar onde a presença ou ausência de Deus são completamente irrelevantes. Cada vez mais, Sua consciência sempre presente nos acompanha como uma quarta dimensão em nosso mundo tridimensional. Sempre amorosa. Sempre respeitosa de nossa liberdade. Sempre disposta a perdoar. Sempre presente, e manifestando-se, a cada vez mais, mais e mais presente, fazendo-nos evoluir em todos os níveis até expressões mais novas e maravilhosas do que pode ser este mistério, esta realidade mais além de nossos pensamentos.

Ezequiel 43,4-5

A glória do Senhor entrou na Casa pela porta que dava para o Oriente. O Espírito me ergueu e me introduziu no átrio, e eu vi que a glória do Senhor enchia a Casa.



Outubro: Intimidade com Deus

OUTUBRO 1

Desenvolvendo uma Amizade com Deus

Estabeleça amizade com Deus.

É difícil que o caminho espiritual tenha um bom começo se carregamos conosco muitas atitudes negativas acerca de Deus que ainda não examinamos nem questionamos. Nossas atitudes básicas a respeito de Deus amiúde estão determinadas pelas circunstâncias, e estamos tentando voltar a níveis anteriores de relação que eram infantis e não eram dignos de Deus. Facilmente fazemos juízos sobre Deus que, na realidade, são projeções de nossos níveis de consciência infantis. Também projetamos em Deus os modelos de autoridade que vemos ao nosso redor. Se tivemos um pai dominador e autoritário, facilmente se sente Deus como dominador e autoritário. Se esta influência paterna foi horrível, então se torna mais difícil na vida, mais tarde, relacionar-nos com Deus enquanto Deus. Reconhecer nossas atitudes infantis a respeito de Deus e deixá-las de lado nos permitirá reavaliar nossa relação com Deus e considerar a possibilidade de estabelecer uma amizade.

Êxodo 33,11

O Senhor conversava com Moisés cara a cara,
como o faz uma pessoa com seu amigo.

OUTUBRO 2

A Fonte da Oração Centrante

Nós somos o templo do Deus vivo.

2Coríntios 6,16

A fonte da Oração Centrante é a Trindade que habita em nós. Seu fundamento é a vida de Deus em nosso interior... Com o batismo, chega até nós toda a presença não criada da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. Participamos, como seres humanos, da vida de Deus, simplesmente pelo fato de que estamos vivos, mas muito mais por meio da graça. Participamos do movimento pelo qual o Pai se entrega totalmente ao Filho, e o Filho se entrega ao Pai. Eles se esvaziam um no outro. O Espírito de Amor os reconstitui, por assim dizer, de modo que possam continuar sempre se entregando. Esta corrente de amor divino, que se renova constantemente na vida da Trindade, é infundida em nós por meio da graça. Sabemos isso por nosso desejo de Deus. Esse desejo se manifesta no esforço que fazemos para desenvolver uma vida de oração, e uma vida de ação que esteja penetrada pela oração.

2 Coríntios 6,16

Porque nós somos o templo de Deus vivo, como o disse o próprio Deus:

“Eu habitarei neles e caminharei no meio deles”.

OUTUBRO 3

Uma Relação Comprometida com Cristo

Porque o Senhor deposita em ti o seu prazer.

Isaías 62,4

Ao nos sentar para fazer a Oração Centrante, estamos nos conectando com a vida de Deus em nós. A palavra sagrada é um gesto de consentimento à divina presença e sua ação em nosso interior. É como se nossa vontade espiritual acionasse o interruptor, e a corrente (a vida divina) que está presente em nosso organismo, por assim dizer, é ativada e a vida divina flui. Ela está ali, esperando para ser ativada. Então, ao nos sentarmos na presença da Trindade em nós, nossa ação se transforma em uma relação com Cristo. Atravessamos um processo evolutivo de familiaridade, simpatia e amizade. Esta última implica um compromisso com a relação... A amizade com Cristo chega a ser um compromisso quando decidimos adotar uma vida de oração e um programa para a vida diária, projetado para nos aproximarmos de Cristo e entrar na vida de amor da Trindade.

Jeremias 29,12-13

Quando me invocarem e vierem suplicar-me,
eu os ouvirei. Quando me buscarem, me encontrarão,
porque me buscarão de todo o coração.

OUTUBRO 4
A Oração Centrante

Esforcemo-nos por conhecer o Senhor
Oseias 6,3

A Oração Centrante tem seu foco no centro do mistério cristão, que é a paixão, morte e ressurreição de Cristo. Cada vez que consentimos em ver um novo aspecto de nossa debilidade e impotência, chegamos a um lugar mais profundo com Cristo... Cristo em sua paixão é o maior mestre para nos ensinar quem é Deus. Pura humildade. Total abnegação. Absoluto serviço. Amor incondicional. O sentido essencial da encarnação é que o amor está totalmente disponível. A Oração Centrante não é mais que um humilde método para procurar ter acesso a essa infinita bondade por meio de nossa entrega. Consentir na presença e ação simbolizada na palavra sagrada não é nada mais que nos entregarmos e confiar.

Oseias 6,3

Esforcemo-nos por conhecer o Senhor: sua aparição é certa como a aurora. Virá a nós como a chuva, como a chuva da primavera que rega a terra.

OUTUBRO 5

A Redenção

... desejando ansiosamente que se realize a redenção de nosso corpo.

Romanos 8,23

A grande vantagem dos contemplativos é que somos convidados a compartilhar, primeiro, nossa própria redenção ao aceitar nossa alienação pessoal de Deus e suas consequências em nossa vida, e em seguida nos identificarmos com a compaixão divina para curar o mundo por meio dos gemidos do Espírito em nós. “Os inefáveis gemidos do Espírito” – como os chama Paulo – são nossos desejos de levar a paz e o conhecimento do amor de Deus ao mundo. De fato, o amor, que é a fonte desses desejos, está sendo projetado ao mundo e curando em segredo suas feridas. Não conheceremos nesta vida os resultados de nossa participação no trabalho redentor de Cristo. Uma coisa é certa: ao nos unirmos ao Crucificado, nós nos unimos a todos os outros, passados, presentes e futuros.

Romanos 8,26-27

O próprio Espírito vem em socorro de nossa fraqueza, porque não sabemos orar como convém; porém, o Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que sonda os corações conhece o desejo do Espírito e sabe que sua intercessão em favor dos santos está de acordo com a vontade divina.

OUTUBRO 6

A Total Entrega de Si Mesmo.

Procurem alcançar este amor

1 Coríntios 14,1

Nas relações humanas, à medida que o amor se torna mais profundo, chega um momento em que os dois amigos comunicam seus sentimentos sem palavras... Esta relação amorosa indica o tipo de silêncio interior que vai se desenvolvendo na oração contemplativa. A consciência da presença de Deus substitui a consciência de nossa própria presença e o nosso inveterado costume e refletir acerca de nós mesmos. A experiência da presença de Deus nos liberta de fazer de nós mesmos ou de nossa relação com Deus o centro do universo. A linguagem dos místicos não deve ser interpretada literalmente quando falam do vazio. Jesus praticou o esvaziar-se quando se tornou um ser humano e se esvaziou de suas prerrogativas e das consequências naturais de sua dignidade divina. O vazio não significa literalmente um vazio, mas esvaziar-se do apego à nossa própria atividade. Nossas reflexões e atos de vontade são uma preparação necessária para nos familiarizarmos com Cristo, mas devemos ir além delas se Cristo há de compartilhar conosco a sua oração mais pessoal ao Pai, que se caracteriza pela entrega total.

Filipenses 2,5

Tenham os mesmos sentimentos de Cristo Jesus.

OUTUBRO 7

Abrindo-nos à Presença de Deus em Nosso Interior

Deus estará contigo aonde quer que vás.

Josué 1,9

A oração contemplativa, entendida corretamente, é o desdobramento normal da graça do batismo e a prática regular da Lectio Divina. É abrir a mente e o coração – todo nosso ser – para Deus, muito além dos pensamentos, palavras e emoções. Levados pela graça de Deus, que nos sustenta, abrimos nossa consciência a Deus, que pela fé sabemos que habita em nosso interior, mais próximo que nossa respiração, mais próximo que o pensamento, mais próximo que a capacidade de escolher – mais próximo que a própria consciência. A oração contemplativa é um processo de transformação interior, uma relação iniciada por Deus, que nos conduz, se lhe permitimos, à união divina.

Deuteronômio 28,12

Ele te abrirá o céu – seu rico tesouro...

OUTUBRO 8

O Caminho Estreito que Leva à Vida

É necessário que Ele cresça, e que eu diminua.

João 3,30

Crescer na união divina implica a necessidade de reduzir nossa atividade humana e aprender a servir o Senhor. Pressupõe a gradual purificação das faculdades sensoriais na noite dos sentidos, e das faculdades espirituais na noite do espírito. Portanto, a essência do caminho contemplativo não deve ser identificada com nenhuma experiência psicológica de Deus, ainda que estas possam ocorrer ocasionalmente. A essência da contemplação é a fé confiante e amorosa pela qual Deus eleva a pessoa humana, ao mesmo tempo em que purifica os obstáculos conscientes e inconscientes em nós, os quais se opõem aos valores do Evangelho e à obra do Espírito. A oração contemplativa no sentido clássico ou estrito do termo é “o caminho estreito que conduz à vida”.

1Timóteo 1,14

Superabundou em mim a graça de nosso Senhor,
juntamente com a fé e o amor de Cristo Jesus.

OUTUBRO 9

A Purificação

Submetei-vos a Deus... Purificai vossas mãos...

Tiago 4,7-8

No nível alegórico [das Escrituras], ouvimos agora a voz de Cristo que nos fala através das leituras que ouvimos na liturgia, saboreamos na Lectio Divina e reconhecemos nos acontecimentos de nossa própria vida... Quando começamos a experimentar isto, ouvimos as Escrituras de um modo muito diferente. Já não são documentos históricos, mas histórias sobre nossa própria experiência do caminho espiritual. Não devemos passar batidos sobre outro aspecto do sentido alegórico das Escrituras. É a descarga do inconsciente ou purificação. A purificação acontece quando, graças à confiança e à honestidade que desenvolvemos em nossa relação com Deus, como resultado de nossa identificação com os textos das Escrituras, estamos em condições de enfrentar o lado mais obscuro de nossa personalidade. Começamos a experimentar o deserto bíblico. O deserto bíblico não é um lugar, mas um estado em que experimentamos em nosso interior aquilo que exteriormente simbolizam a travessia dos israelitas pelo deserto e outros textos semelhantes.

Tiago 4,7-8

Submetei-vos a Deus. Aproximai-vos de Deus e ele se aproximará de vós. Purificai-vos, vós que tendes o coração dividido.

OUTUBRO 10
Confiar em Deus

Tende confiança no Senhor.
Salmo 4,6

A oração contemplativa aprofunda o processo da escuta, e o faz por meio de duas experiências. Uma delas é a afirmação de nosso ser no nível mais profundo, que chega até nós graças à paz e às consolações espirituais, e nos permite confiar a Deus toda a nossa história. Não é que Deus ainda não a conheça; apenas nos está permitindo participar do segredo. Sem confiança em Deus não podemos reconhecer o lado sombrio de nossa personalidade, nossas motivações contraditórias e nosso egoísmo. A oração profunda aumenta nossa confiança em Deus, de modo que possamos admitir qualquer coisa e não nos sentirmos destruídos por isso. Sem essa confiança, iremos manter nossos mecanismos de defesa. Tratamos de nos esconder da luz dessa compreensão. Como Adão e Eva, nós nos escondemos no meio do bosque fechado. Por outro lado, ao enfrentar nosso lado obscuro, somos libertados dele. Quando o aceitamos, Deus o tira de nós. O processo da oração contemplativa é uma forma de deixar sair aquilo que está no inconsciente.

João 12,44

Jesus exclamou: “Aquele que crê em mim... realmente não crê em mim, mas naquele que me enviou”.

OUTUBRO 11

A Lectio Divina e o Crescimento Espiritual

Eu falarei ao seu coração...

Oseias 2,16

Segundo o método da Lectio Divina, simplesmente continuamos a ler as Escrituras, isto é tudo! Apenas continuamos escutando, crescendo em confiança e crescendo no amor, como acontece em todo relacionamento. O Espírito que escreveu as Escrituras está em nosso interior e nos ilumina em relação àquilo que o Espírito diz para nós. Em última instância, a palavra está dirigida ao nosso ser mais íntimo. Começa com o mais exterior e trabalha na direção do que é mais interior, para nos despertar para a presença permanente de Deus. Quando chegamos à compreensão unitiva das Escrituras, a palavra externa confirma aquilo que já sabemos e experimentamos.

Atos 16,4

O Senhor tocou-lhe o coração para que aceitasse as palavras de Paulo.

OUTUBRO 12

O Silêncio

O Senhor não estava no vento.

O Senhor não estava no fogo.

1Reis 19,11-12

São João da Cruz escreveu: “Uma palavra falou o Pai, que foi seu Filho, e esta sempre fala no eterno silêncio, e em silêncio deve ser ouvida pela alma”. Isto sugere que o silêncio é a linguagem de Deus, e que todas as outras línguas são pobres traduções. A disciplina da Oração Centrante e de outras práticas tradicionais são formas de refinar nosso aparato receptivo para que possamos perceber a palavra de Deus, que se comunica com maior simplicidade a nosso espírito e ao nosso ser mais íntimo.

1Reis 19,11-12

E o Senhor lhe disse: “Sai para fora e fica de pé diante de mim, sobre a montanha”. Naquele momento passou o Senhor, e um vento forte e poderoso abalou a montanha e partiu as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, houve um terremoto, mas o Senhor tampouco estava no terremoto. Após o terremoto houve um fogo, mas o Senhor também não estava no fogo. Mas depois do fogo ouviu-se um som suave e delicado.

OUTUBRO 13

Reforçar Nossa Capacidade para o Silêncio Interior

Minha alma espera no Senhor

Salmo 130,5

A prática da Oração Centrante poderia ser chamada de o primeiro degrau na escada da oração contemplativa. Em geral, não sabemos quando nossa oração se transforma em contemplação no sentido estrito. Só sabemos que estamos nos movendo nessa direção por meio de nossa prática, e que o Espírito está se movimentando em nossa direção. À medida que nossa prática se torna mais habitual, a ação dos dons do Espírito de sabedoria e ciência adquirem maior poder e, gradualmente, tomam conta de nossa oração, o que nos permite descansar habitualmente na presença de Deus. Esta experiência não é necessariamente sentida durante a oração, mas seus efeitos são experimentados na vida diária. Esperar em Deus na prática da Oração Centrante fortalece nossa capacidade para o silêncio interior e nos torna sensíveis aos delicados movimentos do Espírito na vida diária, que conduzem à purificação e à santidade.

Salmo 130, 5-6

Minha alma espera no Senhor, e eu confio em sua
palavra. Minha alma espera pelo Senhor,
mais que a sentinela pela aurora.

OUTUBRO 14
O Uso da Palavra Sagrada

Eleva com amor teu coração ao Senhor
A Nuvem do Não Saber

Durante a Oração Centrante, usamos a palavra sagrada somente como um meio para nos focar e conduzir nossa intenção a uma total claridade, toda vez que, devido à debilidade da natureza humana e ao fato de que ainda estão ativos os programas emocionais para conseguir felicidade no inconsciente, necessitamos de algum meio para voltar à nossa intenção original, que é consentir a presença e a ação de Deus em nosso interior. Com a prática regular, desenvolvemos uma certa facilidade para deixá-los ir rapidamente. Então, entramos na nuvem do não saber, que se desenvolve mediante pequenos atos repetidos de consentimento. Isto significa que vão se suficientemente os programas emocionais para estarmos alertas à sua intromissão, e para poder voltar à nossa intenção original muito mais rapidamente e, de fato, sem ter necessariamente que empregar nossa palavra sagrada ou nosso símbolo sagrado.

Apocalipse 3,20

Eis que estou à porta e chamo:
se alguém ouvir a minha voz e me abrir,
eu entrarei em sua casa e cearemos juntos.

OUTUBRO 15
A Oração Centrante

Amarás o Senhor ... com todo o teu coração
Marcos 12,30

O movimento que se instaura ao introduzir a palavra sagrada como símbolo de nossa intenção de estarmos abertos à presença e à ação de Deus nos leva pouco a pouco ao nível espiritual de nosso ser, ou, para usar de outra analogia, a uma atenção receptiva geral ao próprio fluxo da consciência, e não ao que está ocorrendo na superfície. A palavra sagrada é simplesmente o símbolo de nossa intencionalidade. Não existe, portanto, uma palavra especial que seja melhor que outra, exceto que algumas palavras devem ser evitadas porque provocam uma associação de ideias e a tendência a pensar em outros assuntos. Nesta oração, estamos desenvolvendo a capacidade de esperar em Deus com uma atenção amorosa. O caráter amoroso se manifesta pela fidelidade à prática e pela paciência em realizá-la.

Marcos 12,30
Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração e
com toda a tua alma, com todo o teu espírito e
com todas as tuas forças.

OUTUBRO 16

O Símbolo de nossa Intenção

Fala, Senhor, porque teu servo escuta.

1 Samuel 3,9

A palavra sagrada é um gesto de consentimento de nossa vontade espiritual à presença de Deus em nosso ser mais íntimo. A palavra aparece em nossa imaginação, mas não exerce nenhuma função direta para aquietar-nos ao nível de nosso fluxo ordinário de consciência. Antes, expressa somente nossa intenção, a escolha de nossa vontade de nos abirmos e entregarmos à presença de Deus. Esta é a diferença entre a prática da Oração Centrante e uma prática que utilize alguma forma de atenção, como olhar a chama de uma vela, repetir um mantra ou visualizar alguma imagem. É por isso que não precisamos repetir continuamente a palavra sagrada. Nós a usamos apenas para manter nossa intenção de fé e de amor em relação a Deus. Enquanto os pensamentos passem como barcos na superfície de nosso rio, sem atrair nosso desejo ou nos causar aversão, não necessitamos voltar à palavra sagrada. Nestes casos, não há interrupção na orientação de nossa intenção para Deus.

1 Samuel 3,9

Se alguém te chamar, dirás:
“Fala, Senhor, que teu servo escuta!”

OUTUBRO 17

O Programa do Evangelho para a Transformação

Mudem sua maneira de pensar,
para que assim mude sua maneira de viver...

Romanos 12,2

O Evangelho se dirige à condição humana tal como ela é: “Arrependam-se!” – o chamado fundamental do Evangelho para que se inicie o processo de cura – significa “mudar a direção em que estamos buscando a felicidade”. As diferentes direções em que buscamos a felicidade, que trazemos desde a infância, não funcionam. Elas nos vão matando lentamente. Se respondermos ao convite a nos arrependermos, que o médico divino nos dirige tão amorosamente, poderemos começar de imediato a aproveitar a Terapia Divina. A Terapia implica tanto a relação de amizade como a relação de cura. Ler o Evangelho a partir da perspectiva da psicoterapia contemporânea nos oferece um diagnóstico detalhado da enfermidade. A oração e a ação contemplativas – a vida sob a influência dos Sete Dons do Espírito (conselho, piedade, fortaleza, reverência, sabedoria, entendimento, ciência) – constituem o programa do Evangelho para a saúde, plenitude e transformação humanas.

Romanos 12,2

Mudem sua maneira de pensar para que assim mude
sua maneira de viver e cheguem a conhecer a vontade
de Deus, isto é, o que é bom, o que lhe é agradável,
o que é perfeito.

OUTUBRO 18
O Reino de Deus

Busquem primeiro o Reino de Deus.
Mateus 6,33

O caminho espiritual, ou o próprio processo, é aquilo que Jesus chamou de “o reino de Deus”. Este é um ponto muito importante. Aceitar nossa enfermidade e qualquer prejuízo que nos tenha sido infligido por outros ou pelas circunstâncias da vida, é participar da cruz de Cristo e em nossa própria redenção. Em outras palavras, aceitar nossas feridas não é só o começo, mas a própria travessia. Não tem importância que não a terminemos. Se estamos a caminho, estamos no Reino. Isto parece ser o que Jesus está dizendo nas parábolas. É ao suportar nossas debilidades com compaixão, paciência e sem esperar que todos os nossos males desapareçam, que melhor funcionamos em um Reino onde os insignificantes, os marginalizados e a vida diária são as coordenadas básicas. O Reino está no meio de nós.

Mateus 6,33

Buscai primeiro o Reino e sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Não se inquietem pelo dia de amanhã; amanhã haverá tempo para se preocupar. A cada dia, bastam os seus próprios problemas.

OUTUBRO 19

Nosso Consentimento

Aqui estou. Por que me chamaste?

1Samuel 3,8

A energia divina é tanto mais poderosa quanto menos a percebemos com nossas faculdades. Quando nos sentamos para fazer a Oração Centrante e estabelecemos nossa intenção, sabemos que a Presença Divina já está ali. Nós não a criamos. Tudo o que temos a fazer é consentir. A energia divina flui em nosso interior e através de nós. Em sua forma mais pura, ela está disponível nas vinte e quatro horas do dia, em sua máxima potência. Ao consentir, nos abrimos a Deus tal como Deus é, sem procurar compreender quem ou o que ele é. Consentimos a divina presença sem depender de nenhum meio para expressá-la, traduzi-la ou interpretá-la segundo nossa história pessoal, nosso condicionamento cultural ou nossos preconceitos. Deus se comunica com uma única condição: nosso consentimento.

1Samuel 3,8

O Senhor chamou Samuel pela terceira vez.
Ele se levantou, foi até onde estava Eli e lhe disse:
“Aqui estou. Por que me chamaste?”
Então Eli compreendeu que era o Senhor quem
chamava o jovem.

OUTUBRO 20

A Direção Espiritual dos Contemplativos

Teus conselhos me enchem de alegria.

Salmo 94,19

O método da Oração Centrante implica uma considerável inter-relação com a psicologia – de fato, foi especialmente desenhado como diálogo entre os modelos de psicologia contemporânea e a linguagem clássica do caminho espiritual cristão. No modelo da Oração Centrante, o miolo da purificação cristã consiste na luta com as motivações inconscientes e a própria oração encoraja o surgimento de materiais inconscientes previamente inacessíveis. Portanto, o diretor espiritual tem de estar preparado para o que vier à tona, não assumindo o papel de psicoterapeuta, mas oferecendo ânimo e, ao mesmo tempo, reconhecendo quando é possível que seja requerida a perícia de algum outro especialista.

Salmo 94,19

Quando estou carregado de preocupações,
teus conselhos me enchem de alegria.

OUTUBRO 21

Direção Espiritual Conforme a Necessidade

Vocês são capazes de se aconselharem mutuamente.

Romanos 15,14

A direção espiritual deve dirigir-se para onde se encontra cada pessoa. Os principiantes no caminho necessitam de instruções concretas a respeito da prática regular da oração, uma orientação simples para a vida e uma recomendação de leituras. Aqueles que já estabeleceram uma prática na oração, necessitam da Lectio Divina e do estudo, assim como de uma prática para a vida diária. No capítulo final de meu livro Convite a Amar, são sugeridas várias práticas apropriadas. Em geral, estão destinadas a estimular as atitudes contemplativas de consentir e deixar de lado rapidamente as emoções que nos produzem aflição e que surgem na vida diária. E, natural, o apoio se torna essencial quando chegamos à noite escura.

Romanos 15,14

De minha parte, irmãos, estou convencido de que vocês estão cheios de boas disposições e cumulados pelo dom da ciência, e também que são capazes de se aconselharem mutuamente.

OUTUBRO 22

Apoio para Aqueles Mais Avançados

Professando a verdade no amor...

Efésios 4,15

Para os que estão mais avançados no caminho espiritual, o apoio da amizade e da compreensão é o maior presente que podemos oferecer... O apoio e a confirmação daquilo que aconteceu no caminho e a validação de que a própria experiência provém de Deus, que somente um diretor espiritual experimentado pode oferecer, são enormes presentes. A melhor direção procura possibilitar ou capacitar a pessoa que é dirigida para acolher a orientação mais refinada e delicada do Espírito em qualquer assunto. O diretor se torna um companheiro de caminhada e um amigo, e a pessoa dirigida e o diretor dizem amorosamente a verdade um para o outro. Dizer somente a verdade pode ser muito duro. Dizer a verdade com amor nos sustenta mutuamente.

Romanos 1,11-12

Desejo prestar-lhes alguma ajuda espiritual para que estejam mais firmes, isto é, para que nos animemos uns aos outros com esta fê que temos vocês e eu.

OUTUBRO 23

A Essência do Caminho Espiritual

Ajuda-me a estar presente à presença de Deus.

Deus tem de nos conduzir a um lugar que implique inverter totalmente nossos valores não questionados, desfazer completamente nossos planos mais cuidadosamente traçados e abandonar, em grande medida, nossas ideias preconcebidas. O fato de se entregar ao desconhecido, de se submeter ao processo de descarga, é um passo essencial para entrarmos no mistério de nosso próprio inconsciente. Ali estão ocultos, não só nossa história de vida, especialmente as feridas precoces da primeira infância sepultadas no depósito de nosso corpo, mas também os elementos positivos de nosso potencial para crescer na fé, na esperança e no amor divino; e ali também está presente a Inabitação Divina. Gradualmente, devemos recuperar a convicção, não só o sentimento, da Inabitação Divina, a compreensão de que Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – vive em nós. Esta é a essência do caminho espiritual, e a Oração Centrante está totalmente a serviço dela.

Efésios 3,16-17

Que Ele se digne de fortalecer-vos por meio de seu Espírito, conforme a riqueza de sua glória, para que cresça em vós o homem interior.

Que Cristo habite em vossos corações pela fé.

OUTUBRO 24

A Oração Centrante e o Amor Divino

... para que cheguem a encher-se da plenitude total de Deus.

Efésios 3,19

Quando falamos da Oração Centrante, falamos de amor. Isto distingue a Oração Centrante dos métodos orientais [de meditação]. Os métodos orientais estão focados fundamentalmente na consciência. A Oração Centrante tem seu foco no amor divino. As tradições do Oriente dão maior ênfase àquilo que o eu pode fazer e, portanto, têm o perigo inato de identificar o verdadeiro eu com Deus. A tradição cristã, ao contrário, reconhece a Deus como presente, mas distinto do verdadeiro eu. Em outras palavras, nossa singularidade subsiste e se converte no veículo para a expressão divina, que é a razão pela qual fomos criados: para compartilhar, por meio da graça, da unidade do Pai e do Filho.

Efésios 3,17-19

Que Cristo viva em vossos corações pela fé, e que o amor seja a raiz e o fundamento de vossas vidas. E assim possais compreender, com todo o povo santo, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo. Peço, pois, que conheçais esse amor, que é muito maior que tudo quanto podemos conhecer, para que chegueis a cumular-vos da plenitude total de Deus.

OUTUBRO 25

A Oração Centrante, Uma Oração Trinitária

Que a graça... o amor... a comunhão...
permaneçam com todos vós.

2Coríntios 13,13

A Oração Centrante nasce da tradição cristã e afirma todas as devoções tradicionais ao iluminar a fonte delas. Deste modo, ela se converte no fundamento de um apostolado muito mais frutífero e de relações verdadeiramente generosas com os demais, com o cosmo, com a terra, com nós mesmos e com a Trindade. Em outras palavras, a Oração Centrante é a Trindade vivendo a vida divina em nós. Ele é eminentemente uma oração trinitária, e implica a Encarnação, a Inabitação Divina, o Corpo Místico de Cristo, os Sete Dons do Espírito – os grandes ensinamentos dos dogmas que geralmente são considerados pelos teólogos como os princípios mais importantes em relação a caminho espiritual.

2Coríntios 13,13

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a
comunhão do Espírito Santo
permaneçam com todos vós.

OUTUBRO 26

Mais Além da Reflexão e da Oração Vocal

Ele me conduz para águas tranquilas...

Salmo 23,2

Existe um movimento da reflexão inerente ao simples descanso em Deus. Suponhamos que nós dedicamos meia hora de cada dia ao rosário. Suponhamos que, quando estamos refletindo acerca dos mistérios, sentimos uma atração interior para ficarmos quietos em presença de Nossa Senhora, e simplesmente absorver a doçura de sua presença com nosso espírito interior. É possível que percebamos a proximidade do Espírito divino em nosso interior, assim como a proximidade de Nossa Senhora. É isto que significa a expressão “descansar em Deus”. Mover-se para além das orações vocais e para além das reflexões, quando sentirmos a atração para permanecer quietos, é este o caminho para a contemplação. Este é o momento em que devemos sentir-nos livres para deixar de dizer as orações vocais e seguir a atração pela quietude, porque as orações vocais e a meditação discursiva são ambas projetadas para nos conduzir gradualmente a esse lugar secreto e sagrado. Esse é seu único propósito.

Salmo 23,3

Ele me faz descansar em verdes campinas,
conduz-me para águas tranquilas.

OUTUBRO 27

Os Carismáticos

“Silêncio! Fica quieto!... e sobreveio grande calma.”

Marcos 4,39

Para desenvolver a dimensão contemplativa do Evangelho, os carismáticos precisam apenas aprofundar sua escuta da palavra de Deus nas Escrituras, recordando que essa palavra também habita neles. Não existe oposição entre a palavra exterior e a palavra interior de Deus. Elas se confirmam e reforçam mutuamente. A palavra interior fala em silêncio, ou na leitura privada de um texto sagrado; é a mesma palavra que emerge do eterno silêncio do Pai, e está presente em nosso ser mais íntimo, onde Ele desperta nossa compreensão dos divinos mistérios para os quais apontam as Escrituras. Não nos negamos a pensar, mas vamos ainda além do pensamento quando somos atraídos pela absorvedora e misteriosa presença do Espírito.

Salmo 16,9

Meu coração se alegra, regozijam-se minhas entranhas
e todo o meu ser descansa seguro...

Tu me farás conhecer o caminho da vida, saciando-me
de alegria em tua presença...

OUTUBRO 28
O Desejo de Deus

Minha alma suspira por Ti, ó meu Deus
Salmo 42,1

Nós temos acesso à vida trinitária em nosso interior graças à fé, à esperança e ao amor divino. O exercício destas três virtudes teológicas é precisamente o dinamismo transformador que o Espírito emprega para despertar em nós os níveis mais profundos de consciência do divino. Paulo diz que “a fé é a garantia dos bens que se esperam” (Hebreus 11,1). Esta é a invencível convicção de que estamos unidos a Deus antes que possamos senti-lo ou vir a sabê-lo por qualquer outro modo que não seja nossa própria entrega. É isto que abre o coração para aquilo que Paulo chama de efusão do amor divino: “Esta esperança não nos engana, porque Deus encheu com seu amor o nosso coração por meio do Espírito Santo, que nos foi dado” (Romanos 5,5). Assim, a fonte da Oração Centrante, como preparação para vida contemplativa, é a própria vida trinitária, que acontece em nosso interior e se manifesta em nosso desejo de Deus, na busca da verdade e na oração.

Salmo 42,2

Como a corça sedenta busca as correntes das águas,
assim minha alma suspira por vós, o meu Deus!

OUTUBRO 29

O Foco da Oração Centrante

Assim poderei conhecê-lo

Filipenses 3,10

O foco da Oração Centrante é Jesus Cristo. Isto significa que, quando nos sentamos com fé e nos abrimos à plenitude da presença de Deus em nosso interior, nós nos tornamos parte da dinâmica do Mistério Pascal. Em outras palavras, quando deixamos de agir a partir de nosso falso eu e dos programas emocionais para conseguir a felicidade, e entramos deliberadamente no silêncio e na solidão durante o tempo que dedicamos à Oração Centrante, nós estamos mergulhando de maneira especial no mistério Pascal. O mistério Pascal é a paixão, morte e ressurreição de Cristo, a manifestação mais ampla de quem é Deus, na medida em que pode ser expressa em termos humanos. No meio de membros de uma comunidade que praticam a Oração Centrante, ali está o Cristo Ressuscitado.

Filipenses 3,10

Assim poderei conhecê-lo, conhecer o poder de sua ressurreição e participar de seus sofrimentos, até me tornar semelhante a ele na morte, a fim de chegar, se possível, à ressurreição dentre os mortos.

OUTUBRO 30

Vinculando-nos a Toda Família Humana

Com um só coração... glorifiquem a Deus.

Romanos 15,6

Desde que iniciamos o caminho espiritual, já não existe uma oração meramente privada. Nossa oração se torna uma participação nos gemidos do Espírito por todas as intenções e necessidades da família humana. Isto não significa que não devemos orar por nossos entes queridos em outros momentos. Mas significa que, durante os períodos de Oração Centrante, entramos em um sentido de unidade com todos os que estão experimentando a graça, e com toda a família humana. Às vezes, é possível que sejamos capazes de sentir esse vínculo. Esse vínculo é o coração e a alma de uma comunidade cristã.

Romanos 15,5-6

Que o Deus da constância e do consolo vos conceda ter os mesmos sentimentos entre uns e outros, a exemplo de Cristo Jesus, para que, com um só coração e uma só voz, glorifiquéis a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

OUTUBRO 31

A Oração Centrante – Nosso Verdadeiro Eu - A Mente de Cristo

Tu me infundes ânimo
Salmo 119, 32

A presença de Deus nos acompanhará na vida diária, mesmo em outras formas de oração, em nossos relacionamentos ou em nosso local de trabalho. Mesmo sem o tentar, apenas estando simplesmente em Deus, quando desempenhamos nossas tarefas diárias, nós exercemos uma espécie de apostolado. Até ao fazer brincadeiras podemos estar derramando graça na atmosfera e nos demais. Todas as nossas atividades devem provir desse centro. A Oração Centrante não só tende a acessar nossa natureza espiritual, mas também a manifestar o verdadeiro eu. Nós agimos a partir de uma liberdade interior que, cada vez mais e sem pensar nisso, manifesta a mente de Cristo em nossa própria vida diária, e graças a isto brotam e se derramam os frutos do Espírito e as Bem-aventuranças.

1Coríntios 2,16
Nós temos a mente de Cristo.



Novembro: Despertar

NOVEMBRO 1

Orando as Escrituras com Outros

Então abriu-lhes a inteligência...

Lucas 24,45

Orar as Escrituras juntamente com outras pessoas pode ser considerada uma espécie de Liturgia da Lectio Divina ou, melhor ainda, uma espécie de “Liturgia da Palavra” compartilhada. Orar as Escrituras junto de outros geralmente acontece deste modo: lê-se uma passagem três ou quatro vezes, seguindo-se dois ou três minutos de silêncio. Depois de cada leitura, os participantes refletem o texto interiormente de maneiras específicas. Depois da primeira leitura, eles se concentram em uma palavra ou frase. Depois da segunda leitura, refletem acerca do significado ou sentido do texto. Após a terceira leitura, respondem fazendo uma oração espontânea. Em seguida à quarta leitura, simplesmente descansam na presença de Deus; e depois do período de silêncio, aqueles que desejarem são convidados a compartilhar brevemente sobre o texto... É mais apropriado realizar esta Liturgia da Palavra após um período de Oração Centrante do que antes dele. Acima de tudo, as duas práticas não devem ser misturadas, porque cada uma delas tem sua integridade e seu caráter único.

Mateus 18,20

Asseguro-vos que todo aquele a quem ligardes na terra ficará ligado no céu, e aquele que desligardes na terra ficará desligado no céu.

NOVEMBRO 2

A Prática Clássica da Lectio Divina.

Tu me farás conhecer o caminho da vida.

Salmo 16,11

A prática clássica da Lectio Divina, entretanto, se divide conforme duas maneiras de fazê-la: a monástica e a escolástica. A maneira escolástica divide o processo que se segue às quatro leituras de uma passagem das Escrituras, em etapas ou passos em um esquema hierárquico... lectio [focada em uma palavra ou frase] ... meditatio [reflexão sobre o texto] ... oratio [resposta à reflexão] ... contemplatio [passando a um estado de descanso em Deus] ... O método escolástico é apropriado para aprender a Lectio Divina no princípio, mas a certo ponto, quando as pessoas já compreenderam do que se trata. É o momento de experimentar o método monástico, porque está orientado, desde o princípio, para descansar em Deus, estabelecendo em nós uma atitude de escuta.

Salmo 16,11

Tu me farás conhecer o caminho da vida,
saciando-me de alegria em tua presença,
de felicidade eterna à tua direita.

NOVEMBRO 3

A Maneira Monástica de Fazer Lectio Divina.

Ossos secos, escutai a palavra do Senhor!

Ezequiel 37,4

A maneira monástica de fazer a Lectio Divina é um antigo método que foi praticado primeiro por Madres e Padres do Deserto, e mais tarde nos mosteiros, tanto do Oriente quanto do Ocidente. Ele está orientado para a oração contemplativa. Na maneira monástica de fazer a Lectio Divina, escutamos a forma como Deus se dirige a nós em um texto particular da Escritura. Não existem etapas, fases ou passos na Lectio Divina; em troca, existem quatro momentos ao longo da circunferência de um círculo. Todos os momentos do círculo estão unidos entre si em um esquema horizontal e inter-relacionado, assim como com o centro, que é o Espírito de Deus, que nos fala através do texto e em nosso coração. Prestar atenção a qualquer dos quatro momentos é estar em relação direta com todos os demais. A partir desta perspectiva, podemos começar a prática em qualquer momento ao redor do círculo, e mover-nos facilmente de um “momento” para outro, conforme a inspiração do Espírito.

Ezequiel 37,4

Ele me disse: “Profetiza sobre estes ossos, dizendo-lhe: ‘Ossos secos, escutai a palavra do Senhor’. Assim fala o Senhor para estes ossos: ‘Eu vou fazer com que um espírito penetre em vós, e vivereis’”.

NOVEMBRO 4

Escutar as Escrituras

Quem dera que escutem hoje a voz do Senhor!

Salmo 95,7

Os antigos monges liam a Escritura em voz alta, de modo que, assim, de fato as estavam escutando. Escolhiam, então, uma frase (ou, no máximo, um período) que os tinha impressionado. Ficavam com essa frase ou período sem pensar em etapas nem seguir um esquema predeterminado, mas somente escutando e repetindo, várias vezes, lentamente, o mesmo texto breve. Esta disposição receptiva permitia que o Espírito Santo ampliasse sua capacidade de escuta. À medida que eles escutavam, podiam captar uma nova profundidade no texto ou um significado mais amplo. Compreender algo em particular podia ser especialmente apropriado para eles, para alguma situação específica de sua vida, ou para os acontecimentos do dia. Segundo as Escrituras, o Espírito nos fala a cada dia.

Salmo 95,7

Quem dera que escuteis a voz do Senhor:

“Não endureçais o vosso coração”.

NOVEMBRO 5

Começar com uma Oração ao Espírito Santo

...o Espírito do Deus vivo

2Coríntios 3,3

Esta maneira monástica de fazer a Lectio Divina sempre começa com uma oração ao Espírito Santo. Os quatro momentos ao longo da circunferência do círculo são: ler na presença de Deus; refletir, no sentido de ruminar (não no sentido de meditar discursivamente); responder mediante uma oração espontânea, e descansar em Deus muito além de pensamentos e atos de vontade. Por “ruminar”, quero dizer sentar-se com o texto, permitindo que o Espírito Santo amplie nossa capacidade para escutar e nos abra ao significado mais profundo do texto; em outras palavras, para poder compreender em profundidade o sentido espiritual da passagem das Escrituras. Isto conduz à experiência de fé do Cristo vivo e aumenta nosso amor efetivo pelos outros, que surge dessa relação... Pensemos o texto, mas não pensemos sobre o texto.

Romanos 10,17

Portanto, a fé nasce da pregação, e a pregação se realiza em virtude da Palavra de Cristo.

NOVEMBRO 6

Crescer em União com a Palavra Eterna

Que a Palavra de Cristo permaneça em vós com
toda a sua riqueza.

Colossenses 3,16

Na oração contemplativa, estamos em contato com a origem de toda a criação. Portanto, transcendemos a nós mesmos e à nossa limitada perspectiva do mundo. Segundo Paulo, a plenitude da Divindade habita fisicamente em Jesus. A Divindade começa a habitar fisicamente em nós em proporção com nossa capacidade de recebê-la, à medida que crescemos na união com a Palavra Eterna. Esse processo precisa ser alimentado, tanto por meio do silêncio interior da oração contemplativa, quanto pela Lectio Divina (no sentido de escuta). A consciência da presença divina também vai começar a transbordar em nossa atividade ordinária.

Provérbios 1,23

Levem em conta a minha repreensão.
Vou abrir-lhes meu coração e os farei
conhecer minhas palavras.

NOVEMBRO 7

O Processo de Conversão

Diga “sim” a Cristo!

Madre Teresa de Calcutá

O processo de conversão se inicia com uma autêntica abertura à mudança. A graça é a presença e a ação de Cristo em nossas vidas, convidando-nos a deixar o lugar em que estamos agora e a permanecer abertos aos novos valores que surgem cada vez que chegamos a uma compreensão mais profunda do Evangelho. Jesus nos chama a nos arrependermos mais de uma vez, é um convite recorrente. Na liturgia, volta a aparecer várias vezes ao ano, especialmente durante o Advento e a Quaresma. Também pode aparecer em outros momentos devido a diferentes circunstâncias: decepções, tragédias pessoais ou à irrupção em nossa consciência de alguma compulsão ou motivação secreta de que não tínhamos consciência. Uma crise em nossa vida não é razão para escapar; é a voz de Cristo que nos convida a aceitar um pouco mais da luz divina. Mais luz divina significa um pouco mais daquilo que a luz divina revela, que é a vida divina. E quanto mais vida divina recebemos, mais nós percebemos que a vida divina é puro amor.

Atos 26,18

... para que abras os olhos,
e eles passem das trevas para a luz...

NOVEMBRO 8

Cada vez que Consentimos que Nossa Fé Aumente...

E abriram-se os seus olhos...

Mateus 9,30

Cada vez que consentimos que nossa fé aumente, nosso mundo se transforma e todas as nossas relações devem ajustar-se à nova perspectiva que nos foi dada. Nossa relação com nós mesmos, com Jesus Cristo, com nosso próximo, com a Igreja – até com o próprio Deus – todas elas mudam. É o fim do mundo que conhecíamos antes conhecíamos e no qual vivíamos. Às vezes, deliberadamente, o Espírito destrói esses mundos. Se dependíamos deles para nos aproximar de Deus, talvez sintamos que perdemos a Deus. Poderíamos até duvidar da existência de Deus. Não é do Deus da fé que duvidamos, mas somente do Deus de nossos conceitos limitados ou de nossas dependências. De qualquer modo, esse deus nunca existiu. A fé pura é a purificação de tudo aquilo em que nós, seres humanos, nos apoiamos em nossa relação com Deus.

Mateus 9,28-30

Os cegos se aproximaram dele (...).

Jesus lhes tocou os olhos, dizendo: “Seja feito como vocês creram”. E seus olhos se abriram.

NOVEMBRO 9

Arrepende-se e Está Disposto a Mudar

Eu venho, ó Deus, para fazer tua vontade!

Hebreus 10,7

Se nos arrependemos e estamos dispostos a mudar, ou dispostos a que Deus nos mude, o reino de Deus está próximo. De fato, já o temos: está em nosso interior, e podemos começar a desfrutar dele. O reino de Deus pertence àqueles que abandonaram sua atitude possessiva em relação a tudo, incluindo a Deus. Deus é puro dom: não podemos possuí-lo só para nós. Somente podemos possuí-lo recebendo-o e compartilhando-o com os demais.

Filipenses 2,13

Porque é Deus quem produz em vós o querer e o fazer, conforme seu desígnio de amor.

NOVEMBRO 10

Seguir a Inspiração do Espírito

Porque para Deus tudo é possível

Marcos 10,27

Na vida diária, o Espírito nos fala de diferentes maneiras. Cristo está presente sob diferentes disfarces. Na tragédia humana, existe algo que o Pai quer que façamos para que Ele traga a cura. A dimensão contemplativa do Evangelho intensifica constantemente esta sensibilidade. Quando alguém segue a vontade do Espírito, acontecem resultados que não teríamos podido prever. Daí a necessidade de cultivar a presença de Deus em situações nas quais pareceria impossível fazer alguma coisa. O mistério de Cristo opera em tudo, por mais humilde ou rotineiro que seja. Nossa resposta pode ser inspirada pelo falso eu ou pelo Espírito. Se for pelo Espírito, as consequências são extraordinárias... para nós, para os outros e, talvez, para toda a família humana.

Filipenses 2,13

Porque é Deus quem produz em vós o querer e o fazer,
conforme seu desígnio de amor.

NOVEMBRO 11

Escutem Mateus 14,29-31 em espírito da

Lectio Divina

O Senhor caminha na tempestade e no furacão.

Naum 1,3

Pouco a pouco, somos capazes de ouvir o suave sussurro no furacão, no terremoto ou no fogo. Deus está oculto nas dificuldades. Se podemos encontrá-lo ali, jamais o perderemos. Sem as dificuldades nós não conheceremos o poder da misericórdia de Deus e o inacreditável destino que Ele tem reservado para cada um de nós. Devemos ser pacientes com nossos fracassos. Sempre existe outra oportunidade, a menos que desembarquemos na margem e fiquemos por ali. Uma situação que não implique risco é o maior perigo que existe. Enfrentar o vento e as ondas não é sinônimo de derrota. É treinamento na arte de viver, que é a arte de se entregar à ação de Deus e crer em seu amor, aconteça o que aconteça.

Mateus 14,29-31

Pedro, descendo da barca, começou a caminhar sobre a água em direção a Ele. Ao ver, porém, a violência do vento, teve medo e, como começava a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou, enquanto lhe dizia: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

NOVEMBRO 12

Escute a Palavra de Deus de Mateus 15,21-28

“Mulher, como é grande a tua fé!”

Mateus 15,28

Como encontramos a Deus em sua aparente ausência, recusa e abuso? O episódio da mulher cananeia é uma descrição da maneira como responder quando a oração fica difícil para nós, quando parece que nossa vida interior se desfaz. “Não fica bem,” diz Jesus, “tomar o pão dos filhos para jogá-lo aos cães.” Como Jesus pôde dizer tal coisa? A mulher cananeia não desanima diante deste comentário, como também não o fez diante de seu silêncio e sua recusa. De fato, ela responde: “Senhor, tens razão. Mas consideraste esta possibilidade? Não estou pedindo o alimento dos filhos. Tampouco estou pedindo um pedaço de pão. Até os cães, às vezes, comem as migalhas que caem da mesa de seus donos por engano. Que tal se deixas cair algumas migalhas para mim?” Jesus respondeu: “Ó, querida mulher, tua fé é extraordinária!...” Tudo pertence àqueles que alcançaram este nível de fé.

Mateus 15,28

Então, Jesus lhe disse:

“Mulher, como é grande a tua fé!

Que teu desejo se realize!”

E nesse momento sua filha ficou curada.

NOVEMBRO 13

Escuta a Palavra de Deus em João 8,1-11

Jesus lhe disse: “Vai e não peques mais!”

João 8,11

Nesta história, vemos que Jesus oferece sua grande misericórdia à mulher pecadora, mas notem que as palavras com que Ele a resgata são um convite para que os acusadores examinem sua própria consciência e vejam o mal que existe neles... Quando Jesus diz: “Quem não tiver pecado atire a primeira pedra”, está dizendo aos acusadores: “Que tal olharem suas próprias consciências?” Aqueles que acusavam a mulher pensavam que estavam aplicando a lei. Não reconheciam sua hipocrisia ao usar a lei para estender uma armadilha para Jesus. Ele os convidou a examinarem sua própria consciência e reconhecer a arrogância que motivava sua malícia. A pergunta essencial é sempre: - Qual é o seu motivo para fazer isso? É um convite à conversão, a nos tornarmos responsáveis por nós mesmos, por nossa comunidade, nossa nação e nossa religião.

Mateus 15,28

Aquele que não tiver pecado atire a primeira pedra.

NOVEMBRO 14

Atingir a Dimensão Eterna em Nosso Interior

O Sacramento do Momento Presente

Jean-Pierre de Caussade

A segunda vinda de Cristo pode ocorrer de duas maneiras: com o fim dos tempos (só Deus sabe quando será) ou atingindo a dimensão eterna em nosso interior. É esta última maneira que a liturgia e o caminho espiritual tentam produzir. Os valores da vida eterna irrompem constantemente na dimensão linear do tempo cronológico e nos põem em contato com a Realidade Última. Em cada momento do tempo cronológico, o valor divino do momento está disponível para nós na medida de nossa sensibilidade ao Espírito de Cristo. O Espírito sugere aquilo que se deve fazer em cada momento em nossa relação com Deus, com nós mesmos, com os demais e com o Cosmo.

Apocalipse 2,7

Aquele que puder, ouça o que diz o Espírito.

NOVEMBRO 15

A Cura do Homem Cego em Espírito da Lectio Divina

Senhor, ajuda-me a ver com os olhos da fé.

O despertar dos sentidos espirituais é a exortação do Evangelho a ver com os olhos da fé. Quando são ativados os sentidos espirituais, então vemos verdadeiramente, ouvimos verdadeiramente, contamos com o aparato receptor para nos abirmos à realidade mais profunda. Por meio da fé, da esperança e da caridade, ouvimos a mensagem primordial do universo. O resultado desse despertar está simbolizado naquilo que fez o homem cego ao recuperar a vista: seguiu-O. Jesus chama a atenção daquele a quem curou: A Fé!!! Esta não é uma fé que se baseia na razão, mas uma fé que é uma intuição direta. “Vai em paz!”, diz Ele a esse homem, “tua fé te salvou”. Tua fé, quer dizer, o fato de consentir que Deus te chame, te toque, te transforme. A transformação em Cristo é a máxima cura.

Marcos 10,51-52

Jesus lhe perguntou: “Que queres que eu faça por ti?”

Ele respondeu: “Mestre, que eu possa ver!” Jesus lhe disse: “Vê, tua fé te salvou”. Imediatamente ele começou a enxergar e o seguiu pelo caminho.

NOVEMBRO 16

A Mulher Pecadora em Espírito da Lectio Divina

Tua fé te salvou. Vai em paz.

Lucas 7,50

Na realidade, o pecado pessoal não é o problema, mas o falso eu, com sua tendência a preferirmos a nós mesmos acima dos demais, incluindo a Deus. Dessa raiz doentia brotam todos os frutos podres que o falso eu produz. Não importa se uma macieira produz muitas ou poucas maçãs, todas são imprestáveis para comer. Portanto, devemos confiar a árvore inteira, raiz e ramos, à misericórdia de Deus, já que somente Ele pode curar a distorção radical da condição humana. Isto é a conversão. Não se trata de “consertar” a vida. É uma renúncia radical a nossos programas para a felicidade centrada em nós mesmos, como segurança pessoal ou coletiva, poder e controle sobre os outros, e ilimitado prazer, afeto e estima. Esta é a enfermidade... Curar a enfermidade exige uma conversão tão profunda como aquela que manifestou a mulher pecadora... A fé significa confiança na infinita misericórdia de Deus, manifestada na obra redentora de Jesus. Foi isto que salvou a pecadora, e pode salvar a cada um de nós.

Lucas 7,50

Jesus disse à mulher: “Tua fé te salvou. Vai em paz!”

NOVEMBRO 17

Amar-nos Uns aos Outros como Jesus nos Amou

Leva Jesus a todo lugar aonde vás!

Madre Teresa de Calcuta

Jesus disse ao escriba: “Tu não estás longe do reino de Deus”. Em outras palavras, o reino de Deus exige algo mais que amar a Deus e amar ao nosso próximo como a nós mesmos. Amar ao nosso próximo a partir da perspectiva do verdadeiro eu, vendo-o como alguém que é imagem de Deus, implica uma profunda percepção, mas ainda não representa a plenitude do reino de Deus, segundo Jesus. Um novo mandamento caracteriza a fé cristã, que leva a percepção do escriba um passo adiante. É amar-nos uns aos outros como Jesus nos amou. Isto é muito mais difícil. É amar aos demais em sua individualidade... e nas coisas que nos tiram do eixo... Amar aos demais, em outras palavras, tais como são, com seus hábitos insuportáveis, exigências ridículas e características impossíveis. O novo mandamento é aceitar os outros incondicionalmente, ou seja, sem o menor desejo de mudá-los. Amá-los em sua individualidade é a maneira como Jesus nos amou.

Marcos 12,34

Jesus, ao ver que ele havia respondido acertadamente, disse-lhe: “Tu não estás longe do Reino de Deus”.

NOVEMBRO 18

Nossa Senhora das Dores

Jesus disse: “Eis aqui a tua mãe”

João 19,27

Maria é o paradigma daqueles que manifestam a Cristo a sua vida individual. Sua compaixão estava baseada no tipo de amor que Deus tem por nós: um amor que é terno, firme e que entrega a si mesmo totalmente. A consciência de Deus é o fruto da paixão de Cristo, de sua morte e ressurreição, e de sua ascensão. Em sua ascensão, Jesus entre com sua humanidade no centro de toda a Criação, onde ele habita em tudo e em todos, visível somente aos raios-X da fé, que penetram todo disfarce, incluindo as maiores dores. Deus reina, apesar das aparências que indiquem o contrário. O Cristo ressuscitado sempre está presente, abrindo caminho para o triunfo final de Deus, no qual, segundo diz Paulo, “Deus será tudo em todos”. Esta é a fé que Maria possuía quando olhou o que restava do corpo de seu filho, e mesmo assim o viu reinar a partir de sua cruz – o triunfo de Deus, oculto no mais terrível sofrimento. Isto faz dela a nossa companheira e nosso apoio em qualquer tipo de provação.

Apocalipse 19,6

Porque o Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso,
estabeleceu o seu Reino.

NOVEMBRO 19
A Compaixão Divina

Jesus, lembra-te de mim!
Lucas 23,42

O Evangelho de João percebe Jesus reinando desde a cruz. O amor divino triunfa sobre a aparente vitória do mundano, da violência e do pecado. Todo aquele que aceita esta visão está agora mesmo reinando com Cristo no reino. Em outras palavras, é aquilo que Jesus disse ao bom ladrão na cruz: “Estás no paraíso agora mesmo, ainda que no meio de teus sofrimentos”. Portanto, tão logo nos abrimos ao amor divino, nossos pecados são perdoados e esquecidos. Somos situados instantaneamente, tal como o bom ladrão, no reino do amor divino. Assim, quando se invertem os sistemas de valores deste mundo e o egoísmo é crucificado no corpo de Cristo, o amor divino se derrama sobre a família humana e se torna disponível para todo aquele que consentir com ele. O reino de Cristo Rei não é um reino de poder, mas de compaixão. Ele nos convida a participar dele.

Lucas 23,42-43

E dizia: “Jesus, lembra-te de mim quando vieres estabelecer o teu Reino”. Ele lhe respondeu: “Eu te asseguro que hoje estarás comigo no Paraíso”.

NOVEMBRO 20

Refletir sobre a Presença Amorosa de Deus

Vocês também estão preparados...

Lucas 12,40

Na parábola do dono da casa que permaneceria acordado se soubesse quando viria o ladrão, Jesus se apresenta como um intruso inesperado. Esta parábola se refere não só à morte física, mas também a todas as intrusões inesperadas em nossa vida, que nos pegam de surpresa. Às vezes, ele chega quando estamos em nosso pior momento. De repente, no meio de nossa angústia, ira, amargura, pensamentos de cobiça e sentimentos de abandono, aparece esta presença incrivelmente amorosa, como se dissesse: “Bem, que está acontecendo com você? De quê estás te queixando tanto? Só porque escureceu um pouco, não me viste mais. Permanece alerta, portanto, porque o Filho do homem virá quando menos esperares”. Quando menos o esperamos, é quando a noite é mais escura. Não são nossas súplicas que fazem o Senhor voltar; ele vem quando percebe que já completamos nossa preparação. A dor da espera é proporcional à alegria da ressurreição. Nada acontece aos que estão no caminho espiritual, que não seja dirigido à união divina, basta que digam “sim”.

Lucas 23,42-43

O Filho do homem chegará
na hora que menos pensamos.

NOVEMBRO 21

Imitar a Compaixão que Deus tem por Nós

O amor é um fruto que está sempre na estação.

Madre Teresa de Calcutá

Somente o amor pode mudar as pessoas. Este é o grande desafio a que ninguém pode resistir. Ele oferece aos outros o espaço para mudar sem se importar com que eles o façam. Nossos esforços mal concebidos não darão nenhum resultado, especialmente se brotam quando nos sentimos pessoalmente incomodados, ou quando o comportamento de outros nos envergonhe. Os agressores perceberão que a confrontação não provém de uma preocupação genuína por eles e se colocarão na defensiva. Ao demonstrar amor sem nos importar com o resultado, oferecemos a eles um ambiente em que possam experimentar a possibilidade de mudar. Isto é imitar a compaixão que Deus tem por nós. Constantemente Ele procura nos corrigir, mas nunca com ressentimento. Simplesmente continua convidando-nos a abandonar as condutas que são autodestrutivas e a voltar para seu amor. Sempre que existe alguma coisa para nos corrigir, Ele nos indica que, se nos corrigimos, desfrutaremos de completo perdão. A única confrontação que conduz à correção é aceitar aquele a quem procuramos ajudar exatamente do jeito que ele é.

Jeremias 31,3

De longe apareceu-lhe o Senhor:

“Eu te amei com amor eterno,
por isso te atraí com fidelidade.

NOVEMBRO 22

Abrir-se aos Valores do Evangelho

Senhor, ajuda-me a viver os valores de Cristo

Jesus se dirigiu à multidão com palavras de sabedoria que aqui expresso com outras palavras: “A menos que estejam dispostos a dar as costas às pessoas que estão mais próximas, vocês não podem seguir-me”. E em seguida acrescentou: “Também precisam odiar sua própria vida, até mesmo seu próprio eu, seus próprios pensamentos e julgamentos... Não me sigam cegamente...” As máximas de Jesus são destinadas a fazer com que as pessoas questionem seus valores não questionados, para poderem abrir-se ao programa de mudança radical que Ele oferece... Quando somos chamados, como diz Jesus, a adotar um sistema de valores mais elevado, que implica servir não só a nossa família mais direta, então esses valores não questionados se convertem em obstáculos. Portanto, Jesus nos adverte que, se os valores aceitos se opõem ou nos impedem de crescer mais além de nós mesmos, devemos “odiar” nossos condicionamentos culturais e nos lançar ao desconhecido. Devemos estar prontos para renunciar aos valores que temos interiorizados quando estes se opõem aos valores do Evangelho.

Lucas 14,33

Qualquer de vocês que não renuncie a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo.

NOVEMBRO 23

Entrar pela Porta Estreita

Procurem entrar pela porta estreita.

Lucas 13,24

Em uma oportunidade em que Jesus ensinava, alguém lhe pergunta: “Senhor, serão muitos ou poucos os que serão salvos?” Jesus responde: “Procurem entrar pela porta estreita”. Qual é a porta estreita que te dá segurança? Em um redil, a porta é extremamente estreita. Somente uma ovelha por vez pode entrar ou sair. Portanto, existe uma íntima relação entre o pastor e as ovelhas. Ele chama a cada uma por seu nome. A porta estreita, no contexto da viagem de Jesus a Jerusalém e do sacrifício de sua morte, é seu ensinamento e seu exemplo. Não se trata de nos autodenominar-nos cristãos, mas o que conta é realmente seguir a Jesus. O ensinamento essencial de Jesus é sua aceitação incondicional de todos. Ainda que uma prática assim seja extremamente exigente, todos temos a capacidade de fazê-lo, porque só se exigem duas coisas: sofrimento e amor. Todos podemos sofrer e todos podemos amar.

Lucas 13,23

Uma pessoa lhe perguntou: “Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?” Ele respondeu: “Tratem de entrar pela porta estreita”.

NOVEMBRO 24

Reflexão sobre o Vinho Novo em Odres Novos

O vinho novo se põe em odres novos.

Mateus 9,17

O vinho novo é uma imagem maravilhosa do Espírito Santo. Ao nos mover no nível intuitivo de consciência por meio da oração contemplativa, a energia do Espírito não pode ser contida nas velhas estruturas. Elas não são suficientemente flexíveis. O vinho novo é a dimensão contemplativa do Evangelho. Sua qualidade básica consiste em consentir na presença e na ação do Espírito em nosso interior. Este consentimento não está dirigido para nossa intencionalidade, mas para a intencionalidade de Deus. O Espírito, que nos amou primeiro, é quem está enchendo-nos com o vinho, e não nós mesmos. Se consentimos com a intencionalidade de Deus, Ele trabalha em nós por meio dos frutos do Espírito: compaixão sem limites, alegria, paz e os outros frutos enumerados por Paulo (Gálatas 5,22-23).

Gálatas 5,18

Se estais animados pelo Espírito,
já não estais submetidos à Lei.

NOVEMBRO 25

O Universo Material se torna Divino

A glória do Senhor os envolveu com sua luz.

Lucas 2,9

Os acontecimentos e as imagens das Escrituras simbolizam experiências interiores. A Natividade, portanto, é uma importante ocasião em nossa história pessoal. Por seu intermédio, Deus nos desperta para a vida divina em nós. Não somos apenas seres humanos, somos divinamente humanos. Os anjos, por suas palavras e ações, deixaram claro aos pastores o significado do menino recém-nascido. A liturgia procura fazer o mesmo por meio da palavra e dos sacramentos. Agora, Deus se converteu em um de nós e está respirando o nosso ar. Em Jesus, pulsa o coração de Deus, seus olhos veem, seus ouvidos ouvem. Por meio de sua humanidade, todo o universo material se tornou divino. Ao se transformar em ser humano, ele está no centro de toda a criação e em cada parte dela.

Mateus 1,23

A Virgem conceberá e dará à luz um filho a quem porão
o nome de Emanuel,
que traduzido significa: “Deus conosco”.

NOVEMBRO 26

Um Conselho Prático de Maria

“Fazei tudo o que ele vos disser...”

Juan 2,5

Nossa Senhora é o coração da resposta humana a Deus, porque seu consentimento é a fonte do consentimento de todos. Nunca consentiremos a Deus tão plenamente como podemos até que entendamos o que realmente significou o seu consentimento. Ela deu o conselho mais prático de todos os tempos quando disse aos que serviam o banquete das bodas de Caná: “Fazei tudo o que ele vos disser”. Foi precisamente isto que ela fez. Fazer a vontade de outrem é, de certo modo, tornar-se essa outra pessoa. Fazer a vontade de Deus é perder nossa identidade separada. Consentir ao fato da presença de Deus em nosso interior é saber de onde nós viemos e para onde vamos. É saber quem somos. “Consentes em tornar-te divino?” Esta é a pergunta que hoje nos é feita. A segunda pergunta é mais concreta: “Consentes a mim, teu Deus, que eu me expresse em teu corpo?” Isto nos assusta! Ser Deus em tudo o que dizemos e fazemos e somos! Este é o consentimento radical que Nossa Senhora deu.

João 2,5

Mas sua mãe disse aos serventes:
“Fazei tudo o que ele vos disser!”

NOVEMBRO 27

A Misteriosa Morte e Renascimento Interior Deus, ajuda-me a ver com teus olhos.

José só se tornou esposo de Maria depois de ter renunciado a seu plano de casar-se com ela. Perder e encontrar Maria é um fato paralelo ao fato de perder e encontrar a Jesus no templo, uma participação mais profunda no mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo. Todo verdadeiro buscador de Deus, desde o princípio dos tempos até o fim do mundo, tem de passar por esta misteriosa morte e renascimento interior, talvez mais de uma vez. O amor de José por Maria e a visão que tinha de sua vida com ela – e, em consequência, seu amor por Jesus e a visão de sua vida com ele – foram suas duas grandes visões. Ambas lhe foram dadas por Deus e ambas, aparentemente, lhe foram tiradas pelas circunstâncias que Deus ordenou. Estes foram os dois olhos a que teve de renunciar para ver com os olhos de Deus. Ele teve de renunciar à sua visão pessoal para tornar-se a Própria Visão. Este é o objetivo da vida cristã.

Lucas 2,46.48-50

No terceiro dia, encontraram-no no Templo, no meio dos doutores da Lei, ouvindo-os e fazendo perguntas. Ao vê-lo, seus pais ficaram admirados, e sua mãe lhe disse: “Meu filho, que nos fizeste? Pensa que teu pai e eu te buscávamos angustiados”. Jesus lhes respondeu: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo ocupar-me dos assuntos de meu Pai?”
Eles não entenderam aquilo que ele lhes dizia.

NOVEMBRO 28
A Hospitalidade Divina

Eu vos dei o exemplo
João 13,15

Jesus lavou os pés de seus discípulos. Eles seriam seus convidados para a primeira ceia eucarística, assim como nós o somos quando ela é comemorada. Este compartilhar do corpo e do sangue do Deus-Homem é a promessa de um banquete ainda maior: comer e beber da vida imortal e do amor no banquete eterno do céu, onde nosso alimento será a própria essência divina. Como agradecer ao Senhor por seu convite, pela incrível profundidade daquilo que ele compartilha conosco? Tendo purificado o nosso coração ao despertar novamente a graça de nosso batismo, e esperançados na plenitude do Espírito que esperamos receber, nós consumimos a carne de Cristo que, como brasa ardente, traz em si mesma a chama eterna do Espírito. Ao receber a Jesus em nosso coração, nosso ser mais íntimo se inflama e somos encaminhados em direção da realidade mais profunda da vida humana, a presença da Trindade nas profundezas de nosso espírito.

João 13,1
Ele... os amou até o fim.

NOVEMBRO 29

Amar com Amor Divino

Amam-vos uns aos outros como eu vos tenho amado.

João 15,12

Amar como Jesus nos amou é amar com Amor Divino, com o Amor das pessoas da Trindade, que é total entrega. Elas nos amam para que esse amor seja retribuído, até porque está na natureza do Amor divino o dar-se, o transbordar-se, o abandonar-se, e fazer isto sem outra razão, a não ser porque ele é o que é: puro dom. Tampouco nós devemos amar para nos mudar em algo, mas porque somos chamados a servir ao amor divino, a nos identificarmos com ele e ser canais dessa imensa energia até que o mundo seja transformado por Cristo e este seja tudo em todos. Não nos entregamos porque escolhemos fazê-lo, mas porque Jesus nos escolheu e nos ordenou amar como ele nos tem amado.

João 15,12-16

Este é o meu mandamento: Amam-vos uns aos outros como eu vos tenho amado. Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos destinei para que vades e deis frutos, e esse fruto seja duradouro.

NOVEMBRO 30

A Humildade

Minha alma canta a grandeza do Senhor.

Lucas 1,46

A Palavra eterna surge do Pai sem nenhuma separação. Ela entra no mundo sem nunca deixar o Pai. Opera neste mundo, permanecendo ao mesmo tempo em perfeito repouso no seio do Pai. Atua, mas sempre permanecendo em sua Fonte. Jesus, a Palavra que se fez carne, recomenda que também nós atuemos sem nunca perder a consciência de nossa Fonte. “Assim como eu, que fui enviado pelo Pai que tem Vida, vivo pelo Pai, da mesma maneira aquele que me come viverá por mim” (João 6,57). Assim como Jesus está unido ao Pai como sua Fonte, assim também nós devemos estar unidos a Jesus como nossa Fonte. Como? Pelos mesmos meios que Nossa Senhora empregou e, agora, compartilha conosco pela graça de sua Assunção – pela aceitação de nossa insignificância.

Lucas 1,46-48

Então, Maria disse: “Minha alma canta a grandeza do Senhor, meu espírito estremece de alegria em Deus, meu salvador, porque ele olhou com bondade a pequenez de sua servidora”.



Dezembro: O Mistério de Cristo

DEZEMBRO 1

O Ano Litúrgico

... que possuam a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2,14

O ano litúrgico tem como foco as três grandes ideias teológicas que constituem a essência da revelação cristã: a luz, o amor e a vida divina. Constituem o desdobramento gradual daquilo que chamamos graça – o fato de que Deus compartilha gratuitamente sua natureza conosco. Como foco primário da atividade divina, cada uma delas enfatiza uma etapa ou aspecto especial da forma como Deus se comunica. Estas ideias teológicas estão contidas de forma condensada em cada celebração da Eucaristia. No ano litúrgico, elas se expandem para que possamos estudá-las e saboreá-las uma por uma, para poder descobrir e assimilar as riquezas contidas em cada uma delas.

2 Tessalonicenses 2,14

Ele os chamou, por meio de nosso Evangelho, para que possuam a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

DEZEMBRO 2

A Humanidade É Convidada à Relação Divina

Recebam com docilidade a Palavra

Tiago 1,21

O Prólogo de João nos introduz no plano eterno de Deus, no qual Cristo tem uma posição central. O Verbo eterno, o silêncio do Pai em sua máxima expressão, chegou ao mundo e se manifestou como um ser humano. Devido a seu infinito poder, o Verbo eterno fez com que toda a família humana participasse de sua relação divina com o Pai. Nós, que somos incompletos, confusos e carregados das consequências do pecado original, constituímos a família humana da qual se encarregou o Filho de Deus. O fundamental da mensagem de Jesus é convidar-nos à união divina, que é o único remédio para o dilema humano.

João 1,12-13

Mas a todos os que o receberam, aos que creem em seu Nome, deu-lhes o poder de chegarem a ser filhos de Deus. Eles não nasceram do sangue, nem por obra da carne, nem da vontade do homem, mas foram gerados por Deus.

DEZEMBRO 3

O Evangelho é dirigido à nossa busca de felicidade

Convertedei-vos e crede na Boa Nova!

Marcos 1,15

Quando não temos a experiência da união divina, nós nos sentimos alienados de nós mesmos, de Deus, dos outros e do cosmo. Em consequência, buscamos por substitutos para a felicidade a que somos predestinados, mas não sabemos como encontrar. Esta busca equivocada da felicidade é o dilema humano a que se refere o Evangelho. A primeira palavra que Jesus pronuncia ao começar seu ministério é “arrependei-vos”, o que significa mudar a direção em que procuramos a felicidade. A felicidade só pode ser encontrada na união com Deus, a experiência que também nos une a todos os demais na família humana e a toda a realidade. Esta volta à unidade é a Boa Notícia que a liturgia proclama.

Isaías 52,7

Como são belos sobre as montanhas os passos daquele
que traz a Boa Nova, daquele que proclama a paz,
que a anuncia a felicidade!

DEZEMBRO 4

Abbá, Pai

[Chamem a Deus] “Pai, querido Pai”.

Romanos 8, 15

O ano litúrgico é um programa completo organizado para permitir que o povo cristão possa assimilar as graças especiais associadas aos principais acontecimentos da vida de Jesus. O plano divino, segundo Paulo, é compartilhar conosco o conhecimento do Pai, que pertence à Palavra de Deus por natureza, e ao homem Jesus Cristo, que se uniu a esta Palavra. Esta consciência está cristalizada na notável expressão que Jesus empregou: “Abbá”, que se traduz como “Pai”. “Abbá” implica uma relação de asombro, afeto e intimidade. A experiência pessoal que Jesus tinha de Deus como “Abbá” é o centro do Mistério que se transmite na liturgia. O ano litúrgico oferece o máximo de comunicação desta consciência.

Romanos 8,15

Não recebestes um espírito de escravos para recair no temor; ao contrário, recebestes um espírito de filhos adotivos que nos faz exclamar: “Abbá, Pai!”

DEZEMBRO 5

O Ano Litúrgico e o Corpo de Cristo

Cheguemos... à maturidade que corresponde à plenitude de Cristo.

Efésios 4,13

Cada ano litúrgico apresenta, revive e transmite todo o espectro do Mistério de Cristo. À medida que o processo continua, ano após ano, como uma árvore que acrescenta novos anéis ao seu crescimento, nós crescemos em nossa maturidade em Cristo. E a expansão de nossa experiência de fé individual manifesta a crescente personalidade corporativa da Nova Criação, que foi chamada por Paulo de “o Corpo de Cristo”. O Corpo de Cristo - ou simplesmente “o Cristo” - é para Paulo o símbolo da evolução da família humana até a consciência crística, isto é, a experiência de Cristo da Realidade Última como Abbá. Cada um de nós, enquanto células vivas do corpo de Cristo, contribuimos com este plano cósmico por meio de nosso próprio crescimento na fé e no amor, e ajudamos para que esse mesmo crescimento aconteça em outros. Daí o imenso valor que têm a oração comunitária, e o compartilhamento e a celebração da experiência do Mistério de Cristo em uma comunidade de fé.

Efésios 4,16

Todo o Corpo recebe unidade e coesão, graças às articulações que o vivificam e à ação harmoniosa de todos os membros. Assim o Corpo cresce e se edifica no amor.

DEZEMBRO 6

Um Resumo Seguido de Descrições mais Detalhadas

Minha alma se consome sempre desejando tuas decisões.

Salmo 119,20

Cada temporada litúrgica apresenta um panorama, e as festas litúrgicas particulares nos dão descrições mais detalhadas da ação de Jesus em nós e no mundo. Por exemplo, o Mistério do Natal e da Epifania começa com a época do Advento, um extenso período de preparação que culmina com a festa do Natal. O primeiro domingo do Advento nos oferece um amplo marco da tríplice vinda de Cristo. Nos domingos seguintes, nos são apresentadas as três principais figuras do Advento: Maria, a Virgem Mãe do Salvador; João Batista, que apresentou Jesus àqueles que ouviram sua mensagem pela primeira vez; e Isaías, que profetizou a vinda de Cristo com extraordinária exatidão. Deste modo, a liturgia desperta em nós anseios semelhantes aos dos profetas, que anelavam pela chegada do Messias. Assim estamos preparados para o nascimento de Jesus em nós, graças à nossa participação no desenvolvimento do Mistério do Natal e da Epifania.

Salmo 119,74

Senhor, eu anseio por tua salvação.

DEZEMBRO 7

Celebrar os Mistérios de Cristo

...este mistério, que é Cristo em vós.

Colossenses 1,27

A totalidade do mistério de Cristo em todos os seus aspectos se experimenta em níveis cada vez mais profundos de assimilação à medida que celebramos as diferentes temporadas litúrgicas. Somos convidados a nos relacionarmos com Cristo em todos os níveis de seu ser, assim como nos nossos. Esta relação que se vai desenvolvendo com Cristo é o principal sentido das temporadas litúrgicas. A transmissão desta relação pessoal com Cristo – e, por seu intermédio, com o Pai – é aquilo que Paulo chama de *Mysterion*, a palavra grega para mistério ou sacramento, um sinal externo que contém e comunica a Realidade Sagrada. A liturgia nos ensina e nos empodera, ao celebrar os mistérios de Cristo, para podermos percebê-los não só como eventos históricos, mas como manifestações de Cristo aqui e agora. Por meio deste contato vivo com Cristo, nós nos transformamos em ícones vivos de Cristo, isto é, em manifestações do Evangelho na vida cotidiana.

Colossenses 1,27

Revelou a eles a riqueza da glória deste mistério entre os gentios: Cristo no meio de vós,
a esperança da glória.

DEZEMBRO 8

Aumentar nossa Capacidade para Escutar a Palavra de Deus

Preparem o caminho do Senhor!

Isaías 40,3

A consciência de Cristo nos é transmitida na liturgia segundo nossa preparação. A melhor preparação para receber esta transmissão é a prática regular da oração contemplativa, que refina e aumenta nossa capacidade de escutar e responder à Palavra de Deus nas escrituras e na liturgia. O desejo de assimilar e ser assimilado à experiência interna de Cristo da Realidade Última como Abbá também caracteriza a oração contemplativa. A liturgia por excelência é a forma que Deus emprega para transmitir a consciência crística. É o principal lugar onde ela acontece. Ele faz uso do ritual para preparar a mente e o coração dos orantes. Quando estamos adequadamente preparados, ele capta nossa atenção em todos os níveis de nosso ser, e nos é efetivamente comunicada a graça especial da festividade.

Ezequiel 3,10

Recebe em teu coração e escuta atentamente
todas as palavras que eu te direi.

DEZEMBRO 9

A Celebração da Transmissão da Luz Divina

A explicação de tua palavra ilumina

Salmo 119,130

Cada temporada litúrgica tem um período de preparação que nos dispõe para a celebração da festa com que ela culmina. A festa do Natal é o primeiro lampejo de luz no desenvolvimento do Mistério do Natal e da Epifania. Do ponto de vista teológico, Natal é a revelação do Verbo Eterno feito carne. Mas é preciso de tempo para celebrar e penetrar tudo o que este evento realmente contém e implica. O melhor que podemos fazer na noite de Natal é ficar sem fôlego com o assombro e nos regozijarmos com os anjos e os pastores que o experimentaram pela primeira vez. Os diversos aspectos do Mistério da Luz Divina são examinados um a um nos dias seguintes ao Natal. A liturgia desenvolve cuidadosamente os maravilhosos tesouros contidos nesse lampejo de luz inicial. De fato, não compreendemos totalmente a verdadeira importância do Mistério, até que passamos aos outros dois ciclos [Ressurreição-Ascensão e Pentecostes]. À medida que a luz divina se intensifica, ela revela o que contém, ou seja, a vida divina, e a vida divina revela que a Realidade última é o amor.

Salmo 43,4

Envia-me tua luz e tua verdade: que elas me encaminhem e me guiem... até o lugar onde habitas.

DEZEMBRO 10

O Fruto Maduro do Mistério do Natal e Epifania

Ele está verdadeiramente em mim

Thomas Merton

A vinda de Cristo à nossa vida consciente é o fruto maduro do mistério do Natal e da Epifania. Pressupõe uma presença de Cristo que já está em nós, esperando por ser despertada. Isto pode ser chamado de a segunda vinda de Cristo, só que não é uma vinda em sentido estrito, pois Ele já está aqui. O mistério do Natal e da Epifania nos convida a tomar posse daquilo que já é nosso. Como bem expressou Thomas Merton, “temos de voltar a ser aquilo que já somos”. O mistério do Natal e da Epifania, enquanto vinda de Cristo à nossa vida, nos torna conscientes de que Ele já está aqui como nosso verdadeiro eu – a realidade mais profunda em nós e em todos os outros. Uma vez que Deus assume para si a condição humana, todos são potencialmente divinos. Por meio da encarnação de seu Filho, Deus inunda a família humana – passada, presente e futura – com sua majestade, dignidade e graça. Cristo habita em nós de forma misteriosa, mas real.

Gálatas 2,20

Vivo, mas não sou eu que vivo,
é Cristo que vive em mim.

DEZEMBRO 11

A Liturgia do Advento inclui João Batista

És tu aquele que há de vir?

Lucas 7,19

A luz do Natal aumenta em nós à medida que avança a época do Advento, e se manifesta em lampejos de compreensão que nos antecipam a deslumbrante luz do mistério do Natal e da Epifania. João Batista havia arriscado sua integridade como profeta quanto apontou Jesus como o Messias. Mas ele começou a duvidar se tinha assinalado o homem certo. Notem o angustioso dilema que ele enfrentava. Jesus não se comportava conforme se esperava que o Messias fizesse. Portanto, João mandou que seus discípulos perguntassem a Jesus: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?” A pergunta indica a seriedade do problema de consciência que ele estava sofrendo. Deveria agora negar aquele a quem havia proclamado previamente como o Messias? Era esta a sua grande dúvida. Não podia decidir o que fazer. Assim, mandou a seus discípulos para que perguntassem à pessoa por cuja identidade tinha arriscado sua própria missão profética, aquele – segundo as suas próprias palavras – de quem “não era digno de desatar suas sandálias”.

Lucas 7,20

Quando se apresentaram diante dele, disseram-lhe: “João Batista nos mandou para perguntar-te: ‘És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar por outro?’”

DEZEMBRO 12

Resolve-se o Dilema de João

Alegrem-se profundamente...

Tiago 1,2

Em presença dos discípulos de João, Jesus realizou uma série de milagres que sabia que iriam tranquilizar a João, cumprindo as profecias de Isaías, que falam de cegos que recuperam a visão, e de que a verdade é pregada aos pobres. Esta foi a forma como se resolveu o dilema de João. Por que motivo João teve de suportar uma provação tão difícil justamente no final de sua vida? Às vezes, os dilemas têm o desígnio de nos libertar dos últimos vestígios de nosso condicionamento cultural, incluindo o condicionamento cultural religioso. Os médios de que necessitávamos no começo de nosso caminho espiritual (mas dos quais é possível que tenhamos dependido demasiadamente) nos são tirados gradualmente. Uma das maneiras clássicas como eles nos são tirados é algum dilema que nos força a crescer um pouco mais além das limitações da própria cultura, das influências da infância e de nosso primeiro contexto religioso.

Lucas 7,23

Feliz daquele para quem eu não seja motivo de escândalo!

DEZEMBRO 13

Libertação do Condicionamento Cultural

Que fostes a ver?

Lucas 7,25

A família, os valores étnicos e religiosos são importantes e podem servir-nos de apoio durante um certo tempo, e até certo ponto do caminho espiritual, mas não conduzem ao lugar da liberdade total, que é aquilo que Deus ambiciona para cada um de nós. Talvez fossem as ideias de João sobre o ascetismo que Deus queria demolir nos últimos dias de sua vida, para que ele aceitasse a vinda de Deus na forma que fosse, até mesmo o comer e o beber e a compaixão do verdadeiro Messias. Pelos milagres que operou na presença dos discípulos de João, Jesus deu a João a resposta à sua pergunta: “Meu amigo, tu não te equivocaste. Eu sou o Messias. Mas o Messias não está limitado às tuas ideias sobre o que ele deveria fazer e como deveria comportar-se”. Isto resolveu o dilema de João.

Lucas 7,22.24-26.34

Ide contar a João aquilo que viste e ouvistes: os cegos veem, os paráliticos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, a Boa Nova é anunciada aos pobres. Que saístes a ver no deserto?

Um caniço agitado pelo vento? Um homem vestido com refinamento? Um profeta? Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: “É um glutão e um bêbedo, amigo de publicanos e pecadores!”

DEZEMBRO 14

A Liturgia do Advento Inclue Maria

Eu sou a serva do Senhor

Lucas 1,38

A experiência do dilema aconteceu com Maria quando tinha catorze ou quinze anos. Tinha um plano para sua vida de acordo com o que ela acreditava firmemente ser a vontade de Deus. E de repente lhe aparece o anjo Gabriel e lhe diz: “Deus quer que sejas a mãe do Messias”. Maria sentiu-se muito perturbada pela mensagem do anjo. Isso fez balançarem as bases de todo o seu caminho espiritual. Ela não podia entender como Deus a tinha levado a pensar que Ele queria que fosse virgem, e agora seu mensageiro lhe tinha dito: “Quero que sejas mãe”.

Lucas 1,38

Então, Maria disse: “Eu sou a serva do Senhor...”

DEZEMBRO 15

A Resposta do Anjo ao Dilema de Maria

Não há nada impossível para Deus

Lucas 1,37

“Como isso pode acontecer, se eu não tenho relações com nenhum homem?” Foi esta a resposta de Maria. Notem a discrição de suas palavras. Não diz que não o fará, mas coloca delicadamente o problema: como podia ser possível se “não tenho (nem vou ter) relações com homem algum”. Em outras palavras, ela toma seu dilema e respeitosa e põe no colo de Deus. “Tu criaste o problema” – parece dizer. “Por favor, resolve-o. Não digo que sim. E não digo que não. Por favor, diz para mim como resolver este problema”. O anjo explica que o Espírito Santo descera sobre ela. Em outras palavras, sua maternidade não vai seguir o curso normal da procriação. Ela será capaz de consentir nisso porque Deus está criando algo nunca visto na experiência humana: uma Virgem Mãe.

Lucas 1,34-35.37

Maria disse ao anjo: “Como isso pode acontecer, se eu não relações com nenhum homem?” O anjo lhe respondeu: “O Espírito Santo descera sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso o menino será Santo e será chamado Filho de Deus. Não há nada impossível para Deus”.

DEZEMBRO 16

As Notícias do Anjo Gabriel

É fiel Aquele que vos chama...

I Tesalonicenses 5:24

As notícias trazidas pelo anjo transtornaram completamente os planos que Maria tinha para sua vida. Sua mãe logo percebeu a misteriosa gravidez. José estava tão perturbado com isso que pensou em renunciar a ela. Em outras palavras, aquela gravidez abalou totalmente a sua vida. Em lugar de ser uma jovem respeitável, comprometida com José, agora parecia ser alguém que tinha mantido relações antes de se casar. Tornou-se uma das pessoas de baixa reputação em seu povoado de má fama. O próprio Deus que a havia inspirado a escolher uma vida de celibato fez dela a mãe do Messias.

Lucas 1,31-32

Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus; ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo.

DEZEMBRO 17

Abrindo-nos a um Estado Mais Elevado de Consciência

“Antes eu era cego e agora vejo”.

João 9,25

Como seres humanos, não podemos presumir que Deus fará algo que nunca se fez antes. Mas podemos estar seguros de que, se permitimos que as energias criativas do dilema façam o seu trabalho, em algum momento nos encontraremos em um estado mais elevado de consciência. De imediato perceberemos uma nova maneira de ver toda a realidade. Nosso antigo ponto de vista acabará. Surgirá uma nova relação com Deus, com nós mesmos e com os demais, que estará baseada nesse novo nível de compreensão, percepção e união com Deus que nos foi dado. O dilema nos liberta para crescer em uma relação mais ampla com toda a realidade, a começar por Deus. Durante o Advento, quando celebramos a nova vinda da luz divi-na, somos estimulados a nos abrir à vinda de Deus seja qual for a forma que Ele escolher. Esta é a disposição que nos abre totalmente à luz.

Isaías 9,1

O povo que andava nas trevas viu uma grande luz;
sobre aqueles que habitavam na região das
trevas brilhou uma luz.

DEZEMBRO 18
Contínua Purificação

É o Senhor quem prova os corações.
Provérbios 17,3

Vimos que Maria, depois de interrogar cuidadosamente o Anjo, superou seu dilema mediante um ato de fé. Seu dilema se resolveu de uma forma totalmente inesperada, ao se tornar simultaneamente em virgem e mãe, demonstrando que não há dilema que Deus não possa resolver. Mesmo João Batista e Maria não puderam escapar ao entusiasmo de Deus para torná-los ainda mais santos. As dificuldades dão a Deus a oportunidade de refinar e purificar nossa motivação. Dão-nos a oportunidade de nos entregarmos ainda mais.

Jó 23,10
Se ele me provar em meu cadinho,
sairei puro como o ouro.

DEZEMBRO 19

Viver uma Vida de Amor

Pratiquem o amor

Efésios 5,2

Qual é a primeira resposta de Maria ao presente da maternidade divina? Ela vai ver sua prima Isabel, que também ia ter um filho e necessitava de toda a ajuda necessária quando alguém se prepara para receber um bebê: fazer fraldas, preparar o Bebê Conforto, tecer sapatinhos e gorinhos. Foi isto que ela pensou que Deus queria que fizesse. Nunca lhe ocorreu contar a ninguém sobre seu incrível privilégio. Simplesmente fez o que fazia ordinariamente: foi ajudar alguém que necessitava de ajuda. É isto que a ação divina sempre sugere: ajudar alguém que esteja perto, fazendo por ele alguma coisa pequena, mas prática. À medida que aprendemos a amar mais, podemos ajudar mais.

Efésios 5,1-2

Procurem imitar a Deus, como seus filhos muito amados. Pratiquem o amor, a exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós, como oferenda e sacrifício agradável a Deus.

DEZEMBRO 20

Fazer Aquilo Que Se Espera Que Façamos

Dai e vos será dado.

Lucas 6,38

Maria entrou em casa de Isabel e a saudou. A Presença que ela trazia em seu interior foi transmitida a Isabel pelo som de sua voz. Em resposta, o bebê no ventre da Isabel saltou de alegria: foi santificado pela simples saudação de Maria. As maiores obras de Deus acontecem sem que façamos nada de espetacular. São quase como efeitos secundários da realização das coisas ordinárias que se espera que façamos. Se nós somos transformados, todos também o serão em nossa vida. Existe um sentido naquilo que criamos no mundo em que vivemos. Se derramamos amor por toda parte aonde vamos, esse amor vai começar a voltar para nós. Não pode ser de outra maneira. Quanto mais dermos, tanto mais receberemos.

Lucas 1,41-42

Assim que ela ouviu a saudação de Maria, a criança saltou em seu seio, e Isabel, cheia do Espírito Santo, exclamou: “Tu és bendita entre todas as mulheres, e bendito é o fruto de teu ventre!”

DEZEMBRO 21

Cumprir com Nossos Deveres na Vida

Cumprir com os deveres que nos são impostos

Jean Pierre de Caussade

Seguindo o exemplo de Maria, a prática fundamental para curar as feridas do sistema do falso eu consiste em cumprir com nossos deveres na vida. Isto inclui ajudar as pessoas que contam conosco. Se a oração é um obstáculo, existe um mal-entendido. Algumas pessoas devotas pensam que, se suas atividades em casa ou no trabalho são obstáculo para sua oração, algo vai mal com suas atividades. Pelo contrário, alguma coisa vai mal com a oração.

Salmo 37,3

Confia no Senhor e pratica o bem.

DEZEMBRO 22

As Ações Ordinárias Podem transmitir o Amor Divino

Somos transfigurados...

2 Coríntios 3,18

A oração contemplativa nos permite ver os tesouros da santificação e as oportunidades para crescimento espiritual que estão presentes, dia após dia, na vida ordinária. Se nós somos transformados, podemos caminhar pela rua, tomar uma xícara de café ou apertar a mão de alguém, e estar derramando amor divino no mundo. No cristianismo, a motivação é tudo. Quando o amor de Cristo é a principal motivação, as ações ordinárias transmitem amor divino. Este é o testemunho cristão fundamental. Isto é evangelizar em sua forma básica.

Efésios 4,23-24

... para renovar-se no mais íntimo de seu espírito e revestir-se do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e na verdadeira santidade.

DEZEMBRO 23

Despertar em Outros o seu Potencial Divino

... seja convencido mesmo sem nenhuma palavra

1Pedro 3,1-2

Uma pessoa santificada é como um aparelho de rádio ou televisão que emite sinais. Todo aquele que tiver o aparelho receptor adequado pode receber a transmissão. O que Maria nos ensina com sua visita a Isabel é que o som de sua voz despertou o potencial transcendente em outra pessoa sem que ele tivesse que dizer nada. Ela simplesmente era Maria, a arca da Aliança, isto é, alguém em quem Deus morava. Portanto, quando Maria saudou Isabel, a criança em seu ventre saltou de alegria. Seu potencial divino despertou completamente. E o mesmo aconteceu com o de Isabel. Ela foi cumulada do Espírito Santo. Esta é a forma mais sublime de comunicação. A transmissão, em si mesma, não é pregação. A transmissão é a capacidade de despertar nos outros o seu próprio potencial para se tornarem divinos.

1Pedro 3,1-2

[...] seja convencido mesmo sem palavra...
ao ver sua vida casta e respeitosa.

DEZEMBRO 24

A Alegria do Natal

Aclame a Deus toda a terra!

Salmo 66,1

A alegria do Natal é a intuição de que toda limitação para crescer até os estágios mais elevados foi superada. A luz divina abre passagem através de toda obscuridade, preconceito, ideias preconcebidas, valores pré-fabricados, expectativas ilusórias, falsidade e hipocrisia. E nos confronta com a verdade. Agir a partir da verdade é fazer com que Cristo cresça, não só em nós, mas também nos outros. Portanto, os deveres rotineiros e os eventos da vida diária se tornam sacramentais, cheios de significados eternos. É isto que celebramos na liturgia. O kairós, o tempo assinalado, é agora. Segundo Paulo, “agora é o tempo da salvação”, isto é, agora é o momento no qual a totalidade da misericórdia divina está disponível. Agora é o momento de nos atrevermos a crescer ainda mais.

2Coríntios 6,2

Este é o tempo favorável, este é o dia da salvação.

DEZEMBRO 25

A Luz do Natal

Glória a Deus nas alturas!

Lucas 2,14

Estar disposto diante de qualquer eventualidade é a atitude de alguém que entrou na liberdade do Evangelho. Comprometer-se com o mundo novo que Cristo está criando requer flexibilidade e desapego, estar disposto a ir para qualquer parte ou para nenhuma parte, a viver ou morrer, a descansar ou trabalhar, estar enfermo ou sadio, encarregar-se de um serviço e renunciar a outro. Tudo é importante quando estamos nos abrindo para a consciência de Cristo. Esta consciência transforma nossos conceitos terrenos de segurança na segurança de aceitar, por amor a Deus, um futuro desconhecido. A luz do Natal é uma explosão de compreensão que muda totalmente nossa ideia de Deus. Deixamos para trás a maneira infantil com que pensamos em Deus. Ao olhar, arroubados, o Menino em seu berço, nosso ser mais profundo se abre para a nova consciência que o Menino trouxe ao mundo.

Lucas 2,11

Hoje, na cidade de Davi, nasceu-vos um Salvador,
que é o Messias, o Senhor.

DEZEMBRO 26

A Manifestação de Jesus em sua Divindade

Chega a tua luz, e a glória do Senhor brilha sobre ti!

Lucas 2,14

A manifestação de Jesus em sua divindade aos gentios, representados pelos Magos (Mateus 2,9-12), completa-se com outros dois eventos que são manifestações da natureza divina de Jesus em um período posterior de sua vida. O segundo texto recorda a manifestação de Jesus em sua divina Pessoa aos discípulos nas bodas de Caná (Jo 2,1-12). Estas três leituras são uma parte integral da celebração da Epifania, a festa mais gloriosa do mistério do Natal e da Epifania, e a total revelação de tudo o que contém a luz do Natal. A liturgia é, essencialmente, uma parábola daquilo que a graça está fazendo agora: não leva em conta considerações históricas, e justapõe textos para expressar a sublime importância do que está sendo transmitido de maneira invisível mediante os signos visíveis.

Isaías 60,1

Levanta-te, resplandece, porque chega a tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti!

DEZEMBRO 27

O Batismo de Jesus no Jordão

Este é meu Filho muito amado

Mateus 3,17

O batismo de Jesus no Jordão e as bodas de Caná se integram à celebração para ampliar a perspectiva com que percebemos a divindade de Jesus. O batismo de Jesus por João representa a manifestação da divindade de Jesus aos judeus, o momento em que Jesus entra de cheio em sua missão para a salvação da família humana. Seu batismo no Jordão antecipa as graças da Páscoa e de Pentecostes, quando celebramos os mistérios da vida e do amor divinos. Quando Jesus submerge nas águas do Jordão, ele antecipa sua descida ao sofrimento de sua paixão e morte; quando emerge das águas do Jordão, isto simboliza sua ressurreição, e a descida da pomba antecipa o derramamento do Espírito Santo em Pentecostes.

Mateus 3,17

E ouviu-se uma voz do céu que dizia:
“Este é o meu Filho muito amado,
em que depositei toda a minha predileção”.

DEZEMBRO 28

O Significado das Bodas de Caná

Assim manifestou sua glória

João 2,11

A Epifania, enquanto celebração do matrimônio do Filho de Deus com a natureza humana, revela o significado mais profundo do Verbo Eterno que se transforma em ser humano. E ainda mais: o nosso chamado pessoal, não só a nos entregarmos por meio da fé, mas também a nos transformar na vida e no amor divinos. As bodas de Caná, que acontecem em uma pequena aldeia afastada, tornam-se o símbolo do acontecimento mais fantástico da história humana, o exemplo mais claro de como o tempo eterno se introduz no tempo cronológico e o transforma. Aqui que acontece quando o vinho começa a acabar e o casal de noivos corre o risco de sentir-se envergonhado, muda-se em um evento cósmico. Aquilo que Jesus faz na celebração nupcial é símbolo do que irá fazer mais tarde por meio de sua paixão, morte e ressurreição.

João 2,11

Este foi o primeiro dos sinais de Jesus, e ele o fez em Caná da Galileia. Assim manifestou sua glória, e seus discípulos creram nele.

DEZEMBRO 29

A Graça Especial da Epifania

Vós sois o Corpo de Cristo

I Coríntios 12,27

A Epifania é a festa máxima do Natal. Nós tendemos a pensar que o Natal é a festa maior, mas ela é, de fato, apenas o começo. Abre nosso apetite para os tesouros que serão revelados nas festas que vêm a seguir. A grande iluminação do mistério do Natal e da Epifania ocorre quando percebemos que a luz divina não só manifesta que o Filho de Deus se tornou um ser humano, mas que nós fomos incorporados como membros vivos de seu corpo. Esta é a graça especial da Epifania.

1Coríntios 12,27

Vós sois o Corpo de Cristo,
e cada um em particular,
membro desse Corpo.

DEZEMBRO 30

A Plenitude de Cristo

... até que todos cheguemos... ao estado...
que corresponde à plenitude de Cristo.

Efésios 4,13

Como células vivas do Corpo de Cristo, estamos envolvidos no processo que culmina no pleroma. Este termo descreve o desenvolvimento maduro da consciência de Cristo, compartilhado por cada uma das células individuais do Corpo de Cristo. Nós podemos nos aferrar ao velho Adão e ser solidários com ele, ou podemos aceitar o convite do Espírito para um ilimitado crescimento, pessoal e corporativo, em Cristo – o novo Adão.

Efésios 4,13

... até que todos cheguemos
[...] ao estado de homem perfeito e à maturidade que
corresponde à plenitude de Cristo.

DEZEMBRO 31

Um Convite a nos Tornar Divinos

Se alguém me abrir, entrarei em sua casa
Apocalipse 3,20

Por sua dignidade e poder, o Filho de Deus reúne consigo a totalidade da família humana passada, presente e futura. No momento em que é pronunciado o Verbo Eterno fora do seio da Trindade e assume a condição humana, o Verbo se dá a todas as criaturas. O sentido da vida e da mensagem de Jesus é que o reino de Deus está próximo: a totalidade de Deus está agora disponível para qualquer ser humano que a deseje. A Epifania, então, é a manifestação de tudo o que está contido na luz do Natal: é o convite a nos tornar divinos.

Apocalipse 3,20

Eu estou à porta e chamo:
se alguém ouve a minha voz e abre para mim,
eu entrarei em sua casa e cearemos juntos.